

SENGHOR EM LISBOA

## COOPERAÇÃO DURADOURA

**-preconiza o Presidente do Senegal**

Leopold Sedar Senghor, do Senegal, primeiro chefe de Estado africano que visita o nosso país depois do 25 de Abril e da abertura da descolonização, reconheceu solenemente que «Portugal está a assumir os compromissos formulados no próprio dia do restabelecimento da democracia». Senghor discursava, ontem, no jantar que o Presidente Costa Gomes lhe ofereceu na Ajuda. Expressou então o «voto de que a nova política africana de Portugal conduza por todo o lado a uma cooperação duradoura, entre nações e homens livres, baseada na reciprocidade. É esta também a política que o Senegal procura levar a cabo em África».

O presidente do Senegal almoçou hoje com o brigadeiro Vasco Gonçalves, no Palácio da Vila Je Sintra. A agenda do visitante abria, esta manhã, com a cerimónia de apresentação dos cumprimentos do Corpo Diplomático acreditado em Lisboa. Os diplomatas deslocaram-se à Sala do Trono do Palácio de Queluz, onde Senghor os aguardava, acompanhado pelo ministro e secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Mário Soares e Jorge

Campinos, e pelo chefe do protocolo de Estado, embaixador Mendonça e Cunha.

Foi esta a primeira cerimónia oficial a que compareceu o novo embaixador americano, Frank Carlucci, depois da apresentação das suas credenciais. Outro motivo de interesse foi a presença do encarregado de negócios da Guiné-Bissau, Cândido Gomes do Nascimento, e do embaixador soviético em Lisboa, Kalinine. Protocolarmente, o Núncio

Apostólico, como decano do Corpo Diplomático, apresentou os seus cumprimentos em primeiro lugar. Depois da cerimónia, Senghor visitou Monsanto, o castelo de S. Jorge, o museu dos Coches, os Jerónimos e a Torre de Belém. De tarde, visita o L.N.E.C. e à noite assiste a um baile na Fundação Calouste Gulbenkian.

(Mais noticiário na pág. 15).



Só trago a promessa de tudo tentar dentro dos princípios definidos pelo M. F. A. e das cláusulas estabelecidas no acordo do Algarve, para que se afirmem alicerces da Angola nova — sublinhou o alto-comissário de Angola, general Silva Cardoso, ao ser empossado esta manhã pelo Chefe do Estado. O novo alto-comissário segue esta noite para Luanda.

## ACORDO NAS NEGOCIAÇÕES ECONÓMICAS ENTRE PORTUGAL E A FRELIMO

LOURENÇO MARQUES, 28 — Terminou ontem a primeira fase das importantes conversações económico-financeiras entre representantes do Governo português e da FRELIMO, que envolvem somas na ordem dos 50 milhões de contos.

No final desta primeira fase das negociações que decorreu em Lourenço Marques e teve a duração de uma semana, as

duas delegações, que fizeram questão de realçar o clima de confiança e amizade em que as mesmas decorreram, anunciaram que a segunda fase se iniciará, em Lisboa, na segunda quinzena de Fevereiro. O comunicado conjunto, depois de sublinhar que «os dois povos se encontram empenhados em processos de liquidação do fascismo e do colonialismo de

que ambos foram vítimas», afirma que «ambas as partes se comprometeram a eliminar todas as sequelas do colonialismo e criar uma verdadeira harmonia racial, o que muito facilitará o fortalecimento de relações harmoniosas entre os cidadãos de ambos os países».

A condução e a coordenação das negociações foi feita através de uma comissão de cúpula com a seguinte composição: pelo Governo português — Oliveira Marques, Walter Marques, Fernando Reino, Vicente de Carvalho, Freitas Mota, José Manuel Galvão Teles, Jorge Sanpaio, Mário de Aguiar e António Martins; pela FRELIMO — Joaquim de Carvalho, Alberto Cassimo, Mário da Graça Machungo, Rui Baltazar Alves, Carlos Abrião Rodrigues, Eneas Comiche e António Pereira Leite.

O trabalho nos vários domínios foi atribuído a quatro subcomissões.

### TRANSFERÊNCIA DO B.N.U.

A Subcomissão «A» ocupou-se dos seguintes assuntos: transferência do Banco Nacional Ultramarino (departamento de Moçambique); transferência do Banco de Fomento Nacional (departamento de Moçambique); Sociedade Financeira Portuguesa; Caminhos de Ferro da Beira e outras participações financeiras do Estado português com excepção da Sociedade Hidroeléctrica do Revuê e Sonete.

As duas delegações fizeram incidir a sua atenção essencialmente sobre o Banco Nacional Ultramarino. Examinaram em especial, os problemas relativos à transferência do departamento do banco para o Estado de Moçambique, tratando, principalmente, os aspectos técnicos inerentes à transferência

Continua na pág. 24

### TERMINA O PLENÁRIO DOS SARGENTOS DA FORÇA AÉREA

Na Base Aérea n.º 1, em Sintra, termina hoje o Plenário dos Sargentos da Força Aérea, que ali tem estado a decorrer desde o dia 15. A sessão de encerramento, que teve início às 9 horas, presidiu o general Mendes Dias, chefe do Estado-Maior da Força Aérea.

Os trabalhos foram interrompidos a meio da manhã, de forma a que os participantes no plenário pudessem ir, às 11 e 30, ao cemitério dos Prazeres, depositar uma coroa de flores no túmulo do general Humberto Delgado.

Para distribuição aos órgãos de Informação foi elaborado um comunicado oficial, sintetizando os temas tratados e respectivas conclusões.



Álvaro Cunhal, secretário-geral do Partido Comunista Português, declarou, durante a conferência de Imprensa, realizada ontem à tarde pelo Comité Central do Partido, que não há quaisquer dificuldades relativamente ao debate televisivo proposto pelo secretário-geral do Partido Socialista, Mário Soares. (pág. 17)

**2.ª EDIÇÃO**

## post scriptum

«Todas as mensagens?»

Muito se tem falado ultimamente sobre a isenção e objectividade da informação da RTP (...). Não será, pois, descabido referir dois exemplos retirados do Telejornal de ontem (23 de Janeiro), às 20 e 30:

... Ao referir-se à entrevista concedida pelo dr. Mário Soares à France-Inter, na qual este dirigente político informou que o seu partido decidirá no próximo domingo sobre se continuará ou não no Governo, o Telejornal sentiu-se na necessidade de lembrar que o dr. Mário Soares já tinha afirmado que a divergência a respeito da lei sindical havia quebrado o pacto entre os partidos da coligação e o M. F. A. Mas não recordou, o que seria muito útil para a apreciação do problema, que a primeira reacção desse político ao vaticínio de demissão feita pelo «Expresso» foi a de o considerar «especulação».

... Na notícia da sessão evocativa de Amílcar Cabral realizada no Pavilhão dos Desportos, Telejornal referiu-se à leitura de «todas as mensagens». É significativa a menção de todas as mensagens e a omissão do facto, devidamente assinalado pela Imprensa, de que os assistentes à sessão não permitiram a leitura da mensagem do P. P. D.

A. Costa Santos — Lisboa (carta datada de 24-1-1975)

«Não me desmintam»

(...) Ultimamente tem vindo a ser objecto de discussão o problema da unidade e unicidade sindical. Ora, eu nunca me preocupei com os assuntos sindicais antes do 25 de Abril e como eu a maioria dos trabalhadores portugueses, não me desmintam porque é a verdade, faz-se o 25 de Abril e os sindicatos, dada a liberdade conquistada, reorganizam-se, fazem-se assembleias gerais, sessões de trabalho, e é focado sempre, digo-o por experiência própria e em relação ao meu sector, a união de todos os sindicatos. Porque, apesar de todos sermos uns ignorantes, sabemos que só com a união de todos os trabalhadores é que conseguimos defender os nossos interesses. (...) Os meses passam e nós vamos abrindo os olhos e chegamos à conclusão que de facto só uma única Central de Trabalhadores é positiva para os trabalhadores, e não me venham dizer que são os comunistas que estão a querer fazer uma Central Comunista de Trabalhadores, é uma estupidez ver isto sob esse prisma.

C. Martins — Praia da Rocha

Casada aos 17,  
separada aos 18

Muito vos agradeço pelo facto de não deixarem cair no esquecimento, através do silêncio resignado, este grave problema da indissolubilidade do casamento canónico.

(...) Chegou a ser aventada a hipótese de se conseguir uma resposta positiva neste Natal. E eu, toda cheia de esperanças, já via a possibilidade de pôr, nos pequenos sapatos dos meus dois filhos, o melhor presente de sempre, aquele que a lei até hoje lhes tem negado — o de serem filhos legítimos. Sim, porque em termos de lei são ilegítimos pelo facto de os pais não poderem casar. De facto, se bem que vivam em comum há 15 anos, tenham um lar honesto onde a vida decorra de maneira a proporcionar-lhes uma vida regular e um consequente desenvolvimento normal da mente, são isso mesmo, uns fora-da-lei, uns marginais.

(...) E que fiz eu, afinal? Casei aos 17 anos com um homem de 17 anos. Vivi com ele um ano. Separámo-nos (ele abandonou o lar) quando tínhamos 18 anos. Em breve ele arranjava uma rapariga e refazia a sua vida no estrangeiro. Fiquei só e desgostosa durante 6 anos. Foi então que refiz a minha vida, não sem uma certa dificuldade em me habituar à ideia de viver sem ser casada com ele! Portanto, há 21 anos que me separei e há 15 que vivo com o pai dos meus filhos. Quem pode criticar-me? Quem me pode impedir de legitimar a minha situação?

Leitora identificada — Carnaxide

□ Minha senhora, com certeza já tomou conhecimento das declarações (coincidentes) do procurador-geral da República e do ministro da Justiça sobre o imminente assinar de um acordo com a Santa Sé sobre o problema. Resta-nos esperar que a sua carta, da qual extraímos os passos exemplares, seja uma das últimas deste teor chegadas à Redacção do «DL».

Jornais do  
Alto Alentejo

Gostaria que me informassem acerca da Imprensa regional do Alto Alentejo: que jornais há, onde, de quem são, qual a sua tiragem média?

Vitor Manuel F. Vilas — Lisboa

□ Não queremos escamotear-nos à dificuldade da resposta, mas a Secretaria de Estado da Comunicação Social está habilitada a ajudar o leitor mais depressa e sem margem de erro.

## Léopold Senghor e a negritude

Por TOMAZ RIBAS

A visita de Léopold Sédor Senghor, presidente da República do Senegal, a Portugal é, neste momento, um acontecimento de grande importância e particular significado. Significado político e histórico, significado cultural e sentimental.

Não se trata apenas e meramente da visita de um chefe de Estado estrangeiro é também, a visita de uma grande figura política e literária mental, de renome e prestígio internacionais; de uma grande personalidade política e intelectual africana que nunca esqueceu, bem pelo contrário, a estima e a consideração que a Nação portuguesa, o povo português e a cultura portuguesa sempre lhe mereceram. E, particularmente, a visita do chefe de um Estado livre e independente africano — o Senegal, ex-colónia da África Ocidental Francesa — se situa nessa grande área que os navegadores e cronistas portugueses dos séculos XV, XVI e XVII designaram de uma maneira geral, apenas por «Guiné»... precisamente essa Guiné que desempenhou um papel, simultaneamente, tão preponderante nas navegações portuguesas ao longo da costa ocidental da África e tão importante na expansão colonialista

portuguesa essa Guiné cujo nome os reis portugueses, durante três séculos, incluíram no seu enterro pomposo e imperialista título. Para muitos escritores e navegadores portugueses a Guiné era toda a área compreendida entre o Sul das terras de moirama e o Congo.

Léopold Senghor é, portanto, o chefe de uma nação que tem largas e íntimas relações históricas com o nosso país e em cuja capital, Dakar, se fixaram largos contingentes de portugueses metropolitanos e de populações idas de Cabo Verde e da ex-colónia portuguesa da Guiné; uma nação onde ainda hoje se encontram inúmeras famílias senegalesas de apelido português... começando pelo próprio apelido de «Senghor» que é uma deturpação da palavra portuguesa «senhor».

Trata-se, por outro lado, da primeira visita a Portugal efectuada por um chefe de Estado africano após a visita oficial que, em 1959, Heilê Selassie, então imperador da Etiópia, nos fez e após o início dos movimentos nacionalistas que levaram à independência dos novos países africanos e o início do actual processo de descolonização em que Portugal honradamente se lançou depois do 25 de Abril. Léopold

Senghor é, assim, o primeiro chefe de Estado africano que nos visita no momento em que Portugal concede a independência às suas antigas colónias da África: após alguns anos em que quase toda a África independente não chegara a estabelecer (ou cortara) relações com Portugal, Senghor vem até nós como símbolo das novas relações que os novos países de África já independentes estão iniciando connosco.

Eis, pois, uma visita de significado histórico e político... político, até, e sobretudo, porque um dos motivos desta visita reside no estabelecimento das relações comerciais e culturais luso-senegalesas.

Mas a visita de Léopold Senghor a Portugal reveste-se, igualmente, de significado cultural e sentimental. Na pessoa do presidente da República do Senegal visita-nos, igualmente, o grande poeta de *Chantes d'Ombre*, *Hosties Noires* e *Ethiopiennes*, o intelectual da *Anthologie de la Nouvelle Poésie Nègre et Malgache* (em que Sastre, no estudo-préface *Orphée Nègre* surge como teorizador da negritude), o sociólogo e ensaísta de *Négritude et Humanisme*, *Négritude et Civilisation de l'Universel*, *L'Esprit de la Civilization ou les Lois de la Culture Nègre-Afri-*

*caine e Elements Constructifs d'une Civilization d'Inspiration Nègre-Africaine*, o ensaísta político de *Nation et Voie Africaine du Socialisme*, *Pierre Teilhard de Chardin et la Politique Africaine* e *Nation et Voie Africaine du Socialisme*.

Quando se fala da Negritude, associam-se, geralmente, os nomes e as personalidades de Léopold Senghor, Aimé Césaire, Léon Damas, Alioune Diop — e outros mais — o que, de resto, é compreensível já que foram esses quatro escritores negro-africanos de língua francesa quem deram início, em Paris, a esse movimento cultural de afirmação dos valores das culturas africanas e, até, o baptizaram. Quando se fala dos doutrinadores da Negritude, associam-se, geralmente os nomes e a obra ensaística de Senghor, Césaire, Damas, Diop, Jean-Paul Sastre, Claude Wauthier, Franz Fanon, G. Balaudier, Cheik-Auta Diop, toda a equipe de colaboradores da «Présence Africaine», George Paulmore e outros mais.

Contudo, e por várias razões, Léopold Senghor é, quanto a muitos, a grande personalidade da Negritude; seguramente, até, o responsável pela evolução que ela teve: de movimento cultural e literário

Continua na pág. 15

## “O Estado de S. Paulo” libertado da censura

O governo do general Geisel acaba de tomar um certo número de medidas de liberalização em relação à Imprensa. As directivas, que eram dirigidas quotidianamente aos jornais para os impedir de tratar alguns assuntos, foram espaçadas e depois suprimidas. Apenas dois ou três hebdomadários continuam a sofrer uma cada vez mais flexível «revisão prévia».

Um dos beneficiários desta medida é um dos principais jornais brasileiros «O Estado de S. Paulo». Com efeito, este diário acaba de ser libertado da censura. Esta medida foi tomada aquando da celebração, a 4 de Janeiro, do centenário deste jornal.

### A VITÓRIA DE UM GRANDE JORNAL: «O ESTADO DE S. PAULO»

A recente celebração do centenário do «Estado de S. Paulo» demonstrou até que ponto este jornal se tornou, nos últimos anos, numa mola essencial na vida política do Brasil. Chefes políticos, ministros, homens de negócios e intelectuais contribuíram para isso: o diário transformou-se efectivamente num dos principais focos de resistência ao estado de excepção em vigor, oposição tanto mais notável quanto os seus dirigentes participaram no movimento militar de 1964 e continuaram a reclamar-se dos «ideais» proclamados pelos autores do golpe de Estado. Pela sua independência suscitou o respeito dos seus adversários, que se situam principalmente à esquerda, após ter recebido o prémio de ouro da Liberdade atribuído pela Federação Internacional dos Editores de Jornais. Júlio de Mesquita Neto, director deste diário foi eleito o ano passado director presidente da Sociedade Interamericana de Imprensa.

A qualidade do diário explica também o seu sucesso com sessenta páginas, grande formato, durante a semana e duzentas e sessenta páginas ao domingo, oferece uma abundante «cobertura» da actualidade e é o órgão privilegiado, quer para a informação quer para a publicidade, da burguesia paulista.

Desde o seu nascimento, «O Estado» tomou posição. Nos tempos da escravatura e do império é abolicionista e republicano. Tinha então quatro páginas, que seis negros esgotados tiravam a dois mil exemplares, numa tipografia comprada de ocasião e iluminada com uma vela.

Com a vinda de Vargas e a ditadura do Estado Novo, o jornal entra na política — e na resistência — activa. O seu director dessa época, Júlio de Mesquita Filho, herdeiro do primeiro Mesquita é preso e exilado por várias vezes. «O Estado de São Paulo» é confiscado durante cinco anos e devolvido aos seus proprietários após a queda de Vargas.

Esta experiência confirma-o na sua vocação liberal e «anti-totalitária». Leva-o também a prosseguir com um odio inextinguível os herdeiros de getulismo. O próprio Juscelino Kubitschek, um dos presidentes mais dinâmicos e mais populares que o país já conheceu, não é das suas simpatias.

### RESTAURAÇÃO DEMOCRÁTICA

A linha do jornal segue então de muito perto a orientação da União Democrática Nacional, partido da burguesia, que cada vez mais incita ao «radicalismo» militar para varrer da cena política os governos populistas. Porque julga ver desenharse por trás de Goulart e dos seus amigos, as ameaças de «um totalitarismo de esquer-

da», Júlio de Mesquita Filho participa na conjura que conduzirá ao movimento armado de 1964. Deseja então um «Governo militar de dois ou três anos», mas para constatar no final de contas que a restauração democrática prometida pelos generais rebeldes fora adiada «sine die». Da mesma forma foram adiadas as profundas reformas pensadas pela «revolução». O actual chefe de redacção do jornal, Oliveira Ferreira, tinha sido um dos seus principais teóricos.

Partidário resolutivo das liberdades individuais, defendendo um regime saído do sufrágio universal, com um congresso independente, sindicatos libertos da tutela governamental e um leque de partidos bastante largo para reflectir o conjunto de opinião, o jornal de São Paulo encontrou-se na situação de um marido enganado. O seu credo liberal em economia, coincidia largamente com a política dos militares.

### UMA TOTAL INDEPENDÊNCIA FINANCEIRA

E se 1964 tivesse de ser feito? «Voltáramos a fazê-lo» é mais ou menos a opinião de Mesquita Neto, que em 1969 sucedeu ao pai. Tal como o seu irmão Ruy Mesquita, director do «Jornal da Tarde», edição vespertina do «Estado», considera que de facto «o socialismo totalitário» continua a ser o inimigo público número um e o «regime mais reacccionário que a história já produziu».

Uma concepção como esta leva o jornal a seguir, em política estrangeira, uma linha nunca desmentida: no Vietname, Kissinger é acusado de ter cedido em proveito do terrorismo vietcong; hostil às viragens diplomáticas do Governo de Gei-

sel em direcção a Pequim e dos países árabes; estranhamente complacente em relação ao Chile de Pinochet e sistematicamente crítico em relação ao Peru de Velasco — o que de certa maneira arruina a doutrina antifascista da casa, mas que Júlio Mesquita Neto justifica do seguinte modo: «O regime de Pinochet é de transição, havendo portanto esperanças de que ele se democratize; no Peru o totalitarismo foi institucionalizado».

O jornal é no entanto suficientemente liberal para ter acolhido por vezes artigos sobre os territórios coloniais portugueses, e, sobre a América Latina, contrários à linha ideológica da direcção. Beneficia principalmente de uma vantagem incomparável aos olhos dos seus redactores e leitores: é indiferente a pressões. Quer trate da vida política ou da vida quotidiana, fá-lo com um espírito crítico bastante raro nos seus colegas, sempre prontos ao «seguidismo» e à euforia.

Se o «Estado» fala alto é porque tem segura uma total independência financeira. Alguns números testemunham a sua boa saúde: com uma tiragem média de cerca de duzentos mil exemplares durante a semana e trezentos mil ao domingo, realizou 240 milhões de cruzeiros de receitas em 1973 e 50 milhões de lucros líquidos. 72 por cento destas receitas provêm da publicidade que ocupa 70 por cento da superfície impressa: proporção que um jornal europeu poderia considerar perigosa, mas que se explica num país onde o aumento da difusão é entravada pelas dificuldades de transportes e pela falta de cultura da generalidade da população. Nenhum auxílio governamental é prestado ao jornal, que assegura a sua própria distribuição.

© «LE MONDE»

16-1-75

Nacional

# O TRONO É UM MITO

## - afirma a "Duquesa de Bragança"



Presa pela P.I.D.E. e encarcerada em Caxias em 1965 «por ter ido depositar um ramo de flores sobre o túmulo de meu pai», o rei D. Carlos, D. Maria Pia de Bragança, que encontramos em Paris, pretende reivindicar pelas vias oficiais os seus direitos de sucessão, não ao trono de Portugal, como nos afirmou, mas aos bens da coroa «atribuídos pelo fascista Salazar» ao actual chefe (por ela contestado) da Casa de Bragança, D. Duarte Nuno, «um austríaco», como nos disse. Reconhecida pelo Vaticano como filha legítima do penúltimo rei de Portugal, e por consequência irmã (bastarda) de D. Manuel II, D. Maria Pia de Bragança, perseguida e repelida, por várias vezes, pelas autoridades do «regime nazi-fascista», confia na justiça e no «espírito de independência» do actual Governo Português, de que se declara solidária, para ver oficialmente reconhecidos os seus «legítimos direitos» da «única legatária da Casa de Bragança».

Como no-lo declarou, D. Duarte Nuno não seria mais do que «um usurpador» ou «um impostor», «um miguelista» que «beneficiou da marailha que pretendeu governar Portugal» durante os últimos quarenta e oito anos. Sem a complicitade dessa camarilha, D. Duarte não seria nada, porque «esse homem não é absolutamente ninguém». O seu filho não é ninguém. A verdade, disse-nos D. Maria Pia de Bragança, é que «toda a gente pode pretender ao trono de Portugal, muito embora este trono tenha perdido toda a sua razão de ser. O que não significa que nós, os Braganças, nos recusemos a ser portugueses, porque o somos e há muitos séculos. Os feitos do primeiro Duque de Bragança são uma obra patriótica das mais brilhantes de toda a História de Portugal. Foi ele que devolveu a Pátria aos portugueses dominados pelo jugo estrangeiro. Se, por essa

razão, foi nessa altura proclamado rei de Portugal, foi-o unicamente porque nesse tempo, em 1640, havia reis e não presidentes da República. Estou convencida de que ele agiu so-

dade de herdeira de uma antiga família, se eu desejo firmemente respeitar as leis ditas pela maioria da vontade popular e me mostrar disposta a colaborar, na medida do possível,

### ENTREVISTA DE ALCIDES CAMPOS

bretudo como patriota, e que a sua atitude não foi ditada pelo interesse, mas por se sentir português dominado pelo opressor espanhol. E nesta linha que eu me situo.»

A.C. — Agora que já pode ir livremente a Portugal sem correr o risco de cair nas mãos dos esbirros de Salazar, pensa instalar-se definitivamente no País?

M.P. — Eu penso que uma duquesa de Bragança pode perfeitamente viver uma República portuguesa e até numa República socialista portuguesa que engloba todos os portugueses, desde que respeite as leis vigentes.

A.C. — E participar, eventualmente, na vida política do País?

M.P. — Participarei sempre que necessário seja. E estou disposta a oferecer a minha experiência de pessoa idosa ao País. O que conta é o patriotismo. E eu considero antipatriotas todos os que se recusam como alguns neste momento, a aceitar e a respeitar as leis da maioria, isto é, a vontade expressa pela maioria do Povo Português, unido como eu o vi no dia 1.º de Maio....

A.C. — O que pensa do processo de democratização em curso em Portugal?

M.P. — Estou encantada! Fui educada, como sabe, em regime republicano, na França, quer dizer, numa República onde todos são efectivamente iguais e onde os direitos do cidadão são respeitados. Deste modo não vejo por que razão eu não teria o meu lugar na pátria portuguesa que me viu nascer, mesmo na minha quali-

dade de herdeira de uma antiga família, se eu desejo firmemente respeitar as leis ditas pela maioria da vontade popular e me mostrar disposta a colaborar, na medida do possível, da dos que, sob a bandeira absolutista, ainda recentemente, no dia 28 de Setembro, apareceram a querer manifestar-se, isso não! Isso nunca mais!

A.C. — Se efectivamente o actual Governo Português reconhece os seus direitos aos bens da coroa portuguesa, ou, por outras palavras, a sua legitimidade, qual seria a atitude de uma princesa de Portugal no Portugal Novo que está a construir-se desde 25 de Abril?

M.P. — O trono é um mito, hoje em dia. Como dizia um grande rei, é mais fácil derrubar uma monarquia do que restaurá-la..., embora existam algumas monarquias socialistas no mundo, que ninguém contesta... Mas trata-se de instituições há muito implantadas e eu não penso nem creio que o Povo Português se preocupe com a restauração da monarquia. Apóia a escravidão a que se viu constringido, a preocupação dominante do Povo Português deve ser a de se integrar numa Europa de que somos a cabeça, como disse o nosso Camões. Para isso temos de ser um País livre e moderno onde cada um possa exprimir-se livremente, isto é, temos de ser verdadeiramente republicanos numa verdadeira República. Por isso considero criminosas as manobras dos que procuram apunhalar um País apenas saído do seu longo martírio e felicito as Forças Armadas pela sua bela Revolução dos Cravos, que consti-

tui, quanto a mim, um exemplo e uma grande lição de civilização digna do apoio de todos os elementos democratas: republicanos, monárquicos, socialistas e comunistas.

A.C. — Há sessenta e seis anos que vive no exílio...

M.P. — Mas não fugi da República! Saí de Portugal no dia da morte de meu pai, ou seja no dia 1 de Fevereiro de 1908. Desde então tenho vivido em Paris, onde fiz os meus estudos, depois na Itália, onde casei. Por isso sei muito bem o que significa o nazismo: uma doença que é necessário extir-

par. Todo este movimento que estava preparado para o dia 28 de Setembro era de origem e de inspiração nazi. Só lamentar que os novos dirigentes de Portugal tenham sido tão pouco severos com essa gente. Na minha opinião, foi-se demasiado humano com quem tanto mal fez a Portugal e ao Povo Português. O 25 de Abril é uma data que devemos lembrar e defender. Para que o seu espírito triunfe e perdure.

## Teatro Municipal de S. Luiz

A COMPANHIA DO  
TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

Apresenta hoje e todas as noites às 22 horas

### CERIMONIAL PARA UM COMBATE

de Claude Prin

Versão de Orlando Neves

Sábado matinée às 16 horas

Bilhetes à venda para todos os espectáculos

Preços de 17\$50 a 40\$00

Não aconselhável m/ 13 anos.

## À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais  
TINTURARIA GUANABARA — Depart. de Confeccões  
Av. João XXI, 5D — R. Infanteria 16, 55 C — LISBOA

Queremos renovar a boa cozinha e doçaria portuguesa num ambiente moderno e acolhedor

Serviço rápido e completo para que venha à Esquina e volte sempre

Rua da Esquina, 11 - Tel. 370 22 - LISBOA

## CRUZEIRO DE CARNAVAL

No N/M  
«FUNCHAL»

De 7 a 16 de Fevereiro visitando

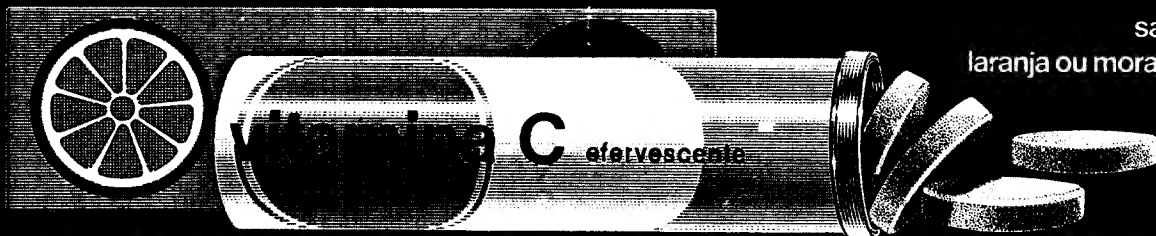
NICE — PALMA  
DE MAIORCA —  
ARGEL

Preços desde  
5950\$00

INFORMAÇÕES E RESERVAS  
Rua Rosa Araújo, 2 - Tel. 5368 71 - Lisboa  
Praça do Município 269 - Tel. 310034 - Porto

**Meliá**  
na sua rota pelo mundo

## Peça vitamina C (alter) pelo nome próprio



Aumento rápido das defesas orgânicas contra gripes e resfriados

## REPÚDIO DA VIOLENCIA

Os incidentes ocorridos no Porto, a propósito do Congresso interrompido do C. D. S., têm de ser vistos sob vários ângulos, o principal dos quais resulta das tácticas usadas pelos diferentes grupos em presença no processo democrático em curso. O recurso à violência desencadeia a violência, o que só agrava as tensões e dificulta a justa solução dos problemas com que o País se defronta.

Mas não basta repudiar a violência. É necessário verificar as razões que a determinam e clarificar bem as situações que a antecedem, para a evitar. E isto a todos os níveis.

Tem de haver a coragem de encarar os problemas de frente, de os debater suficientemente e de os resolver, então, sem ambiguidades. Tem de haver a coragem de denunciar quem

procura sabotar a democratização do País, vestindo a pele do lobo ou a pele do cordeiro. Tem de haver a coragem de optar a tempo, não deixando empolar viciadamente e viciosamente as questões.

O C. D. S. é um partido fascista? O C. D. S. é um partido dirigido por fascistas? Estas acusações foram averiguadas?

O C. D. S. é um partido democrático? Que democracia pretendemos instituir em Portugal? Na democracia portuguesa que tem de sair do 25 de Abril cabe o C. D. S.?

A solução não estará aqui? Parece-nos, pelo menos, que estará mais aqui do que nas confrontações violentas que só podem reforçar as forças antidemocráticas e facilitar as coisas à direita e à reacção.

MANUEL DE AZEVEDO

## De ontem para hoje

### A NAU DOS HOSPITAIS

Falando de improviso na posse do novo director-geral dos Hospitais, o secretário de Estado da Saúde usou uma metáfora litorânea: «O dr. Céu Coutinho certamente levará esta difícil nau que se chamam os hospitais a bom porto, com satisfação de todos, com melhoria da nossa sociedade e com melhoria dos cuidados a prestar e a receber nesses mesmos estabelecimentos». Por seu turno o empossado referiu-se ao próximo Congresso de Saúde Nacional como possível contributo para o processo de descentralização hospitalar, processo que ele considera basilar na reestruturação do sector.

Das palavras do major Cruz Oliveira ficou a ideia de que não aceita ser na Secretaria de Estado uma figura de cúpula, desligada dos estratos mais baixos da pirâmide. A propósito recordou ele o modo como o novo director-geral surgiu no caso: «Foi com o consenso das representações das bases que a pouco e pouco o nome do sr. dr. Artur do Céu Coutinho foi aparecendo nesta casa, com uma força de que só dispõem aqueles que são reconhecidos e acabam por ser os mandatários da vontade dessas bases.» Quanto ao dr. Céu Coutinho, bate-se desde já pela fixação de médicos nas regiões mais desfavorecidas do País. Voltando à metáfora do início, é simultaneamente uma questão de rumo e de marinaria.

### VELHICE

Problemas da velhice foram abordados na Gulbenkian pela dr.ª Ana Aslan, cientista romena que dirige perto de Bucareste uma famosa Clínica de Gerontologia especializada no uso de um produto, o Gerovital, propagandeado pela imprensa «à sensation» e afinal muito simples na sua fórmula química. Apresentada pelo dr. Mihail Zanfir, a conferencista respon-

deu à pergunta-chave do título do trabalho: «Será possível adiar o processo de envelhecimento?» Na Roménia, a tempo e horas, com o rigor devido, tem sido possível.

### DIREITO DE PROPRIEDADE

Última palestra da série promovida na Boa Hora pela Associação dos Magistrados Judiciais: «O Direito de Propriedade», a cargo do corregedor dr. Paysan Martins. Uma parte da assistência debateu com o orador o fundo da sua exposição, classificada como defesa do capitalismo moderado.

### DEFICIENTES MOTORES

Quase seis dezenas de deficientes motores das Oficinas de Reabilitação Vocacional do Porto vieram a Lisboa avistar-se com o secretário de Estado da Segurança Social. Têm um áspero contencioso com alguns técnicos, que acusaram

de visar mais o lucro das oficinas do que a recuperação dos internados, e vêm no delega do governamental, dr. Reis Bento, o apoio humanista de que andavam arredados. Há um plano de reestruturação inter... — irá ele por diante? Claro que sim — garantiu o dr. Santa Clara Gomes. A viagem parece não ter sido em vão.

### QUEDA MORTAL

Um pedreiro de 29 anos, Carlos Saramago, morreu em Coimbra ao cair de um prédio em construção. O tombo foi de altura do décimo piso, fazendo com que o pobre trabalhador se esmagasse de encontro a uma betoneira, não se sabe se por falta de medidas de segurança, se por alegada vertigem (alegada por camaradas do morto, que falam de epilepsia). Durante um par de horas juntou-se gente na Rua Pedro Álvares Cabral comentando a tragédia, mas já os despojos do infeliz haviam transitado para o Instituto de Medicina Legal.

### P.D.C.:

## "À LUTA DE CLASSES CONTRAPOMOS A SOLIDARIEDADE HUMANA"

Repudiamos qualquer forma de ditadura, quer se caracterize pela preponderância de uma classe, de uma «elite», de uma «classe revolucionária» ou qualquer outra forma de exploração do homem pelo homem. Estas palavras, inseridas nas linhas programáticas do

Partido da Democracia Cristã, foram proferidas pelo major Sanches Osório, ex-ministro da Comunicação Social do I Governo Provisório (actualmente na situação de licença ilimitada), durante a conferência de imprensa em que fez a sua apresentação como secretário-geral daquela organização política.

Presentes, jornalistas portugueses e estrangeiros, tendo ainda assistido numerosas pessoas alheias à Imprensa, Rádio e Televisão.

O major Sanches Osório divulgou um texto cuja leitura demorou cinco minutos (o tempo máximo dado a cada partido na Televisão) e através do qual definiu a orientação do P. D. C. Começou por afirmar que o seu partido define «um regime democrático como sendo o Governo do povo, pelo povo, para o povo» e que «o povo está acima do Estado, o povo não existe para o Estado, é o Estado que existe para o po-

vo». «Ao reclamarmos uma posição que apelidamos de cristã — disse em seguida — afirmamos que o fazemos no aspecto político sem com isso pretendermos inculcar um determinado credo religioso (...). Não somos anti-seja do que for, visto que temos um caminho a mostrar ao Povo Português».

E mais adiante: «Defendemos as funções pessoal e social da propriedade privada, reconhecendo ao Estado o direito da sua regulamentação no prosseguimento do bem comum. Lutaremos energicamente contra os monopólios que ao adquirirem demasiado poder se tornam uma ameaça para o equilíbrio da Nação».

### I CONGRESSO NO FIM DESTA SEMANA

Depois de referir que «à luta de classes geradora de ódio que impossibilita a paz que queremos realizada em Portugal, contrapomos a solidariedade humana», o major Sanches Osório concluiu afirmando: «O liberalismo dizia: A cada um conforme o seu trabalho. O marxismo diz: A cada um conforme as suas necessidades. Nós diremos: A cada um conforme as suas necessidades em função do seu trabalho».

Seguiu-se um período de perguntas e respostas, durante o qual o secretário-geral do P. D. C. declarou que o seu partido não tem quaisquer ligações com o C. D. S. E relativamente às relações entre o P. D. C. e os partidos da coligação, disse: «Como os partidos da coligação estão empenhados em luta, digamos mais aberta para a construção de um Portugal democrático como esses são, também, os objectivos do nosso partido, apenas com ideário distinto, somos mais uma componente, a nosso ver indispensável, para atingirmos em Portugal, o objectivo da democratização. As relações terão de ser as melhores, salvaguardadas as posições distintas de cada um».

Entretanto, está marcado para os dias 1 e 2 de Fevereiro, na Figueira da Foz, o I Congresso Nacional do Partido da Democracia Cristã. Serão discutidos os estatutos e o programa do partido, assim como as suas linhas de actuação. Estarão presentes delegados de todos os distritos e concelhos do continente e ilhas adjacentes, devendo estar igualmente presentes representantes dos partidos democratas-cristãos da Europa, da América Latina e da União Europeia dos Partidos da Democracia Cristã.

## Conselho de Ministros adiado

Reúne-se hoje o Conselho de Estado em Belém para analisar e ratificar a Lei de Imprensa e os acordos luso-angolanos estabelecidos na Cimeira da Penina.

Estava marcada igualmente a habitual reunião do Conselho de Ministros, mas a sessão foi adiada para o próximo dia 30, possivelmente para debater-se sobre a redacção final do Plano Económico-Social, que a equipa interministerial chefiada pelo major Melo Antunes tem estado a ultimar num hotel de Sesimbra. Lembremos que o Programa de Emergência foi já aprovado na generalidade, pelo que a sua aprovação definitiva deve ser tarefa relativamente fácil.

Esperava-se que o Conselho de Ministros, na sua reunião desta tarde começasse a discussão do decreto-lei sobre as associações patronais e, possivelmente, a nova lei de saneamento — que toda a gente espera, e nunca mais chega.

### AUXÍLIO DO CONSELHO DA EUROPA

A mesa da Assembleia do Conselho da Europa examinará amanhã um projecto de recomendações para assistência a Portugal, apresentado pelo parlamentar conservador Bertil Lidgard e outros. O documento propugna um auxílio baseado

na simpatia e amizade, e não de ingerência nos assuntos internos do País. Outros 91 parlamentares do Conselho da Europa assinaram uma declaração escrita exprimindo a opinião de que os Governos do Conselho da Europa devem, sem perda de tempo, procurar com o Governo português, bilateral ou multilateralmente, os meios de satisfazer as necessidades mais prementes de Portugal.

Segundo foi anunciado em Estrasburgo, o secretário de Estado da Justiça do Governo português deslocar-se-á brevemente ao Conselho da Europa. Portugal submeterá ao Conselho pedidos de participação nas actividades técnicas, até à altura em que o País possa ser membro da organização.

## TRABALHADORES DE FIRMAS DE VIGILÂNCIA

Amanhã, às 19 e 30, no Sindicato dos Empregados de Escritório, Rua do Alecrim, 46-1.º, o Sindicato dos Contínuos, Porteiros e Profissões Similares, leva a efeito uma reunião de esclarecimento sobre a situação do sector, pois «a posição dos trabalhadores ao serviço de firmas de vigilância corre perigo, no que respeita, fundamentalmente, a despedimentos».

## REEQUIPAR A POLÍCIA JUDICIÁRIA E RETIRAR-LHE A INSTRUÇÃO PREPARATÓRIA

-preconiza o novo director

A democratização da Polícia Judiciária, a par da democratização da justiça e de todo o Estado, em harmonia com o Programa do M.F.A. como pressupostas fundamentais para a criação da autoridade democrática, foram salientados, no acto de posse do novo director da P.J. pelo ministro da Justiça, dr. Salgado Zenha. Depois de sublinhar que essa autoridade terá como meta proteger o povo «com eficácia no seu direito à vida e à felicidade», aquele membro do Governo divulgou um plano de alargamento do âmbito da Polícia Judiciária a novas zonas como Cascais, Almada, Espinho, Ponta Delgada e Braga com a consequente formação de novos quadros.

O novo director da P.J., dr. Matos Fernandes, anunciou no seu discurso o desejo da corporação passar a dedicar-se com tempo, à investigação dos grandes crimes. Afirmou o novo empossado: sendo, ou devendo ser, a Polícia Judiciária um corpo de investigadores profissionais, nerde a quase totalidade do seu tempo e das suas energias a instruir denúncias relativas a crimes de infima gravidade objectiva, num de asfixiante burocratismo e que conduz a que se não descubra o autor de um homicídio para se instruírem simples ofensas corporais ou se negligencie a averiguação de um assalto de vulto por causa

da instrução de milhares de acidentes de viação».

Frizou ainda o dr. Matos Fernandes: «É preciso além do mais, retirar à Polícia a instrução preparatória; libertá-la de investigação de infracções que não requeiram conhecimentos especializados; alargar a todo o território a sua competência para investigar os crimes mais difíceis e mais graves. Chamando a atenção para o facto de tais objectivos apenas serem realizáveis com a dotação dos meios necessários visando não só a eficácia do trabalho como a própria morigeração da sua conduta, o dr. Matos Fernandes — natural do Porto, 34 anos de idade, delegado de procurador da Re-

pública em várias comarcas e, após o 25 de Abril, nomeado, pelo actual ministro da Justiça, subdirector da P.J. no Porto — enalteceu as qualidades humanas e técnicas dos trabalhadores da corporação, nomeadamente a sua «disponibilidade, entusiasmo e proeficiência».

Finalmente chamou a atenção para problemas fundamentais a resolver na estrutura da Polícia Judiciária: pobreza de equipamento auxiliar de investigação, de instalações, de meios de comunicação, de contactos com organismos congéneres mais evoluídos; a falta de uma verdadeira escola de formação e de permanente actualização de conhecimentos».

**SALDOS DE TECIDOS para ESTOFOS QUINTÃO**

R. Serpa Pinto, 12-A

**HOJE ESTREIA às 21.45**  
**IREI COMO UM CAVALO LOUCO**  
um filme de **JIRAI COMME UN CHEVAL FOU**  
**Arrabal**



REALIZADOR de VIVA LA MUERTE

Interdito a maiores de 18 anos

AVISO AO PÚBLICO: Contém cenas eventualmente chocantes

# Televisão

## CANAL DA CRÍTICA

MÁRIO CASTRIM



«Consideramos de grande importância a parte do Programa do Movimento das Forças Armadas que defende as classes trabalhadoras e que coloca os militares ao serviço das classes exploradas. O Programa do Movimento das Forças Armadas é um programa progressista que defende as massas trabalhadoras e que pretende a cada momento que as diferenças sociais e diferenças económicas se vão reduzindo aceleradamente para que a riqueza de Portugal seja dividida e seja do maior número de portugueses. Esse aspecto implica uma estratégia antimonopolista, a estratégia que impede determinados grupos económicos ou determinadas pessoas de exercerem coacção económica e explorem a grande maioria.

(Sessão em Murça)

### ESQUEMAS ECONÓMICOS E PSICOLÓGICOS

A operação teve uma importância muito grande nos aspectos de desbloqueamento psicológico dessas populações. «Essas populações estão ainda subordinadas a determinados esquemas económicos de tipo feudal: a existência de senhores da terra que dominam essas populações e não as dominam só no aspecto económico, dominam-nas também no aspecto psicológico. Têm uma grande influência nessas populações. Inclusive até as podem levar a votar nos seus partidos, nos partidos que em princípio não representam interesses da classe trabalhadora, nomeadamente daquela zona.

(capitão MATOS GOMES)

### UMA SITUAÇÃO COLONIAL

«Fomos encontrar no Nordeste situações muito parecidas com as encontradas em África. Uma situação de completa exploração. Uma situação «colonial». Essa situação reflecte-se até em alguns pormenores de vida. Nós vimos casas que eram exactamente iguais às palhotas de África: casas de pedra sobre pedra com telhados de colmo, onde viviam conjuntamente pessoas e animais. Encontrámos sítios sem água, sem luz, sem canalizações, sem escolas, nada. E principalmente encontrámos pessoas que estavam completamente desinformadas de todo o processo que Portugal hoje vive.

«O que não quer dizer que essas pessoas não tivessem uma grande consciência política. Elas sabem precisamente aquilo que querem e sabem precisamente onde lhes dói. As pessoas mais atrasadas são mesmo aquelas que têm maior consciência dos problemas. Inclusive diziam-nos até como gostariam que Portugal fosse, com situações muito concretas.

(...) Há agrupamentos políticos e partidos que estão a to-

## COMANDOS: OPERAÇÃO TV

mar posições muito pouco correctas numa identificação falsa entre os seus partidos e o Movimento das Forças Armadas, umas vezes declaradamente, como houve casos (nomeadamente em Murça) e outras vezes veladamente quando os seus cartazes se punham ao lado dos cartazes das Forças Armadas que nós levávamos.»

(Capitão MATOS GOMES)

### A POLÍTICA E O MEDO

«Os partidos políticos têm uma dificuldade muito grande em penetrar. Tudo aquilo que cheira a política, que cheira a determinados partidos, as pessoas retraem-se, têm medo e agredem até elementos de determinados partidos que querem fazer as suas sessões.»

(Capitão MATOS GOMES)

### «FOI PENA...»

«Foi pena que a televisão não nos tivesse acompanhado em variadíssimas situações para que todo o povo português tomasse conhecimento de factos reais.

«Posso dizer por exemplo que neste momento no concelho de Montalegre há duas aldeias que não têm qualquer meio de ligação e em que os habitantes daquelas aldeias para irem ao médico a Chaves têm de, a pé, atravessar a fronteira com a Espanha, apanhar a camioneta em Espanha até à fronteira e depois apanhar outra camioneta até Chaves...»

(JAIME NEVES)

### OS EXTREMOS TOCAM-SE

«Verifica-se uma dissociação entre as populações das cidades, nomeadamente Bragança e Vila Real, dos problemas do campo. Até mais estranho, os problemas de estudantes, muitos deles vindos das aldeias próximas das cidades, vindos das classes humildes que estão alheados dos problemas das suas terras e até das suas famílias.

«São contradições pequenas burguesas. Também é um caso sintomático, até para se ver como essa dissociação é real, independentemente de opções partidárias, em Bragança a maior parte da juventude pertence a um partido de direita, ao passo que fomos encontrar em Vila Real a grande maioria pertencente ou aderente a um partido da extrema-esquerda. A população estudantil com-tou-se exactamente da mesma maneira, completamente alheada da situação, tornando-se até muitas vezes agressiva em relação aos militares do Batalhão de Comandos. Inclusive acusaram-nos na mesma sessão e num curto espaço de tempo, de tropa hitleriana, de aparato nazi, e logo a seguir tenho a impressão que a mesma pessoa ou parecida veio dizer-nos que nós defendíamos o Partido Comunista Português. Isto deu-nos a alegria de sabermos que não estávamos de facto a fazer uma campanha partidária, atendendo ao leque de opções que vão entre estas duas opções.»

(Capitão MATOS GOMES)

### NUNCA ESQUECENDO

«Há necessidade de reestruturar o nosso Exército e adaptá-lo às nossas necessidades, nunca esquecendo a nossa segurança e a nossa instrução»

(Major BARBOSA HENRIQUES)

### OS PROBLEMAS

«Os problemas prementes de Trás-os-Montes e até da Beira Alta são: a água, as comunicações e a electricidade.»

(JAIME NEVES)

### SIM: AO SERVIÇO DO POVO

«Enquanto na vigência do regime fascista se fizeram jantadas, comezainas, viagens para o Brasil todo esse sistema de corrupção a nível nacional, nunca ninguém se preocupou com esses problemas. Para além de irmos testar o nosso

material e esse material é posto na defesa do povo português, a verdade é que esse material não foi gasto, consideramos que foi ganho pelo povo português. A utilização do nosso material, do nosso pessoal, do nosso combustível reverte uma utilidade pública.»

(Capitão MATOS GOMES)

### OS PARTIDOS E O RESTO

Em Trás-os-Montes e na Beira Alta há determinados partidos que têm uma aceitação geral, mas o Partido Comunista é quase impenetrável nessas regiões. É quase impenetrável por razões que já foram aqui frisadas. Depois disso o clero e até essa «nobreza» económica que tem grande preponderância nessas regiões, influenciam extraordinariamente as massas populares. Não há dúvida de que, por influência dessas minorias económicas e até grande parte do clero, estamos convictos de que são essencialmente os dois partidos que se podem considerar actualmente os mais à direita. Disso não há dúvida absolutamente nenhuma.

«O Partido Comunista pareceu-nos que ali tem muito pouca aceitação, precisamente resultante daquilo que eu acabei de dizer e doutros factores: tivemos um regime de 48 anos, um regime educacional que tivemos, foram os livros, as revistas, os filmes a apresentar o comunismo sob formas negativas e não apresentar a realidade ou até as formas positivas desse mesmo partido.

«A situação lá é mais ou menos esta. Mas temos a convicção pessoal de que, quando vier ao de cima a situação real do povo, acho que não há que temer quaisquer eleições porque se o povo votar num partido desta região ou em dois partidos, é uma situação real de que todos temos conhecimento, há que combatê-la depois a seguir, há que esclarecê-las, há que trazer essa gente à razão ou a outros caminhos se porventura estiverem errados.»

(Capitão JAIME NEVES)

## hoje



Stewart Granger

### I PROGRAMA

- 19.00 TV infantil — «O Diário das Fábulas» e «O Professor Kitzel»
- 19.25 Silêncio...Vamos Rir!
- 19.55 Concerto
- 20.30 Telemag — 2.ª edição, noticiário do país do estrangeiro
- 21.15 Programa do Movimento das Forças Armadas
- 22.00 Temáticas e variações — 1.º Programa. Notícia e comentário sobre grandes temas e acontecimentos da vida cultural da humanidade. Apresentação e realização do compositor António Vitorino de Almeida
- 23.20 Telemag — 3.ª edição
- 23.30 Fecho.

### II PROGRAMA

- 20.00 Paulo e Virginia — 13.º e último episódio da série adaptada do romance de Jacques Henri de Saint Pierre com Veronique Jannet e Pierre François Pistorio. Realizador Pierre Gaspard-Huit
- 20.30 Desenhos animados
- 20.40 Noite de cinema — «A Norte do Alasca», com John Wayne, Stewart Granger e Capucine. Realização de Henry Hathaway
- 22.40 Telemag — 2.ª edição. Em diferido da edição das 20.30 transmitida no I Programa
- 23.30 — Fecho.

### DESTAQUES

#### I PROGRAMA (21.15)

Programa do Movimento das Forças Armadas

#### II PROGRAMA (20.40)

«Noite de Cinema» — «A Norte do Alasca»

SIEMENS

ESTORIL Record

## amanhã

### I PROGRAMA

12.45: Abertura e desenhos animados. «Bozo o Clown»; 13.00: Fronteiras do amanhã; 13.15: Encontro. Fernando Pernes entrevista Arnaldo Saraiva e Joaquim Vieira; 13.30: Telemag, 1.ª edição; 13.45: O Mundo Secreto de John Monroe, série filmada com William Windom, Joan Hotchkiss, Lisa Gerritsen e Harold Stone; 14.15: Logo à noite. Cartaz dos programas da noite; 14.20: Ciclo Preparatório TV; 19.00: TV infantil. «O Diário das Fábulas»; 19.05: TV juvenil. Juventude no mundo: campeões de saltos mortais e planador; 20.00: Inventário musical. Música em Gouveias (Beira Alta). Um programa de Francisco d'Orey; 20.30: Telemag, 2.ª edição. Noticiário do País e do estrangeiro; 21.15: Expedição; 21.45: Antologia. «Clavigo» de Johann Wolfgang Goethe, com Thomas Holtzmann, Rolf Beysen, Krista Keller e Friedhelm Pöck; 23.05: Telemag, 3.ª edição; 23.15: Fecho.

### II PROGRAMA

20.00: Abertura e o Mundo Secreto de John Monroe; 20.30: Fronteiras do amanhã; 20.45: Desenhos animados; 20.55: Encontro; 21.45: Eurovisão. Campeonato da Europa de Patinagem Artística. Transmissão directa de Copenhaga; 22.30: Telemag, 2.ª edição. Em diferido da edição das 20.30 do I Programa; 23.30: Fecho.

### PARA REPARAÇÃO DO SEU TV CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA

COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

Deslocação e orçamento grátis

Telefs. 72 27 86 - 83 42 71

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

ROMA

«... É aliás na desmistificação desta «maioria silenciosa» que está o grande poder corrosivo deste filme de Risi, a sua enorme qualidade e o seu maior sucesso.»

(DIÁRIO POPULAR)

3ª semana

LAURA ANTONELLI

(a revelação de «MALÍCIA»)

ao lado de

GIANCARLO GIANNINI

SEXO LOUCO

SESSO MATTO

um filme de DINO RISI

NAO ACONSELHAVEL A MENORES DE 18 ANOS

EASTMANCOLOR

DOPPELFILME

ROMA

Um filme de amor a 3 que «... evita a pornografia de uma forma simples e honesta, oferecendo uma visão crítica e isenta de pudor de um tema que facilmente poderia tornar-se especulativo.»

(VIDA MUNDIAL)

AMOR ENTRE MULHERES

(HARLIS)

PRÊMIO ERNST LUBITSCH

PRÊMIO DO CLUBE DE CRÍTICOS CINEMATOGRAFICOS  
GRANDE PRÊMIO DO MINISTÉRIO FEDERAL DO INTERIOR

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS  
ESTE FILME CONTEM CENAS EVENTUALMENTE CHOCANTES



# Espectáculos



«Fulgor e Morte de Joaquim Murieta» de Pablo Neruda, estará todas as noites em Campolide (excepto às 4.ªs e 5.ªs-feiras) até aos fins de Fevereiro. Este espectáculo, que o Grupo de Teatro de Campolide estreou, no passado dia 11, será exibido, como habitualmente, a partir das 21 e 30

## Seminário Internacional de Teatro (em Madrid) - um exemplo a seguir

Alguns institutos estrangeiros na capital espanhola reuniram esforços e estão a organizar um Seminário Internacional de Teatro subordinado ao título «Tendências do Teatro Actual». São os seguintes os organismos que tomaram essa iniciativa: Alemão, Americano, Britânico, Francês, Italiano, e Embaixada Sueca. O programa previsto e, aliás, já em execução é o seguinte:

TEATRO ALEMÃO, Hellmuth Karasak (crítico); TEATRO ESPANHOL, Juan Antonio Hormigón (escritor e encenador);

TEATRO CATALÃO, Xavier Fábregas (crítico); TEATRO FRANCÊS, Bernard Dort (crítico); TEATRO GALEGO, Manuel orenzo (encenador); TEATRO inglês, John Mortimer (dramaturgo); TEATRO ITALIANO, Luigi Squarzina (crítico); TEATRO LATINO-AMERICANO, José Monleón (crítico); TEATRO NORTE-AMERICANO, Jerone Lawrence (encenador); TEATRO SUECO, Francisco Utiz (escritor).

A comunicação sobre teatro português será proferida pelo crítico de teatro do «Diário de Lisboa». É ainda possível a presença de Angel Jorge Gutierrez que foi encenador na União Soviética, que falará do teatro da U.R.S.S.. O ciclo decorrerá durante os meses de Janeiro, Fevereiro e Março, em Madrid e Barcelona. É possível que algumas daquelas comunicações sejam repetidas em Lisboa. Durante este mês, realizar-se-á as seguintes palestras:

Teatro Italiano, Teatro Catalão, Teatro Galego. Prevê-se a apresentação de um espectáculo por um grupo espanhol, além de uma exposição de documentos, projecção de filmes, etc. Em tempos, propusemos nestas páginas que os institu-

tos estrangeiros em Lisboa estudassem a possibilidade de realizar iniciativas culturais em comum. Infelizmente, não fomos ouvidos. Ainda iremos a tempo?

CARLOS PORTO

## "GLOBOS DE OURO": quatro para "Chinatown"

A película «Chinatown» foi contemplada com quatro Globos de Ouro da Associação da

Imprensa Estrangeira de Hollywood.

O principal actor do filme, Jack Nicholson, foi nomeado como o melhor actor dramático. O título de melhor actriz dramática, juntamente com o respectivo Globo de Ouro, foi atribuído a Gena Rowlands pelo papel desempenhado no filme «A Woman Under The Influence».

O realizador Roman Polanski — que fez um sensacional regresso a Hollywood com esta película a respeito da corrupção em lugares de cúpula na cidade de Los Angeles — foi contemplado com o Globo de Ouro pela melhor direcção, respeitante, claro está, ao filme «Chinatown». A película foi considerada também como o melhor drama do ano e Robert Towne conseguiu um Globo de Ouro pela sua «Screenplay».

O filme épico «The Towering Inferno», que relata um pavoroso incêndio num arranha-céus, mereceu este ano dois galardões, numa apreciação em que os vários prémios foram atribuídos a uma vasta gama de películas populares de Hollywood.

O veterano Fred Astaire ganhou um Globo de Ouro como o melhor actor secundário no filme «The Towering Inferno», e o prémio da melhor actriz secundária foi atribuído a Susan Flannery, que é considerada como uma das grandes promessas da Hollywood moderna.

Raquel Welch foi galardoada com um globo como a melhor actriz de comédia na interpretação do filme «Os Três Mosqueteiros». Quase a chorar a bela artista disse: «Estava à espera disto desde um milhão

de anos antes de cristo» — (Um Milhão de Anos Antes de Cristo) é o título de um dos filmes desempenhados pela artista).

A respeito desse prémio, um dos apresentadores, apontando para os seios desenvolvidos da artista, disse com uma piscadela de olho: «O prémio foi para eles».

A actriz Faye Dunaway anunciou que os prémios sobre os favoritos mundiais do cinema — com base em sondagens à escala mundial levadas a efeito pela agência noticiosa Reuter — foram este ano atribuídos a Barbra Streisand e Robert Redford.

Max Von Sydow, artista utilizado por Ingmar Bergman em muitos dos seus filmes, aceitou o prémio para o melhor filme estrangeiro que contemplou a última película do realizador Bergman, «Cenas de um Casamento», que não conseguiu merecer sequer a qualificação da Academia de Hollywood para os «Oscars» do corrente ano.

Art Carney, já com 66 anos, foi imensamente aplaudido ao subir ao palco para lhe entregarem o Globo de Ouro como o melhor comediante devido a ter interpretado de forma superior o papel de um velho que procura uma vida nova, juntamente com um gato, no filme «Harry and Tonto».

O filme sul-africano sobre animais «Beautiful People», mereceu um Globo de Ouro como o melhor documentário, e a série da televisão inglesa «Upstairs, Downstairs» (Escadas Acima, Escadas Abaixo) ganhou o Globo de Ouro como o melhor filme dramático para a televisão.

## CONCERTO ADIADO NA GULBENKIAN

Por motivo de força maior, a orquestra de cordas «Solistas de Sôfia», cuja estreia em Lisboa estava prevista para a

noite de hoje, só poderá actuar no dia 31 — sexta-feira próxima. Recordar-se que no concerto, a realizar às 21 e 30 no Grande Auditório Gulbenkian, serão executadas obras de Vivaldi, Haendel, Mozart, Goleminov e Bela Bartok.

**MARIA VITÓRIA** **TODOS OS DIAS ÀS 20.45 E 23 H.**

(Não aconselhável a menores de 18 anos) **O MAIOR ÊXITO DOS ÚLTIMOS TEMPOS!** a sensacional REVISTA

**ATÉ PARECE MENTIRA!...**

Uma revista livre, com: **SALVADOR \* FLORBELA \* HENRIQUE SANTANA \* LINDA SILVA \* V. MENDES \* JÚLIO CÉSAR**

Estreia em revista de **VERA MÓNICA** A atracção nacional **CIDALIA MOREIRA** Estreia no teatro musical de **VARELA SILVA** A frente de um grande elenco **Um excelente corpo de baile**

Aos domingos e feriados «Matinées» às 16 horas

Às 2.ªs-feiras: Descanso

**BANCO DO ALENTEJO** **TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS**

Lisboa: Praça D. João da Camara, 18 Telef. 328045 Av. da Republica, 3-B (ao Saldanha) Telef. 560141 Rua do Ouro, 52 - Telef. 360309

## FILME DE WELLES NO IMPÉRIO

Acerca de «Citizen Kane» (O Mundo a Seus Pés) vale a pena ceder a palavra ao eminente escritor francês Louis Arogon:

«Temi, ao preparar-me para tornar a ver «Citizen Kane» que o filme tivesse envelhecido como uma espécie de «Caligari», talvez. Tornei a ver o filme. Com outros olhos. Um outro coração. Preciso de falar nele e não posso. Aquilo grita dentro de mim.

(...) Não tenciono falar de «Citizen Kane», comentar-lhe a história. Grito, porque ele me enche, eis tudo. E pedi a outros que pusessem de lado o pudor e saudassem o génio. Porque nada é mais mise-

rável que passar diante do génio, de chapéu na cabeça.

Orson Welles autor do argumento e dos diálogos, realizador e produtor de «O Mundo a Seus Pés» é, também o seu principal intérprete, secundado por Joseph Cotten e Dorothy Coningore.

«Citizen Kane» é a obra que o Europa apresenta, amanhã às 18 e 45 na sua sessão de cinema clássico.

«IVAN» NO EUROPA

Obra fundamental para a compreensão de um mestre tão

grande como ignorado — Eisenstein — «Ivan, O Terrível», produzido em 1943-44, obteria o Prémio Staline a quando da sua estreia em Moscovo em Janeiro de 1945.

Como sintetizou um crítico e historiografo, «Ivan, O Terrível» é a história de um homem que se liberta das cadeias da tradição e de um criador que quer unificar as artes e fazer do seu «domínio» o maior de todos.

Como nesta 4.ª feira clássica do Império «Ivan, O Terrível» será exibido integralmente; a sessão inicia-se, excepcionalmente às 18 e 15. De amanhã, claro.

## OS "DEZ MAIS" "THE RUBETTES" MANTEM-SE

São os seguintes os dez discos mais vendidos na Europa na semana que findou (os números entre parêntesis correspondem à posição do disco na semana anterior):

### BÉLGICA:

- 1 (1) «Juke Box Jive», por The Rubettes
- 2 (3) «I Can Help», Willy Swan
- 3 (2) «Lady Of The Night», Donna Summer
- 4 (9) «Killer Queen», Queen
- 5 (5) «My Special Prayer», Percy Sledge
- 6 (-) «He Monique», Frank En Monique
- 7 (-) «My Boy», Elvis Presley
- 8 (7) «Your The First The

- 9 (-) «Dong Dong», Georges Harisson
- 10 (8) «Volez Vous Coucher Avec Moi», La Belle

### HOLANDA:

- 1 (1) «I Can Help», por Willy Swan
- 2 (5) «Volez Vous Coucher Avec Moi», La Belle
- 3 (2) «Juke Box Jive», The Rubettes
- 4 (6) «De Liefde Van De Man», Ria Valk
- 5 (8) «Marietje», Hydra
- 6 (4) «Lady Of The Night», Donna Summer
- 7 (3) «Killer Queen», Queen
- 8 (-) «Shout», The Tramps
- 9 (9) «My Boy», Elvis Presley
- 10 (-) «Malle Baby», Rob De Nijs

### ITÁLIA:

- 1 (1) «Sereno E», por Drupi
- 2 (3) «Rock The Boat», Hues Corporation
- 3 (2) «Sugar Baby Love», The Rubettes
- 4 (5) «Sweet Was My Rose», Velvet Globe
- 5 (7) «Tammurriata Nera», Nuova Compagnia
- 6 (4) «E La Vita, La Vita», Cocchi e Renato
- 7 (9) «Romance», James Last
- 8 (8) «America», David Essex
- 9 (-) «Kung Fu Fighting», Carl Douglas
- 10 (-) «Can't Get Enough Of Tour Love», Barry White

### ALEMANHA:

- 1 (1) «Traenen Luegen Nicht», Michael Holm
- 2 (3) «Nothing From Nothing», Billy Preston
- 3 (2) «Kung Fu Fighting», Carl Douglas
- 4 (11) «Juke Box Jive», Rubettes
- 5 (5) «Turn It Down», Sweet
- 6 (6) «Please, Please Me», David Cassidy
- 7 (15) «I'm Leaving It All Up To You», Donny/Marie Osmond
- 8 (4) «I Can't Leave You Alone», George McCrae
- 9 (7) «You Ain't Seen Nothing Yet», Bachmann-Turner Overdrive
- 10 (10) «Longfellow Serenade», Neil Diamond

### INGLATERRA:

- 1 (2) «Down Down», Status Quo
- 2 (3) «Never Can Say Goodbye», Gloria Gaynor
- 3 (1) «Streets Of London», Ralph Mc Tell
- 4 (4) «The Bump», Kenny
- 5 (5) «Ma Grace», Tymes
- 6 (6) «I Can Help», Billy Swan
- 7 (8) «Are You Ready To Rock», Wizzard
- 8 (11) «Help Me Make It Trough The Night», John Holt
- 9 (10) «Stardust», David Essex
- 10 (21) «Promised Land», Elvis Presley

## POR QUE CONTINUA PARADA A FÁBRICA DE MASSAS "DELÍCIA"?

A fábrica de massas Delícia está parada há cinco meses. Os seus 42 trabalhadores, que há meio ano não vêem salários (nem subsídios de férias ou 13.º mês) limitaram-se a receber, no dia 10 deste mês, um subsídio de 200 contos do Ministério do Trabalho.

Entretanto, o seu problema fundamental, que é a falta de garantia de emprego, continua por decidir, apesar das sucessivas diligências que empreendem quase diariamente, junto das entidades oficiais, na procura de uma solução que impeça que mais quatro dezenas de trabalhadores vão engrossar a onda de desemprego que o País atravessa.

Num comunicado recente, a Comissão de Trabalhadores revela os motivos por que essa solução não pôde ainda ser posta em prática, quando tudo indicava que os seus esforços tinham finalmente resultado. Efectivamente, numa reunião no Ministério do Trabalho, depois de analisados os estudos que demonstram a rentabilidade do fabrico de massas, uma outra empresa aceitou tomar conta da fábrica Delícia, manter todo o pessoal e pagar imediatamente os salários em atraso, desde que os bancos credores lhe concedessem uma moratória para o pagamento das dívidas.

A fábrica de massas Delícia tem um passivo da ordem dos 15 mil contos. O principal credor é o banco Fernandes de

Magalhães a quem a fábrica deve cerca de 3 400 contos. No entanto, não é credor preferencial; isto significa que se a fábrica falir, o Fernandes de Magalhães nada receberá, visto que o valor do património se esgotará nos pagamentos de salários, dívidas a credores com hipotecas, etc.

Tudo levava a crer, pois, que o Banco Fernandes de Magalhães, interessado na única possibilidade de um dia ver satisfeito o seu crédito, concedesse a moratória necessária para que os interessados pusessem a funcionar as máquinas da Delícia. E, na própria reunião que decorreu com o representante do Ministério do Trabalho, o Banco parecia estar nessa disposição. No entanto, posteriormente, o Fernandes de Magalhães informou os trabalhadores de que só concederia a moratória se os novos sócios da fábrica se responsabilizassem pessoalmente pela dívida. Esta exigência fez com que o problema caísse em novo impasse.

Amanhã, realiza-se nova assembleia de credores da fábrica de massas Delícia. Os trabalhadores interrogam-se sobre a decisão que dela vai sair, e que de certeza afectará os seus interesses. Mas interrogam-se também sobre os interesses que estão por detrás de tudo isto. Que motivos impedem que labore uma fábrica que dispõe de máquinas, de pessoal e está provado que po-

de dar lucros?

«(...) os trabalhadores da fábrica de massas Delícia interrogam-se se não se estará em presença de mais um caso, infelizmente em exemplo de tantos outros, de descarada sabotagem económica, ou da tentativa de criar e desenvolver uma situação de descontenta-

nente popular que favoreça um hipotético regresso da reacção ao poder, para alegria da «minoría silenciosa». Em todo o caso, só existe neste triste assunto uma verdade: os principais prejudicados com manobras deste género são sempre, em última análise, os trabalhadores».

### Trabalhadores rurais: manifestação em Beja

BEJA, 27 — No final de uma reunião promovida nesta cidade pelos delegados do Sindicato dos Trabalhadores Rurais e subordinada ao tema «desem-

prego e sabotagem económica», foi aprovado por unanimidade o início de uma reforma agrária para resolver, a curto prazo, a colocação dos trabalhadores desempregados e foi resolvido organizar-se uma concentração, a nível distrital dos trabalhadores rurais. Essa concentração far-se-á a 2 de

### A GUERIN NÃO FALIU

Um comunicado assinado pela Comissão de Trabalhadores e Delegados Sindicais da Sociedade Comercial Guérin, Ld.ª apela para que, «em virtude de, por lapso, ter saído na Imprensa uma alusão a falência, o que não corresponde à verdade, seja esclarecido o seguinte: a empresa encontra-se neste momento deficitária mas o seu imobilizado é de mais de meio milhão de contos o que, conjuntamente com uma boa administração a

poderá levar novamente a uma estabilidade absoluta, garante de continuidade de trabalho que a todos interessa.

Os signatários pedem, também, que o Governo Provisório tome medidas enérgicas «contra todos aqueles que continuam impunemente a manipular a economia deste País no prejuízo da grande massa trabalhadora, devendo até fazer o congelamento de dinheiro e haveres desses indivíduos, obstando também à sua saída do País.

«Exortam também a que todos os trabalhadores tomem a consciência do valor que representam, o que, com o apoio do Movimento das Forças Armadas pode fazer deste País, um país essencialmente democrático e livre, onde os seus direitos sejam respeitados, pois que os mesmos estão dentro do seu programa».

### Os ajudantes de farmácia prosseguem a sua luta

A delegação da região de Setúbal do Sindicato dos Ajudantes de Farmácia enviou-nos o seguinte comunicado:

«Os ajudantes de farmácia da região de Setúbal conscientes da situação do País não podem deixar de acautelar a sua vigilância a fim de conter a manobra reaccionária que os detentores do capital pretendem pôr em parática com o intuito de sustermem a marcha à Democracia que o Movimento das Forças Armadas pôs à disposição do povo português.

«Se o M.F.A. fez o 25 de Abril para se pôr ao nosso lado, lícito é que incondicionalmente nos punhados ao lado do M.F.A. e com ele serremos fileiras para que a sabotagem económica e a exploração dos trabalhadores sejam esmagadas e paralelamente, garantidas todas as liberdades e dignidade humana. Assim, tudo o que a seguir se declara não quer dizer levantamento da vigilância ou simples abrandamento dos seus processos, mas somente a necessidade de dar satisfação pública de um procedimento que há mês e meio se vinha verificando, e ainda por atenção ao Ministério do Trabalho.

«Seguindo esta linha de conduta a delegação da região de Setúbal do Sindicato Nacional dos Ajudantes de Farmácia (zona sul) faz saber o seguinte:

«Deliberou o Sindicato: 1.º Suspender o boicote às horas extraordinárias sem que a entidade patronal tenha concordado com as nossas reivindicações.

(A grande maioria dos trabalhadores das farmácias continua a trabalhar nas noites de emergência, 24 horas, comprometendo a sua saúde.)

tério do Trabalho a existência de um protocolo que o (ex)-Grémio das Farmácias pretendia que o Sindicato dos Ajudantes de Farmácia assinasse conjuntamente, com a promessa de que se o fizéssemos aceitaríamos as nossas reivindicações, e onde fazia exigências ao Governo Provisório.

(As exigências feitas, em relação ao que dariam aos trabalhadores, eram superiores na ordem de dez vezes mais).

3.º — Se não se chegar a acordo terão os trabalhadores da farmácia de prosseguir o processo legal de greve, declinando no entanto toda a responsabilidade na entidade patronal que:

- a) Não quer pagar aos trabalhadores o trabalho nocturno (das 0 às 9 horas).
- b) Pretendeu comprometer os trabalhadores num processo de pressão ao Governo Provisório, que só a cegueira dos que ainda não viram o 25 de Abril e muito menos o 28 de Setembro, não deixa ver que as manobras sub-reptícias jamais terão êxito.

- c) Das 22 cláusulas apresentadas pelos trabalhadores, aceitou unicamente duas, sendo uma delas o descanso semanal ao domingo.

«A delegação da região de Setúbal do Sindicato dos Ajudantes de Farmácia, que se reserva para um futuro comunicado (se necessário for) a divulgação de outras manobras, deliberou em assembleia geral (onde estavam representados os 3 concelhos: Setúbal, Palmela e Sesimbra e ainda outros concelhos fora da região) e por unanimidade, dar publicidade ao presente comunicado, pedindo às organizações a sua divulgação para permitir a sua leitura.

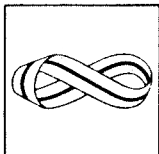
No Totta  
sabem o que vale o seu dinheiro  
...e o seu tempo

TÍTULOS DO TESOURO



PRÊMIO DE REEMBOLSO

A subscrição está aberta em todas as instituições de crédito. Subscriba quantos títulos quiser. Não há rateio. Isenção total de impostos. Contacte já o seu Banco.



**BANCO TOTTA & ACORES**  
seguramente o seu Banco

# Nacional

## "RESPONSABILIDADES REVOLUCIONÁRIAS NO TOCANTE AO DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO"

- promete o Boletim do M.F.A.

Terá de ser considerado como sabotagem ao processo de democratização, a repetida invocação de legalidade fascista e do legalismo jurídico, seja qual for a entidade que a sombra de tais argumentos tenha vindo, ou venha, a retardar o saneamento político das instituições, afirma-se no editorial do último número de «Movimento» (boletim do M.F.A.) hoje posto à venda.

No editorial intitulado «Pôr o aparelho do Estado ao serviço da Democracia», depois de se afirmar a necessidade «inadiável» de intervenção directa dos delegados das Forças Armadas em todos e cada departamento da Administração estatal (intervenção que estaria aliás, a ser reclamada

pelos próprios trabalhadores da função pública), sublinha ainda a existência de situações ambíguas extremamente escandalosas, que traduzem as hesitações e complacências características da primeira fase de transformação histórica iniciada a 25 de Abril, estão fazendo baixar o nível de credibilidade do M.F.A. e não são mais admissíveis na presente fase de revolução.

Ainda a propósito de saneamento das instituições, quer militares quer civis, o boletim do M. F. A. depois de referir a falta de justificação para a «lentidão e o equívoco critério com que está decorrendo o saneamento da função pública» e o «ponto morto» a que se chegou por inexistência de unanimidade de pontos de vista salienta: Assim sendo, compete ao M. F. A. quebrar esse ponto morto e assumir neste domínio, a plenitude das suas responsabilidades revolucionárias, como já fez em relação à descolonização e acabará por fazê-lo, mais tarde ou mais cedo, no que diz respeito ao Desenvolvimento Económico.

# O MFA e a Lei Sindical

Do n.º 9 do boletim «25 de Abril» órgão do M. F. A., transcrevemos, pelo seu interesse e oportunidade, extratos de um artigo acerca da Lei Sindical:

«Nas últimas semanas os títulos dos jornais, a rádio e a TV têm dado grande relevo ao debate da Lei das Associações Sindicais, a qual foi também discutida em inúmeras assembleias de trabalhadores.

Importa pois explicar, em termos claros e resumidamente, o que é um Sindicato, quem o compõe e que objectivos visa atingir e por outro lado de que modo a referida lei cria as condições para que o exercício da acção sindical seja efectuado com a maior eficácia possível na defesa dos interesses dos trabalhadores e para o avanço do processo revolucionário em curso.

Começemos por ver o que é um Sindicato: — um sindicato é uma organização unificada da classe trabalhadora e tem por objectivo defender e promover os interesses dos trabalhadores dentro da sociedade em que se integra.

Os sindicatos surgiram há mais de cem anos quando os trabalhadores (europeus) verificaram que para se oporem à exploração desenfreada e à miséria generalizada a que estavam sujeitos, só tinham um caminho, unir-se e organizar-se para lutar contra o patronato.

Os sindicatos são assim uma organização que visa intervir

no processo de luta de classes no sentido de defender os interesses de uma classe (trabalhadora) contra os interesses de outra classe (patronato).

Mas para que um sindicato defenda efectivamente os interesses dos trabalhadores, não basta que se intitule como tal.

Um sindicato para ser efectivamente representativo dos trabalhadores tem de definir como objectivos da sua acção os que melhor respondam à situação e problemas desses trabalhadores.

Portanto é indispensável o conhecimento profundo e permanente de todos os problemas (grandes e pequenos) que afectam os trabalhadores.

Tal porém, só pode ser conseguido se o sindicato for o conjunto dos trabalhadores organizados para defender os seus interesses e exprimindo em cada momento os seus anseios, a sua vontade e controlando a actividade sindical a todos os níveis.

Por outro lado convém não esquecer, que os problemas fundamentais dos trabalhadores são comuns, convém não esquecer que o patronato é poderoso e que portanto só uma luta unificada, em que todos os trabalhos de um certo sector lutam em conjunto e pelos mesmos objectivos, pode ser vitoriosa!

Para os trabalhadores a divisão e a falta de organização significam a derrota.

Para os trabalhadores liberdade sindical significa que não existam obstáculos à sua acção sindical eficaz, em todos os locais onde os problemas se põem aos trabalhadores ou onde se tomam decisões que os afectem.

«Em que medida a Lei das Associações Sindicais possibilita e facilita a eficaz defesa dos interesses dos trabalhadores através da organização sindical?

A Lei que o Governo Provisório aprovou não se afasta da vontade livremente expressa pelos trabalhadores nas suas assembleias, o que parece já ser significativo de que serve os seus interesses, mas mesmo admitindo a hipótese de que assim não fosse analisemo-la

nos seus aspectos fundamentais.

A Lei permite o exercício da actividade sindical no interior das empresas, possibilitando a existência de delegados sindicais, a propaganda sindical e a efectivação de reuniões dentro das empresas.

Servirá isto os interesses dos trabalhadores? Ninguém contesta que assim seja.

A Lei por outro lado proíbe a ingerência dos patrões e do Estado na vida sindical, reconhecendo que só às assembleias sindicais compete definir os Estatutos (normas de funcionamento) e linha de acção dos sindicatos.

Servirá isto os interesses dos trabalhadores? E evidente que sim, pois só aos trabalhadores cabe pronunciarem-se sobre como deve ser e actuar o seu sindicato. Bem entendido que haverá muito quem, sem o revelar abertamente, tenta por todos os meios intervir nos sindicatos... por algum motivo se têm de proibir os patrões de se imiscuirem na vida das organizações sindicais.

Mas, sobre o que gerou a polémica e será portanto mais importante que o analisemos foi sobre a questão de a lei não permitir a existência de mais que um sindicato por cada sector de actividade ou categoria profissional com o mesmo âmbito geográfico. Isto é a lei não permite sindicatos paralelos.

Há quem argumente que tal facto é limitador da liberdade dos trabalhadores, mas se-lo-á de facto ou tal argumento não será antes a capa com que se recobrem interesses partidários ou patronais que gostariam de controlar os sindicatos que então deixariam de defender os interesses comuns do conjunto de trabalhadores que representam, para passar a defender interesses partidários ou agir à luz dos interesses patronais?

Efectivamente a liberdade para qualquer cidadão e ainda mais para uma classe é a possibilidade de agir do modo mais conveniente aos seus interesses e não a possibilidade abstracta de fazer tudo o que possa passar pela cabeça de outros cidadãos ou classes.

Para a classe trabalhadora o pluralismo é a divisão, é a sujeição inevitável das suas organizações de classe ao controlo partidário, é a impossibilidade de um funcionamento efectivamente democrático e pode afinal representar a impossibilidade de o trabalhador se sindicalizar.

Com efeito a existência de vários sindicatos, necessariamente por opção ideológica, leva a que cada trabalhador se filie no que se coaduna com as suas próprias opções ideológicas, ou caso não exista nenhum sindicato cuja opção ideológica se coadune com a sua estará impedido de se sindicalizar a não ser que ele mesmo crie mais um sindicato. Essa a principal razão da baixa taxa de sindicalização nos países em que existe pluralismo sindical.

Verifica-se pois que com pluralismo é mais difícil que a acção da organização sindical corresponda à vontade de todos os trabalhadores. Com a existência de um único sindicato e na actual conjuntura a acção sindical torna-se mais coerente com a vontade da maioria dos trabalhadores.

Mas, dir-se-á que num sindicato único também pode haver controlo partidário e falta de democracia. E verdade respondemos nós! Porém isso que é possível quando há um único sindicato é inevitável quando há vários!

Quando há um único sindicato isso não é inevitável porque estão no mesmo sindicato todas as tendências, todas as opiniões e desde que exista uma efectiva democraticidade, já nenhuma tendência partidária controlará tão facilmente o sindicato.

Então o debate e as decisões serão em termos efectivamente democráticos, a linha de acção dos sindicatos corresponderá efectivamente à vontade e interesses da maioria dos trabalhadores.

Assim não há dúvida de que a unicidade sindical serve os interesses dos trabalhadores.

Cabe agora a todos os trabalhadores integrarem-se nos seus sindicatos e lutarem por impor um funcionamento absolutamente democrático das suas organizações de classe.

Essa liberdade e a democracia que interessa aos trabalhadores.»

## SINDICATO DOS PROFESSORES

Zona da Grande Lisboa

### PLENÁRIOS

A C. D. P. vai realizar uma série de plenários sectoriais de esclarecimento para os professores, sobre a actividade sindical e cujo calendário é o seguinte:

dia 28 de Janeiro às 21.30 h.

Plenário para o CPES distrito Lisboa, no Salão Nobre do IST

dia 29 de Janeiro às 21.30 h.

Plenário para o E. Primário distrito Santarém, na E. T. Santarém

dia 30 de Janeiro às 21.30 h.

Plenário para o E. Sec. e CPES distrito Santarém, na E. T. Santarém

dia 1 de Fevereiro às 15.00 h.

Plenário para o E. Secundário distrito Lisboa, no Salão Nobre do I. S. T.

dia 3 de Fevereiro às 21.30 h.

Plenário para o E. Primário distrito de Setúbal, no Liceu N. Setúbal

dia 3 de Fevereiro às 21.30 h.

Plenário para o E. Particular Zona da Grande Lisboa, no Salão Nobre do I.S.T.

dia 4 de Fevereiro às 21.30 h.

Plenário para o E. Sec. e CPES distrito de Setúbal, no Liceu N. de Setúbal.

dia 5 de Fevereiro às 21.30 h.

Plenário para o E. Primário distrito de Lisboa, no Salão Nobre do I. S. T.

dia 5 de Fevereiro às 21.30 h.

Plenário para o E. Médio da Zona da Grande Lisboa, na sede do Sindicato, R. das Gaivotas, 6

dia 6 de Fevereiro às 21.30 h.

Plenário para o E. Superior Zona Grande Lisboa, na sede do Sindicato, R. das Gaivotas, 6.

P'A Comissão Directiva

Lisboa, 25 de Janeiro de 1975

Em ALTER DO CHÃO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TIPOGRAFIA TRIUNFO, Rua do Álamo, 12.

## SERRAÇÕES, CARPINTARIAS, MARCENARIAS, ESTOFOS E OUTROS FABRICANTES DE EQUIPAMENTO DE MADEIRA ASSOCIAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DE MADEIRA

Convocam-se todos os Colegas para:

- 1.º Aprovar os Estatutos da Associação
- 2.º Eleger os corpos sociais
- 3.º Decidir sobre a jóia e as quotas a fixar

É importante a presença de todos os Industriais, pequenos e grandes, para reunir no próximo dia 31 de Janeiro, às 21 h., no auditório da F. I. L., à Junqueira, Lisboa.

Caso queira um exemplar dos estatutos peça para Av. de Roma, 48-8.º B Lisboa 5

**teatro** tel. 87 42 80  
**desmontável**  
L. Martim Moniz metro Socorro

**ADÓQUE**  
Grupo de teatro

**ÚLTIMAS  
REPRESENTAÇÕES**

**2 SESSÕES:**  
20 e 45 e 23 horas

**DOMINGOS, NOVO  
HORÁRIO**

1.ª Matinée às 15.30 h.  
2.ª Matinée às 18 h.  
Noite: Sessão única  
às 22 h.

**4.ª FEIRA DESCANSO**

**PIDES NA  
GRELHA**

**A MELHOR  
REVISTA  
DA TEMPORADA**

Não aconselhável  
a menores de 18 anos

com: Céu Guerra, Nicholson, António Montez, Henrique Viana, Helena Isabel, Magda Cardoso, Carlos Gonçalves, Samuel, Lia Sena, Fátima Veloso, Rosa Vendrell, Natália de Sousa, Maria N'Zambi.

**4.ª FEIRA, às 21.30 h.  
ESTREIA  
TERRÁKIA**

**SITUAÇÕES  
QUOTIDIANAS**  
pelo Grupo experimental  
LOTUS

**O TEATRO TEM  
AQUECIMENTO**

ESTE ESPAÇO  
PODE SER  
PARA SI  
CONTACTE-NOS!



## Nacional

## DIÁRIO DE LISBOA

Assinado pelo major Jaime Neves, comandante do Batalhão de Comandos nº 11, da Amadora, recebemos um ofício agradecendo a cobertura noticiosa prestada à «Operação Nortada», que aquela unidade militar desenvolveu desde Bragança

até Viseu. Registrando com agrado a atenção, assinalamos que o nosso apoio pouco ou nada representou ao lado do excelente trabalho realizado pelo «Comandos», trabalho que acaba de ser completado e enriquecido por uma notável entrevista colectiva na Televisão.

## Solidariedade portuguesa com antifascismo espanhol

Um documento subscrito por centenas de cidadãos portugueses manifestando solidariedade com o militante antifascista espanhol Sebastian Reyna Bernandez, acusado pela Polícia espanhola de ser membro dirigente da Juventude Socialista de Espanha e em risco de ser condenado a três anos de prisão por parte de propaganda ilegal, foi entregue na

Embaixada de Espanha.

Os subscritores do documento afirmam que «consideram o caso como mais uma prova do carácter fascista, opressor e ditatorial do caduco regime franquista e manifestam a sua disposição em auxiliar por todos os meios ao seu alcance a luta dos resistentes antifranquistas por uma Espanha socialista».



## Livros

## "AS FRIAS MADRUGADAS" de Fernando Namora

Poemas de três livros («Relevos», «Mar de Sargaços» e «Terra») foram reunidos por Fernando Namora no volume «Frias Madrugadas», vindo a lume pela primeira vez em 1959 e agora reeditado. O escritor havia de vir a afirmar-se como um dos maiores romancistas portugueses deste tempo, mas, para não fugir a uma regra que entre nós encontra raras excepções, começou pela poesia. É assim que «Relevos», de que em «As Frias Madrugadas» se encontram 26 poemas, foi publicado em 1937 — e só no ano seguinte surgiram «As Se-

te Partidas do Mundo».

A poesia de Fernando Namora radica no desejo de uma vida livre, intensa e vária, e no impulso incessante de aventura e descoberta. Este aspecto, aliás, é justamente sublinhado por Jacinto do Prado Coelho na sua «Problemática da História Literária», onde por outro lado se afirma: «(...) Este princípio de rebeldia individualista vai ser compensado, e em parte conduzido, orientado, por um sentimento de fraternidade. O poeta (...) será mensageiro da cidade nova por que é preciso lutar. Encarnará uma

comum aspiração ao sol, ao pão, à liberdade. E este humanismo social, que na poesia de Namora terá por vezes assumido expressão literária, informa, como se sabe, muitas páginas corajosas da sua obra de ficção».

«Mar de Sargaços», o segundo livro de poemas de que Namora seleccionou textos para «As Frias Madrugadas» apareceu em 1939. Preenche o espaço maior da colectânea, até porque nele incluiu o escritor algumas poesias que, embora ulteriores, considera pertencentes a uma «fase poética mais conforme» com a sua produção daquela época.

«Terra» por outro lado, viu a luz em 1941. Os poemas deste ciclo contam realmente uma história: a de que são protagonistas António e Cassilda. A propósito, Jacinto do Prado Coelho observa que a «objectividade» de quem evoca atmosferas e aponta casos está igualmente presente em grandes poetas como Rosalia de Castro e António Nobre, acrescentando: «A existência de elementos novelísticos embrio-

nários não compromete necessariamente o lirismo». Edição da Livraria Bertrand.

## "SOBRE AS FEITICEIRAS"

«La Sorcière» de Jules Michelet, acaba de ser publicado entre nós pelas Edições Afródite, de Fernando Ribeiro de Melo, em excelente tradução de Manuel João Gomes, com o título «Sobre as Feiticeiras».

Michelet nasceu em 1798 e veio a morrer em 1874. Investigador histórico, deixou vasta obra publicada sobre a Idade Média, a Revolução Francesa e o Século XIX. Saint-Beuve considerou-o «um charlatão, um chato» e Victor Hugo «um grande pensador».

O volume agora publicado pela Afródite inclui comentários de Afonso Cautela, Manuel João Gomes, Maria Alzira Seixo e Maria Teresa Horta.

T. DA L.

## EXPOSIÇÃO COLECTIVA DE FOTOGRAFIA

Na sede da Associação Portuguesa de Arte Fotográfica, à Rua das Chagas, 17, 2.º direito, em Lisboa, está aberta uma exposição colectiva de fotografias de autores portugueses, que reúne trabalhos de Guilherme Silva, Rocha Soares, Orlando Blatista, Manuel Abranches, Pedro Foyos, Alfredo Cunha e João Fazenda. Estará patente ao público às terças e sextas-feiras, das 21 e 30 às 24 horas, até 11 de Fevereiro.

A selecção das fotografias apresentadas foi feita pelo próprio público que visitou durante o ano findo as diversas exposições realizadas naquela Associação, em cada uma das quais as pessoas eram convidadas a nomear as obras mais apreciadas.

## PINTURA DE ANTÓNIO LEITE

Na Galeria Gordillo, encontra-se uma exposição de pintura do artista António Leite, aberta todos os dias das 11 às 14 e das 15 às 20 horas, e às quintas-feiras e sábados, até às 24 horas.

## SOULAGES NA GULBENKIAN

Estará patente ao público, da próxima quarta-feira a 28 de Fevereiro, nas Galerias Temporárias da Fundação Gulbenkian, um conjunto de obras do pintor Pierre Soulages, constituída por 43 pinturas (de 1947 a 1973), uma colecção de 71 gravuras, litografias e uma tapeçaria.



VÉRTIGO

50 %

SALDOS

AV. ROMA, 17 B — LISBOA  
EDIFÍCIO CASTIL — R. CASTILHO — LISBOA  
GALERIAS GIRASSOL — CASCAIS

## JUVENTUDE MUSICAL PORTUGUESA

Quinta-feira, 30 de Janeiro, às 18.30 h.

MAURICE GENDRON

Violoncelista \* Maestro

Orquestra Gulbenkian — Schubert, Haydn, Brahms  
Grande Auditório da Fundação Gulbenkian

Distribuição de bilhetes aos sócios na sede e à entrada do concerto — (M/ 6 anos)

J. M. P. — Rua Rosa Araújo, 6-3.º — Telef. 573131

10%  
AO ANO,  
e prémio  
no reembolso.

Títulos  
do  
Tesouro  
para a

RECONSTRUÇÃO  
NACIONAL

Agora, a responsabilidade é nossa! Do nosso esforço depende a reconstrução do País! É preciso mais acção! Mais trabalho! Mais dinheiro para dinamizar e crescer! Dinheiro para construir o futuro Portugal!

Compre Títulos do Tesouro para a Reconstrução Nacional! E assim vamos todos ganhar! Para si, é rendimento! O juro é de 10% ao ano! Garantido! Metade cada semestre! Isento de todos os impostos! E, a partir do terceiro ano, até oito anos no máximo, os Títulos são todos amortizados, com prémio no reembolso! Esse prémio no reembolso aumenta de ano para ano. Se os seus Títulos viverem os oito anos, o rendimento total chega a 11,5%. Compre já os seus Títulos para a Reconstrução Nacional! Quanto mais cedo melhor! Cada Título, 500\$00! A venda aos balcões de qualquer instituição de crédito, pública ou privada.

Ganha Você!  
Todos Ganhamos!

# Nacional

## A Direcção Geral do Ensino Superior responde ao pro. Magalhães Vilhena

O sr. dr. António Manuel Botelho Hespanha, director-geral do Ensino Superior, remeteu-nos, com pedido de publicação, a seguinte resposta a afirmações contidas numa entrevista concedida pelo prof. Vasco Magalhães Vilhena ao nosso jornal:

«O «Diário de Lisboa» da última sexta-feira, publicou uma entrevista com o prof. Magalhães Vilhena onde se produzem algumas afirmações que me parece merecerem um comentário. Queixa-se o prof. M. Vilhena de não ter sido dado andamento aos convites de várias Faculdades lhe dirigiram para ingressar, como catedrático, no seu corpo docente, insurgindo-se, nomeadamente, contra o facto de terem sido exigidas «duas cartas de apresentação», facto que, a seu ver, denuncia, «preocupações burocráticas de antes do 25 de Abril» ou mesmo «um acto deliberado de sabotagem». O jornalista relaciona, por sua vez, este facto com um «saneamento incompleto de quadros responsáveis nos departamentos governativos».

Não fora o prof. Magalhães Vilhena a figura intelectual e moral que é, e não teria talvez valido a pena vir tirar espaço aos jornais, ainda que em defesa de uma administração pública — à qual, esclareça-se, pertence há alguns 6 ou 7 meses —, cheia de misérias, é certo, mas também não isenta de grandezas, das quais a não menor é a de servir de bode espiatório a todos os defeitos do

País e de alvo a todas as impaciências, incompreensões, calúnias e irresponsabilidades.

Porém, o peso de quem proferiu as presentes acusações forçam-me a responder-lhes, não só pelo respeito devido ao interlocutor, como pelo labéu que elas representam para os serviços que dirijo e cuja honrabilidade me cumpre defender.

De acordo com o Dec. 132/70, o recrutamento de catedráticos por convite carece da aprovação do Conselho Escolar (hoje, Comissão de Gestão) por maioria de 4/5 e a categoria científica do convidado deve ser abonada por dois catedráticos, mediante parecer escrito, cuja publicação deve ser feita no «Diário do Governo» art.º 25.º. Este decreto é de 1970, logo anterior ao 25 de Abril. Todavia, os traços gerais do regime estabelecido para o convite para o lugar de catedrático não me parecem, ainda hoje, fundamentalmente desactualizados já que se trata de evitar que, saltando por sobre as provas estabelecidas para a carreira universitária, alguém obtenha «por convite» o que outros ganharam «por concurso». Isto é a minha opinião, admitindo eu perfeitamente que pense doutro forma; que, concretamente, o ministro da Educação e o Governo julguem diferentemente e alterem a lei. Isso é, todavia, matéria para o Governo.

Ora, o prof. Vilhena não critica o Governo Provisório ou o ministro da Educação (di-lo ex-

pressamente) por não terem revogado a lei em questão. Contra quem está é contra os serviços que obedecem à lei ou que não abrem, para ele, uma excepção ao seu cumprimento, porque o prof. Vilhena pensa que ele, «tendo os títulos que tem» devia estar acima desta lei. Valha a verdade que me custa muito abrir uma excepção ou um regime de favor para qualquer pessoa, mas em relação a um lutador antifascista, que deve ter sabido o que é e a que leva o desrespeito da legalidade, o clima de excepções e a desigualdade de tratamento perante a lei, dificilmente suporia ter que vir com explicações deste género. Uma coisa posso garantir: é que outras personalidades, também com respeitáveis títulos e firmados créditos, reagiram de modo totalmente distinto.

O prof. M. Vilhena tem o absoluto direito de não querer sujeitar-se a ser analisado por dois colegas seus; terá ainda o direito de se queixar de que se vive sob leis injustas; mas não tem o direito de atingir a honrabilidade de serviços cuja mecânica, limitações e condicionamentos legais parece não ter tido sequer a preocupação de conhecer, mas em relação aos quais mostra uma mão extremamente leve, profirindo, com displicência, veredictos de burocracia e de sabotagem.

Claro que estes processos de controlo dos méritos científicos podem ter aspectos

muito antipáticos, como seja este de atrasarem a formalização da colaboração de pessoas extremamente úteis à Universidade neste País. Todavia — para além de que há muita gente que não espera pela formalização para começar a colaborar —, trata-se de um preço que se entendeu dever pagar, em troca de uma garantia de rigor e de seriedade no domínio da política de admissão do pessoal docente.»

### Cursos de italiano

No Instituto Italiano de Cultura, à Rua do Salitre, 146, iniciam-se no dia 3 de Fevereiro novos cursos intensivos de língua italiana, regidos por professores de origem e que funcionarão às segundas, quartas e sextas-feiras, das 18 e 30 às 19 e 30 e das 19 e 30 às 20 e 30. As inscrições podem ser feitas na Secretaria do Instituto, mediante o pagamento de uma taxa de 500\$00, para todo o curso. Aos melhores alunos serão concedidas bolsas de estudo para frequentarem cursos de Verão na Itália.

### Centenário de Damião de Góis

Promovida pela classe de Letras, efectua-se no dia 30, na Academia de Ciências de Lisboa, uma sessão comemorativa do centenário de Damião de Góis. Serão oradores o prof. Veríssimo Serrão e o dr. Mário Martins, que dissertarão sobre «Damião de Góis — o Historiador» e «Damião de Góis — o Humanista», respectivamente.

### Sindicato dos Engenheiros Técnicos

#### SECÇÃO SUL

Reunião de Engenheiros Técnicos do Distrito de Setúbal, dia 29 de Janeiro às 21.30 h, no Clube de Amadores de Pesca de Setúbal, Rua Augusto Cardoso, n.º 37.

A Ordem de Trabalhos é a seguinte:

- 1- Aprovação das bases orientadoras do órgão distrital do S. E. T.
- 2- Apresentação das tarefas já realizadas pelos vários grupos de trabalho.
- 3- Designação dos elementos dos grupos de trabalho.
- 4- Eleição da mesa do plenário.

A DIRECÇÃO

### CURSOS

● MECANOGRRAFIA  
PERFECÇÃO/VERIFICAÇÃO  
Sistemas: IBM e UNIVAC

Aprovado pelo Ministério da Educação e Cultura  
Início dos cursos: 6 Fevereiro  
Informações e Matrículas no

Externato Continental  
Telef. 36 42 72  
Rua do Arsenal, 100 - 1.º

## GARANTE A REITORIA A UNIVERSIDADE DO MINHO NÃO CORRE QUALQUER PERIGO

A Universidade não corre qualquer perigo — garante de Braga a respectiva Reitoria em ofício onde comenta, não sem aspereza, a nossa local do passado dia 21 («um perigo concreto — O Minho sem Universidade»). Concretamente o que se passa é que a U.M. tem vindo a dar os passos necessários para o seu arranque efectivo, esperando agora da nova secretaria de Estado do Ensino Superior a chamada «luz verde».

Eis o ofício enviado pelo presidente da Comissão Instaladora:

«Publicou o «Diário de Lisboa», no seu número de 21-1-75, uma local de Braga intitulada «Um perigo concreto — Minho sem Universidade».

Dada a inexactidão da notícia, a importância do assunto e o seu carácter alarmista, entende a Universidade do Minho que se torna necessário esclarecer a situação:

1.º Nunca se projectou criar na Universidade do Minho uma Faculdade ou Curso de Agronomia. De facto, e para a região Norte do País, este tipo de Curso, ao nível de bacharelato, esteve sempre previsto para o Instituto Politécnico de Vila Real.

2.º A Universidade do Minho, que iniciou as suas actividades em 17-2-74, entregou ao M.E.C. o seu primeiro relatório em 12-7-74, no qual se indicam os cursos havidos como prioritários e uma primeira estimativa dos custos de instalação. Simultaneamente, apresentou-se um estudo e respectiva proposta sobre a localização do campo universitário, bem como soluções no tocante às instalações provisórias.

3.º Em 20-9-74 foi presente ao M.E.C. o primeiro relatório sectorial propondo a criação de «Cursos e Departamentos no domínio da História».

4.º Com a finalidade de informar quais as linhas de actuação e as dificuldades surgidas na instalação da Universidade do Minho, efectuaram-se em Outubro e Novembro reuniões entre a Comissão Instaladora e representantes locais dos partidos políticos com expressão no Governo Provisório, na última das quais participou

o governador civil de Braga.

Dada a falta de directrizes e resposta às propostas apresentadas pela Universidade do Minho ao M.E.C., o governador civil, em seu nome e no dos partidos políticos, solicitou por escrito uma audiência ao então ministro da Educação e Cultura, pedido este que não recebeu resposta.

5.º Em 6-12-74 foram entregues ao M.E.C. os seguintes relatórios sectoriais: «Cursos e Departamentos nos Domínios das Línguas Vivas», «Cursos e Departamentos nos Domínios das Ciências Exactas e Tecnologias», «Departamento de Educação» e «Cursos e Departamentos no Domínio da Medicina», acompanhados das propostas referentes à criação dos respectivos cursos.

6.º No que respeita ao Curso de Medicina, tal como é proposto pela Universidade do Minho, houve o melhor acolhimento quer da parte do M.E.C. quer do secretário de Estado da Saúde.

7.º Estranha-se a invocação de «fontes fidedignas», uma vez que nem o M.E.C., nem a Universidade do Minho, estão na origem da notícia publicada».

### NOVO ESPÍRITO

«8.º A Comissão Instaladora da Universidade do Minho tem razões para poder asseverar que a reestruturação recentemente sofrida pelo M.E.C. — em consequência da qual passou a existir uma Secretaria de Estado especificamente responsável pelo Ensino Superior — permitirá, decisivamente e a curto prazo, impulsionar o processo de instalação das novas universidades.

E é dentro deste novo espírito que, em Aveiro, nos próximos dias 8, 9 e 10 de Fevereiro, se vai realizar um encontro de representantes das Instituições e Organismos relacionados com o Ensino Superior, no qual serão discutidos temas como: Investigação e Ensino Superior, acesso à Universidade, regionalização do Ensino Superior, carreiras docentes, novos estabelecimentos de Ensino Superior, etc.»

### Coimbra

## Despedimentos no Externato Conservatório Regional

O Executivo do Sindicato dos Professores de Coimbra, em comunicado distribuído à Imprensa, insurge-se contra os despedimentos no externato do Conservatório Regional, que classifica como uma «grave tentativa de lock-out».

Refere o comunicado que a direcção daquele externato «começou a despedir sem justa causa as educadoras de infância e professoras primárias ao seu serviço, recaiando o primeiro despedimento sobre a educadora mais antiga, que no próximo ano teria direito a receber a primeira diuturnidade e que à data em que recebeu a comunicação da rescisão se encontrava com baixa por doença».

Os motivos alegados pela proprietária do estabelecimento de ensino são os de incapacidade financeira.

No entanto, segundo o comunicado, «analisando a frequência desta escola, verifica-se que de modo algum será deficitária a sua exploração. Com efeito, com uma frequência de cerca de 180 alunos, distribuídos por duas educadoras e duas professoras do Ensino Primário, tendo todas elas o vencimento mensal de 3 800\$00, não é aceitável o argumento de incapacidade financeira, tudo levando a crer que da parte da direcção do Externato não haja uma correcta administração».

O Sindicato dos Professores, posto perante o facto, requer a «imediata nomeação de uma comissão de inquérito e encontra-se na firme resolução de, até às últimas consequências, lutar pelos interesses dos professores afectados».



## CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

### OBRIGAÇÕES CTT 5 3/4 % — 1969

#### JUROS

Avisam-se os Srs. Obrigacionistas de que o cupão n.º 11 se encontra a pagamento a partir de 1 de Fevereiro.

|                                                                           |          |
|---------------------------------------------------------------------------|----------|
| Juro de cada obrigação .....                                              | 28\$75   |
| Imposto sobre as Sucessões e Doações (exceptuados casos de isenção) ..... | 1\$4375  |
| Líquido a receber .....                                                   | 27\$3125 |

(O total em cada pagamento deve ser arredondado em dezenas de centavos, para menos).

Os juros das obrigações nominativas serão pagos na Tesouraria dos CTT, Rua de S. José, 18, Lisboa — pelo que se torna necessária a apresentação dos títulos respectivos a fim de serem carimbados.

O pagamento dos juros das restantes obrigações será efectuado nos estabelecimentos bancários abaixo indicados.

#### TÍTULOS SORTEADOS

A partir, também, de 1 de Fevereiro, efectuar-se-á o reembolso dos títulos sorteados em 3 do mês corrente cuja lista foi já publicada em jornais da manhã de Lisboa e do Porto. Os pagamentos serão efectuados nos seguintes estabelecimentos bancários os quais possuem exemplares daquela lista.

Caixa Geral de Depósitos  
Banco de Fomento Nacional  
Banco Borges & Irmão  
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa  
Banco Fonsecas & Burnay  
Banco Nacional Ultramarino  
Banco Pinto & Sotto Mayor  
Banco Português do Atlântico  
Banco Totta - Açores  
Montepio Geral

Lisboa, 23 de Janeiro de 1975.

# Nacional

## U.E.C.: seus objectivos e suas tarefas

Na Aula Magna da Reitoria da Universidade, decorreu o I Encontro Nacional da U. E. C., com uma ordem de trabalhos constante da aprovação da 2.ª declaração da U. E. C. e da eleição da Comissão Central.

Estavam presentes 600 delegados vindos de todo o País, 400 assistentes e delegações da União Internacional de Estudantes, M. P. L. A., Movimento da Juventude Trabalhadora, Juventude do M. D. P./C. D. E. e do Movimento Democrático das Mulheres Portuguesas.

A encerrar os trabalhos da manhã esteve Alvaro Cunhal,

que, na sua intervenção, se referiu ao papel a desempenhar pelos estudantes comunistas e sobre a actual crise universitária, afirmou Cunhal que «os estudantes comunistas não estão hoje ameaçados de prisão, de torturas, das condenações a longos anos como no tempo do fascismo. A sua actividade não é, porém, mais fácil. A escola é o campo de acção em que se faz fortemente sentir a influência da ideologia de classe de origem da maioria esmagadora dos estudantes que hoje podem frequentar, especialmente, o ensino superior.

«O verbalismo pequeno-burguês encontra terreno favorável e a U. E. C. tem de combater simultaneamente em duas frentes: a frente de luta contra a reacção e a frente de luta contra os esquerdistas pseudo-revolucionários que pretendem voltar os estudantes contra o processo democrático e contra as forças motoras da revolução.»

### AS TAREFAS DA U.E.C.

Sobre as tarefas que cabem à U. E. C. na actual situação, depois de referir que, neste momento, a U. E. C. está longe de atingir os efectivos correspondentes à sua influência e às necessidades de acção, sublinhou Cunhal «que é necessário dar a devida atenção à formação de quadros, é necessário insistir no estudo do marxismo-leninismo, no trabalho ideológico, combatendo a ideologia reaccionária, o oportunismo de direita e o oportunismo de esquerda, é necessário estar atento a manifestações sectárias e corrigi-las prontamente.

te, é necessário que o estilo de trabalho dos estudantes comunistas se adapte às novas exigências das suas novas tarefas».

### OBJECTIVOS DA U.E.C.

Abriu o encontro, Zita Seabra, membro do Executivo da Comissão Central da U. E. C. Fez um balanço da actividade da U. E. C. antes e após o 25 de Abril.

Reconheceu que os erros táticos cometidos pela U. E. C. dever-se-iam a que a força orgânica não era correspondente à efectiva força política desta organização estudantil.

Com efeito, segundo Zita Seabra, a U. E. C. tem falhado na mobilização das massas, pelo que os métodos de trabalho terão que ser modificados.

Tem de ser combatido o cupulismo de estruturas completamente desligadas das massas. Temos de dar firme combate a todo o espírito de seita e de sectarismo na nossa organização.

Foram aprovados a 2.ª declaração da U. E. C., sob o «slogan» «a 2.ª declaração, um guia para a acção», a nova Comissão Central e um manifesto aos estudantes portugueses, em que se apela para a luta contra a paralisação das escolas, pela democratização do ensino, pelo avanço do saneamento, pela concretização do serviço cívico estudantil, pela urgente resolução do problema da superlotação, pela defesa do movimento associativo e da gestão democrática das escolas.

Foi reafirmado ainda, como guia da juventude estudantil portuguesa, o marxismo-leninismo, «difundindo as suas ideias e desmascarando os seus falsificadores».

## Os trabalhadores ocupam a Escola de Hotelaria e Turismo de Lisboa

Com vista a acelerar a transferência de poderes para a Comissão de Gestão já formada, o pessoal administrativo e técnico «que constitui neste momento o Conselho Geral de todos os trabalhadores existentes na Escola de Hotelaria e Turismo de Lisboa, analisando a situação criada pela Comissão Administrativa quanto ao seu funcionamento, entendeu ocupar as instalações daquela Escola. A decisão foi divulgada em comunicado distribuído aos órgãos de Informação, no qual se acrescenta que a transferência de poderes ficou assente na sequência do combinado entre os representantes da Federação dos Sindicatos dos Profissionais da Indústria Hote-

leira do Sul e a Comissão Administrativa da Escola».

A tomada de posição dos trabalhadores tem em vista, ainda, «evitar a deterioração do

clima de trabalho que se vem acentuando, bem como acautelar gastos sumptuários contrários às determinações e orientação do Governo Provisório.

## Ministro plenipotenciário suspenso

Por despacho do ministro dos Negócios Estrangeiros sob proposta da Comissão Ministerial de Saneamento e Reclassificação dos Funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros, foi suspenso do exercício das suas funções, por um período não superior a 90 dias, nos termos do Artigo

3.º n.º 1 alínea c) do Decreto n.º 366/74, de 19 de Agosto de 1974 e para os efeitos do Artigo 4.º n.º 1 do Decreto n.º 277/74, de 25 de Junho de 1974, o ministro plenipotenciário de 2.ª classe Carlos Pericão de Almeida, cônsul-geral de Portugal em Joanesburgo.

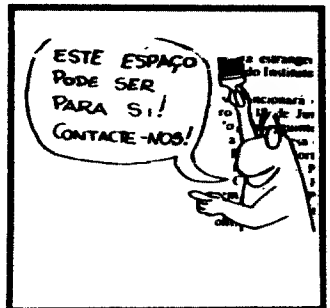
## MANDADOS APOSENTAR

Sob proposta da Comissão de Saneamento e Reclassificação do Ministério do Trabalho, foram mandados aposentar, nos termos dos números 1 e 2 do Artigo 2.º do Decreto-Lei 277/74, de 25 de Junho, os licenciados António Pereira, Henrique Fernandes Alves Dinis e Duarte Aurélio Ferreira Nobre de Meneses.

## PUB.

**Opúsculo do general Galvão de Melo editado no Brasil**

O interesse do caderno «M. F. A. Movimento Revolucionário» de autoria do general Galvão de Melo, que entre nós está a obter grande êxito (a sua venda já ultrapassou os 120 mil exemplares) começa agora a despertar vivo interesse além fronteiras. É o caso do Brasil que, através das suas principais editoras, se mostra interessado em o editar. Também em França o opúsculo está a ser aguardado com grande interesse estando prevista a sua distribuição para a primeira semana de Fevereiro, conjuntamente com o caderno do brigadeiro Otelo Saraiva de Carvalho.



## SINDICATO BANCÁRIOS LISBOA CONVOCATÓRIA

### ASSEMBLEIA GERAL (Sessão Ordinária)

Convocam-se os sócios deste Sindicato para uma Sessão Ordinária a realizar em 28 de Fevereiro próximo, às 21.30 horas, no Salão da Sociedade de Instrução e Beneficência «A Voz do Operário», Rua Voz do Operário, 11 - 15, Lisboa, com a seguinte:

### ORDEM DE TRABALHOS

1. Informações
2. Apreciação, discussão e votação do relatório e das contas da Direcção referentes ao exercício de 1974

Lisboa, 27 de Janeiro de 1975

O Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia Geral  
Manuel José Esteves Rodrigues

## SINDICATO DOS CAIXEIROS, PROFISSIONAIS EM ARMAZÉM E PROFISSÕES SIMILARES DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Av. da República, 29 - 29-A — Telef. 57 40 73 — Lisboa

### CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores deste Sindicato para uma Assembleia que se realiza hoje, dia 28, terça-feira, pelas 21 horas, na Voz do Operário, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Eleições
2. Alargamento de âmbito do C. C. T. Comércio Retalhista aos Supermercados
3. Saneamento

Lisboa, 27 de Janeiro de 1975

PELA COMISSÃO DIRECTIVA

## teatro MONUMENTAL

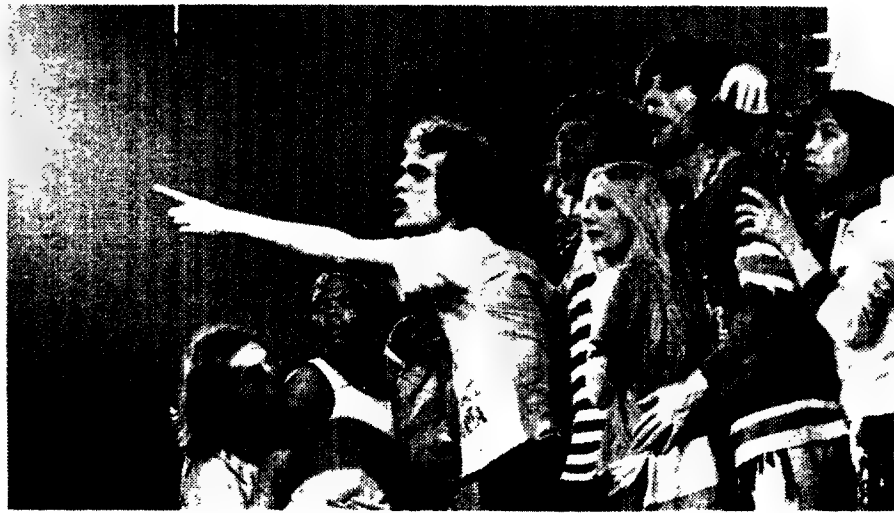
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

TODAS AS NOITES ÀS 21.30 HORAS  
SABADO E DOMINGO ÀS 16 E 21.30 HORAS  
(2.ª FEIRA — DESCANSO DA COMPANHIA)

o mais famoso musical de todos os tempos!

# HAIR

O ROCK MUSICAL AMERICANO DO AMOR TRIBAL



pela Companhia original inglesa

ARGUMENTO E POEMA DE JAMES RADO E JEROME RAGNI • MÚSICA DE CALT MACDERMOT

ATENÇÃO: SABADO ÀS 16 HORAS — 50 % aos estudantes

## ALAIN DELON no grande filme de JACQUES DERAY



com CATHERINE ROUVEL

um êxito actual em toda a Europa

3.ª

SEMANA DE GRANDE ÊXITO Mundial Filmes

MONUMENTAL

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

# Últimas Notícias

## ANO INTERNACIONAL DA MULHER

### Valentina Terechkova em Portugal no dia 1

«A presença de Valentina Terechkova é um símbolo para as mulheres portuguesas: das possibilidades que são oferecidas às mulheres em plena igualdade com os homens», declarou uma das representantes do Movimento Democrático das Mulheres, no decorrer da conferência de Imprensa, que deu a conhecer o programa do Ano Internacional da Mulher e divulgou a chegada da cosmonauta soviética para o próximo dia 1.

O 1.º Congresso Nacional das Mulheres Portuguesas é uma das iniciativas do M. D. M. para 1975. Serão apresentadas teses individuais ou colectivas, cujos temas versarão a situação jurídica da mulher, o acesso da mulher à educação e cultura, a protecção da maternidade e à criança, o direito ao trabalho e a luta da mulher pela solidariedade, pela paz e pelo desarmamento no Mundo.

Para a preparação deste Congresso será ainda realizado todo um trabalho de esclarecimento sobre a condição da mulher portuguesa que compreenderá: reuniões por todo o País para a elaboração e apresentação de teses; exposição de fotografias onde o elemento fundamental seja a mulher; edição de um «poster» alusivo ao Ano Internacional da Mulher; edição de um ou uma série de selos comemorativos do Ano e realização de uma exposição sobre o trabalho da mulher portuguesa.

«A mulher não pode mais ser remetida para o lar», afirmou-se-ia também nesta conferência de Imprensa.

rária, passou a seguir por correspondência aos estudos do Colégio Têxtil, no qual veio a receber o diploma de Técnica de Fiação de Algodão. Valentina gozava de um grande prestígio entre as suas companheiras de trabalho, tendo sido eleita para o cargo de secretária do «Comité» da União da Juventude Comunista da U. R. S. S.

Juntando aos seus múltiplos interesses culturais, a actividade desportiva, Valentina Terechkova iniciou em 1959 os treinos de pára-quedismo, vindo a dirigir na fábrica onde trabalhava, um círculo de pára-quedistas.

Os primeiros voos no espaço pelos cosmonautas Gagarine e Tutov exerceram sobre ela uma profunda impressão. A resposta dada por Gagarine à rainha Isabel II de Inglaterra sobre as perspectivas de acesso das mulheres aos voos espaciais, encontra em Valentina a sua concretização. «As mulheres voarão certamente, pois os homens e as mulheres no nosso país são iguais em direitos».

Depois de desenvolvidos estudos, ingressa em 1962 no destacamento dos oficiais cosmonautas. Estuda Geofísica, Astronomia, Matemática, etc., faz em suma uma preparação intensa para o primeiro voo cósmico que vem a realizar em 1963, pilotando o «Vostok 6», um voo geminado com o cosmonauta Bikovski: 48 voltas à Terra em menos de 4 dias, percorrendo um total de 2 milhões



de km.

Recebe o título de piloto-cosmonauta, coronel da Força Aérea e heroína da União Soviética.

Casa em 1963 com o cosmonauta, Andrian Nikolaev e tem uma filha Alione.

Desenvolvendo uma intensa actividade política, Valentina Terechkova conquista a estima e confiança do seu povo, que a elige para membro do Praesidium do Soviete Supremo da U. R. S. S.

Valentina Terechkova é presidente do «Comité» das Mulheres Soviéticas.

## JUVENTUDE SOCIAL-DEMOCRÁTICA:

### “O Serviço Cívico não é um caso já resolvido”

Para manifestar a sua posição relativamente a questões do meio estudantil — o serviço cívico e o saneamento, principalmente — a Juventude Social Democrática, organização de jovens do P. P. D., deu esta manhã uma conferência de Imprensa em que se fez representar por elementos da sua Comissão Coordenadora Nacional.

Depois de se afirmar «profundamente empenhada na construção de uma sociedade socialista e democrática», mas recusando «vias autoritárias ou para-totalitárias», a J. S. D. afirmou que «na presente conjuntura política, os problemas mais candentes que se levantam à juventude trabalhadora portuguesa, que continua a ser alvo de discriminações várias, são os do desemprego, horários de trabalho e conciliação com o tempo de estudo e, de uma maneira mais geral, a presente conjuntura económica depressiva e o estrangulamento do movimento sindical decorrente da vontade das cúpulas dirigistas. No respeitante à juventude estudantil, os problemas prioritários são o serviço cívico, a gestão democrática das escolas e o saneamento».

Mais adiante, António Rebelo de Sousa, que prestou, lendo, a maioria das declarações da J. S. D., afirmou:

«A J. S. D. considera, de acordo com o programa aprovado no I Congresso do P. P. D., que o serviço cívico, enquanto ideia a aproveitar a médio prazo, depois de todo um estudo detalhado das possibilidades efectivas da sua aplicação e de uma programação cuidada e desde que estejam preenchidos requisitos mínimos, apresenta importantes vantagens: permite aliar o trabalho manual ao intelectual possibilita um maior contacto entre o estudante e a realidade socio-económica existente; poderá, eventualmente, constituir o embrião de um serviço cívico nacional e contribuir para o esforço de reconstrução nacional».

Os militantes do P. P. D. manifestaram-se contra o serviço cívico tal como é pretendido pelo Ministério da Educação e Cultura, para o qual entendem não existirem os requisitos necessários à sua viabilidade útil e consideraram que «falar-se de serviço cívico estudantil a ser aplicado aqui e agora é pura demagogia» e que «referir as suas eventuais vantagens é pura fantasia». O serviço não resolveria a presente crise de ensino na Universidade, a qual só seria ultrapassada por uma reforma que transforme o seu conteúdo e metodologia, de par com a introdução da gestão democrática das escolas. O M. E. C. estaria a adiar essa reforma do ensino, «a encobrir voluntária ou involuntariamente o problema de fundo respeitante ao sistema de ensino» e a «adiar soluções fundamentais para a sobrevivência do actual processo revolucionário em Portugal».

Sobre esta questão, entrevistaram outros membros da J. S. D. que deram a conhecer uma reunião, tida já há alguns dias, entre a União dos Estudantes Comunistas, a Juventude Socialista, os jovens sociais-democratas e o secretário de Estado da Acção Social Escolar, dr. Avelãs Nunes e por este convocada. A J. S. D. desmentiu algumas das informações ai-

dadas pelo secretário de Estado, segundo as quais o serviço cívico teria o apoio dos partidos da coligação e do próprio Conselho de Ministros. «Neste momento temos a certeza — afirmaram — de que não houve qualquer deliberação do Conselho de Ministros e que não houve qualquer entendimento a nível das cúpulas dos partidos sobre o serviço cívico-M.E.C. O serviço cívico não é ainda um caso arrumado nem resolvido».

Adiante, repudiou-se o «total predominio das deliberações das assembleias gerais» por se ter chegado — segundo a J. S. D. — ao bloqueamento no plano do Executivo» passando-se a criticar a definição, por via legal, da gestão escolar feita pelo M. E. C., por não terem sido consultados os elementos directamente interessados.

Em seguida, esta organização do P. P. D. manifestou-se contra o «saneamento discricionário e indiscriminado», exigindo que sejam definidos os critérios do mesmo. Para a J. S. D. o saneamento só se poderá levar a cabo dentro do «princípio da legalidade» e com o respeito pela defesa dos acusados, pelo que «ter-se-á, muitas vezes, ido longe demais». Afirma a organização:

«O saneamento é fundamental para a estruturação da democracia. Não podemos esquecer que neste momento o perigo fundamental vem dos elementos reacçãoários que se pretendem utilizar de desinteligências entre os partidos democráticos».

Durante a conferência de Imprensa a J. S. D. deu a conhecer a sua intenção de lançar uma campanha contra os memoriais fascistas que ainda pululam pelo País fora. Assim, reconhecendo que o 25 de Abril muito deve à luta dos resistentes antifascistas, propôs-se que sejam fundidos todos os bronzes e estátuas reacçãoárias para a feitura de um monumento que evoque esses opositores do fascismo e, particularmente, o general Humberto Delgado.

## DESALOJADAS AS PESSOAS QUE OCUPARAM HABITAÇÕES DE RENDA ECONÓMICA NO LARANJEIRO

Até ao fim da manhã, encontravam-se ainda na Rua de S. João, no Laranjeiro, as forças do Copcon e elementos da G. N. R. de Almada, que para ali foram chamados, a fim de executarem o despejo das dezenas de populares residentes nas redondezas e que na sexta-feira ocuparam quatro blocos de renda económica, num total de 30 fogos, mandados construir pelo Município de Almada e destinados às famílias mais necessitadas do lugar. As habitações, em fase de acabamentos, deveriam começar a ser ocupadas em 15 de Fevereiro próximo, pelas famílias

mais pobres, de acordo com os resultados de um inquérito promovido pela referida Câmara.

Os ocupantes, na sua quase totalidade vivem no bairro do Chegadinho, em partes de casa e quartos. Alguns deles, à chegada das autoridades, prontificaram-se a abandonar as casas. Contudo, a maioria manteve-se renitente, acabando por começar a ceder hoje, sem que no entanto, até ao fim da manhã, se verificasse a desocupação total.

Testemunhas oculares afirmam que os ocupantes lançavam insultos não só aos

militares e guardas ali presentes, como também a todas as pessoas que desaprovassem a sua atitude.

Entretanto, as famílias a quem aquelas habitações são destinadas (algumas das quais inscritas há mais de três anos), manifestaram-se ao fim da tarde de ontem, em frente à Câmara Municipal da Almada, tendo-lhes sido assegurada a resolução do problema pelas entidades camarárias.

## SENGHOR BRINDA PELA EURO-ÁFRICA

«Foi com uma fé muito particular que assisti e participei um pouco no processo de descolonização dos territórios portugueses de África, porque o acontecimento anunciava uma nova vitória no combate que tínhamos empreendido, nos anos 30, pela libertação do nosso continente», recordou Leopold Sedar Senghor no brinde que dirigiu ao Primeiro-Ministro português, durante o almoço que este lhe ofereceu hoje, em Sintra.

Num prolongamento e aplicação da teoria que sempre defendeu, contra todas as contestações de esquerda e de direita e mesmo contra o curso da História, Senghor referiu o conceito de Euro-África afirmando: «Para além da libertação dos nossos irmãos, o Movimento das Forças Armadas, pela sua acção histórica, favorecerá, sem dúvida alguma, a simbiose das culturas africana e europeia, contribuindo para a edificação da Euro-África, que, através de nós, realizará, ante de mais, o milagre da mestizagem cultural».

E continuou: «Honra seja feita pois ao povo português em quem a África sempre acreditou. Lembro ainda Amílcar Cabral que, enquanto combatia o Governo português, recusava pedir a exclusão de Portugal

da O. N. U. Mesmo que a espera tenha sido longa, não ficamos decepcionados. Através dos seus soldados, o vosso povo soube extrair de si próprio, o impulso e a força necessários para se libertar e libertar ao mesmo tempo, aqueles que se encontravam sob o jugo colonial».

«Agora que já não há divergências entre os nossos dois países, entre Portugal e o Senegal, novas perspectivas se nos oferecem para uma cooperação estreita e fecunda», disse, a fechar o poeta e intelectual que foi uma das figuras históricas da descolonização africana.

## Jornalistas agredidos

Dois outros jornalistas do «Diário de Notícias» foram ontem feridos, embora em circunstâncias diversas. Estes profissionais da Imprensa encontravam-se a jantar no restaurante «O Alfredo», na Avenida de Roma, quando inesperadamente foram cercados por um grupo de desconhecidos que sem lhes dirigirem a palavra, se lançaram sobre eles. Os desconhecidos «dividiram as forças», de modo a que cada um dos jornalistas fosse agredido por três ou quatro pessoas ao mesmo tempo, do que

resultou sofrerem vários ferimentos, especialmente no rosto. Clientes do restaurante entraram em pânico, fugindo em debandada, enquanto o pessoal de serviço — criados de mesa, cozinheiros e empregados de cozinha — assistiram, sem intervir, às agressões. Avisada a esquadra da P.S.P. da área, nenhum agente ali compareceu. Quando se cansaram de sovar, os agressores puseram-se em fuga. Os jornalistas apresentaram queixa na Judiciária e no Copcon.

## PROFISSIONAIS DE SEGUROS

Os profissionais de Seguros reunir-se-ão em Assembleia Geral, no próximo dia 3 de Fevereiro, às 21 horas, para dis-

cutir o problema do horário de trabalho. A reunião é convocada pelo respectivo sindicato.

**COLISEU**  
**6 ÚLTIMOS DIAS**  
**HOJE E**  
**TODAS AS NOITES**  
**AS 21 HORAS**  
(Não acima de 13 anos)  
(As crianças dos 6 aos 10 anos, devidamente acompanhadas, têm entrada gratuita)  
**- TARDES -**  
**5.ª - FEIRA e SÁBADO**  
**ÀS 16 HORAS**  
**DOMINGO: 2 «MATINHEIS»**  
**1.ª às 14.45 / 2.ª às 17.30**  
(PARA TODOS)  
**BILHETES A VENDA**

**SAPATARIA LUÍS XV**  
**15.º ANIVERSÁRIO**  
**DESCONTOS 50 %**  
**R. AUGUSTA, 209**

**LEITÃO & IRMÃO**  
**(JOALHEIROS)**  
Comunicam que, para efeitos de balanço, o seu estabelecimento se encontrará encerrado nos dias 29, 30 e 31 do corrente.

**«O FAZ FIGURA»**  
encontra-se reservado hoje, dia 28, ao jantar.  
Telefone 86 89 91  
(À Feira da Ladra)

## Estrangeiro

# LUTA APENAS A DOIS QUILOMETROS DA CAPITAL CAMBOJANA

PHNOM PENH, 28 — (R) — Trava-se hoje renhida luta a apenas dois quilómetros desta capital.

Artilharia pesada e helicópteros armados, disparando foguetões, atacaram posições ocupadas por khmeres vermelhos ao longo de um troço de três quilómetros da margem oriental do Rio Mekong, defronte de Phnom Penh.

Viam-se claramente desta ci-

dade os disparos de carabina e as explosões de morteiro quando tropas governamentais lutavam com rebeldes entrincheirados.

Não se soube imediatamente quem iniciara a luta ou o número de baixas.

Enquanto decorria a batalha no Mekong, foguetões dos khmeres vermelhos caíram num subúrbio Norte do Phnom Penh.

Ontem, rebeldes dispararam foguetões contra a capital e o seu aeroporto, matando quatro pessoas e ferindo mais cinco.

Entretanto, fontes bem informadas disseram que a Embaixada norte-americana nesta capital aconselhou o Alto Comando cambojano a desencadear uma grande ofensiva contra os khmeres vermelhos, que põem em perigo os barcos no Mekong e aviões no aeroporto internacional da cidade.

O troar da artilharia ouviu-se ainda em Saigão, durante a noite, vindo, a maioria das vezes da direcção da base aérea de Bien Hoa.

## CARTA AO CONGRESSO DOS ESTADOS UNIDOS

Fontes militares disseram que aviões de bases como essa efectuaram ontem novamente mais ataques na região do Delta do Mekong, com pilotos afirmando terem sido mortos 58 soldados da F.N.L.

Os combates em terra anunciados pelo comando limitaram-se a três pequenos incidentes, mas não sendo feita qualquer referência à campanha à volta da Montanha de Ba Den (Virgem Negra), a 90 quilómetros de Saigão, que dura há seis dias.

Entretanto, um grupo de 12 deputados oposicionistas publicou o texto de uma carta enviada ao Congresso dos Estados Unidos pedindo-lhe para bloquear auxílio ao Governo do presidente Nguyen Van Thieu.

«Dar mais centenas de milhões de dólares é prolongar as horas de agonia de um regime que perdeu a confiança do povo» — observa a carta.



Um soldado governamental dispara um lança-granadas, durante a luta a poucos quilómetros da capital do Camboja. Em primeiro plano, na fotografia, um guerrilheiro morto. (Telefoto UPI-Telimprensa)

## READMISSÃO DE CUBA NA O.E.A. EM ABRIL?

CIDADE DO MÉXICO, 28 — (R.) — Cuba poderá ser readmitida em Abril na organização dos estados americanos, segundo declarou o secretário-geral daquela organização, Galo Plaza.

Plaza salientou que a comissão encarregada de rever a constituição da O. E. A. já concordou em que uma maioria simples chegará para aprovar a readmissão de Cuba, em vez da maioria de dois terços que até agora vigorava e não foi possível obter na última conferência da O. E. A. O novo regulamento deverá estar já em vigor em Abril, quando se realizar a próxima confe-

rência ministerial da O. E. A.

Cuba foi expulsa da organização em 1962 ao adoptar a via socialista, considerada então incompatível com a sua permanência naquela organização dominada pelos Estados Unidos.

Actualmente os Estados Unidos já não se opõem à readmissão de Cuba e o próprio secretário de Estado Henry Kissinger concordou que a decisão seja tomada por maioria simples. Em Novembro último doze países membros votaram a favor da readmissão, seis abstiveram-se e dois votaram contra.

## OUVE-SE EM SAIGÃO O TROAR DA ARTILHARIA

SAIGÃO, 28 — (R) — O comando de Saigão acrescentou hoje mais 101 incidentes à sua extensa lista de alegadas violações por parte da Frente Nacional de Libertação do cessar-fogo que se supunha ter entrado em vigor, há exactamente dois anos.

O total para as 24 horas, antes do alvorecer de hoje, que se aproximou do cálculo diário do comando desde a trégua de 28 de Janeiro de 1973, inclui o bombardeamento de três capitais provinciais, de uma cidade distrital e da importante base aérea de Bien Hoa, a Nordeste desta capital.

As baixas foram ligeiras, mas, num pequeno café-bar, a cerca de 80 quilómetros a Sudoeste de Saigão, uma carga explosiva deflagrou no meio dos frequentes, matando seis e ferindo mais cinco.

## CARTA DE FORD A CHU EN-LAI

HONG-KONG, 28 — (R.) — O presidente Gerald Ford disse ao primeiro-ministro chinês Chu En-lai que espera ansiosamente o encontro que irão ter ainda este ano e que se destina ao debate de assuntos de preocupação e interesse comum, segundo anunciou hoje a agência noticiosa Nova China, captada em Hong-Kong.

A agência chinesa citava uma carta de congratulações que o presidente Ford enviou ao primeiro-ministro chinês por ter sido novamente nomeado para o seu cargo pelo Quarto Congresso Nacional Popular (C. N. P.).

A intenção do presidente Ford de visitar a China foi anunciada em Novembro do ano passado e depois de o secretário de Estado, Kissinger, ter visitado Pequim para explicar aos dirigentes chineses o que se havia passado na cimeira soviético-americana de Vladivostok.

## Actividades neofascistas investigadas em Itália

ROMA, 28 — (F.P.) — As obsequias dos dois polícias mortos na passada sexta-feira em Empoli, efectuaram-se ontem em Florença com a participação de 30 000 pessoas e do ministro italiano do Interior, Luigi Gui.

Entretanto, Mário Tuti, que matou os dois polícias, continua em fuga.

Nas investigações já se apurou que o grupo «Tessano», a que Tuti pertencia, estava relacionado com a organização neofascista «Ordem Negra» de Bobnha e de Emilia. De facto, Roberto Gallastoni, de 25 anos, um amigo de Tuti, que fora preso com cinco outras pessoas por estar envolvido no atentado do grupo «Tessano» contra o caminho-de-ferro Roma-Florença tem também um mandato de captura passado pelo juiz encarregado de investigar as actividades da «Ordem Negra».

Os investigadores põem a hipótese de Tuti pertencer a um centro neofascista internacional com base em Barcelona (Espanha), baseando-se em 4

fotografias publicadas em Novembro último no semanário italiano «Espresso», em que se vê um homem, parecido com Tuti, dado como fazendo parte de um grupo que se preparava para assassinar o juiz de Turim, encarregado do inquérito às «Redes Negras».

Por outro lado, segundo a agência Ansa, os investigadores teriam apanhado documentos respeitantes a reuniões do grupo «Ordem Negra» em França e na Suíça e à organização (por este mesmo grupo) de atentados na Ligúria e na Toscana. O responsável de Turim do grupo fascista «Europa e Civilização» foi preso ontem, sendo acusado de organizar campos de treino para militantes.

## COMISSÃO ESPECIAL DE INQUÉRITO ACERCA DA C.I.A. E DO F.B.I.

WASHINGTON, 28 — (R.) — Uma comissão especial de inquérito às actividades da C.I.A. foi ontem finalmente constituída por onze senadores e recebeu plenos poderes para investigar a fundo as eventuais ilegalidades cometidas não só por aquela agência mas também pelo F.B.I. e outros organismos de vigilância policial.

O chefe da maioria democrática no Senado, Mike Mansfield, falando durante o debate sobre a constituição da comissão de inquérito, salientou que os senadores não estão interessados em vinganças pessoais, mas também não poderão fechar os olhos às ilegalidades cometidas, pelo que o Senado terá de ser informado devidamente para poder adoptar as medidas legais necessárias para evitar a repetição dos factos que estiveram na origem deste inquérito.

Por seu turno, o senador John Tower avisou os membros da comissão para que tenham cuidado ao revelarem assuntos confidenciais que possam prejudicar as operações da C.I.A. no estrangeiro ou criar embaraços para os Governos de outros países.

trois países.

A comissão de inquérito dispõe de um orçamento de 750 000 dólares e terá de apresentar o seu relatório até ao próximo dia 1 de Setembro.

### DIREITOS AMEAÇADOS

LOS ANGELES, 28 — (R.) — A prática de manter ficheiros secretos sobre a vida particular de cada um tem alastrado tanto nos Estados Unidos que possivelmente não há nenhum americano adulto sem ficheiro, quer na Polícia quer em organizações particulares, segundo afirma um especialista que se preocupa com a gravidade crescente dessa situação.

Aryeh Neier, director da União Americana das Liberdades Cívicas, afirma que os ficheiros são mantidos pela C.I.A., pelo F.B.I. pelo Exército, pelas várias polícias regionais e principalmente pelas instituições de crédito.

Segundo o princípio de que ninguém dá uma informação sem receber em troca, existe um serviço não oficial de permuta de informações entre es-

ses vários organismos, o que lhes permite cobrir praticamente toda a população.

Neier começou a interessar-se pelo problema ao ter conhecimento de muitos casos dramáticos de pessoas que procuravam emprego e eram sistematicamente rejeitadas com base em informações frequentemente incorrectas sobre o seu passado.

«Não tenho a certeza se vamos a caminhar para um estado totalitário, mas creio que a velha ilusão de que numa sociedade democrática todos têm oportunidades iguais para desenvolver as suas potencialidades fica seriamente comprometida quando se colocam etiquetas nas pessoas das quais elas nunca mais se podem livrar».

Segundo Neier o maior ficheiro oficial é o do F.B.I. que anualmente fornece informações sobre sete milhões de indivíduos a entidades patronais, a companhias de seguros, a bancos e organismos estatísticos. No entanto, esse ficheiro nada representa quando comparado com o da Associação das Instituições de Crédito, que dispõe de dados sobre 110 milhões de americanos — metade da população dos Estados Unidos.

## Futura associação espanhola de linha social-democrática

MADRID, 28 — (ANI) — Manuel Cantarero del Castillo, político de procedência falangista, solicitou ontem ao conselho nacional do movimento a autorização para se constituir, juntamente com outros cinquenta cidadãos espanhóis, em comissão organizadora de uma associação política que se denominaria «Reforma Social Espanhola».

Este é o segundo pedido de associação registado até ao momento. O anterior foi feito por um advogado de Vitória, que constituiu a junta organiza-

tiva de uma associação «proverista».

A associação chefiada por Cantarero del Castillo tem como finalidade a evolução democrática, a justiça social e a integração da Espanha na Europa, segundo palavras do seu promotor.

A tendência política da associação de «Reforma Social Espanhola» inscrever-se-ia na linha social-democrática, segundo declarou Castillo aos jornalistas que assistiram ao acto de inscrição da futura associação.

## Caleidoscópio

### RETIRADA TURCA

ANKARA, 28 — (R.) — A Turquia vai retirar uma parte das tropas actualmente estacionadas em Chipre, segundo anunciou hoje o ministro da Defesa, İlhami Sancar.

Essa retirada parcial de cerca de mil homens deverá estar concluída até ao fim de Fevereiro.

O Congresso dos Estados Unidos já ameaçou cortar o auxílio militar à Turquia caso não se verificasse qualquer progresso no sentido de um acordo de paz em Chipre.

Calcula-se que a Turquia dispõe actualmente de 40 000 soldados em Chipre, pelo que esta retirada de mil homens é meramente simbólica e desti-

na-se a influenciar o Congresso americano.

### DIA DE SOLIDARIEDADE

PRAGA, 28 — (ANI) — A Federação Mundial de Sindicatos (W. T. F. U.) lançou um apelo a todos os trabalhadores para que tomem parte numa campanha de solidariedade com o Chile, a realizar a 12 de Fevereiro.

O secretário da organização, que está localizado em Praga, incita «todos os trabalhadores e sindicatos de todos os países, independentemente da sua filiação política, a fazerem de 12 de Fevereiro, aniversário da fundação da Federação Chilena do Trabalho (C. U. T.), um grande dia de solidariedade in-

ternacional com os trabalhadores e o povo do Chile».

O apelo salienta que 1975 foi proclamado, na reunião do conselho da W. T. F. U., Havana, em Outubro, o ano da solidariedade internacional com o Chile e com outros povos que lutam contra o fascismo.

### TUFÃO: 31 MORTOS

MANILA, 28 — (ANI) — O tufão «Lola» deixou mais de 15 000 pessoas sem casa, quando flagelou, sábado passado, a zona central das Filipinas — revelam fontes oficiais.

O número de mortos eleva-se a 31. A maior parte das vítimas pereceu afogada ou soterrada por desprendimentos de terras.

O «Lola», o primeiro tufão a atingir as Filipinas este ano alcançou velocidades da ordem dos 130 quilómetros horários.

### ENCOMENDA CANCELADA

MEMPHIS, 28 — (R.) — A China cancelou uma encomenda de 600 000 toneladas de trigo americano que devia ser fornecido durante o corrente ano, segundo anunciou a empresa intermediária, Cook Industries.

Não foi dada qualquer explicação para o cancelamento, mas presume-se que a última colheita na China foi abundante, tornando necessária a importação de trigo.

# Estrangeiro

## SADAT E GISCARD NEGOCEIAM ARMAS ENQUANTO FALAM DE PAZ

PARIS 28 (R.) Espera-se que o esboço de um acordo sobre um negócio maciço de armas surja hoje durante a segunda fase das conversações entre os presidentes Anwar Sadat do Egipto e Valéry Giscard d'Estaing da França.

O dirigente egípcio, que chegou ontem à esta capital, no meio de um severo dispositivo de segurança, não escondeu o facto de que vem à procura de armamento.

Agora que se acabou o fornecimento de armas pela União Soviética ao seu país, o presidente Sadat encontra-se em Paris para se aproveitar da vantagem do levantamento pela França do embargo a armamento para o Médio Oriente, que se manteve sete anos.

O chefe egípcio traz uma extensa lista de compras, que inclui Mirage, caça-bombardeiros, tanques e helicópteros.

A crise do Médio Oriente foi discutida nas suas linhas ge-

rais pelos dois presidentes, durante duas horas de conversações que tiveram ontem e que os franceses descreveram como muito francas e calorosas.

Num banquete oficial que se realizou depois, Giscard d'Estaing afirmou pensar que as possibilidades de um acordo de paz justo e razoável no Médio Oriente eram melhores do que nunca.

Contudo, apresentou três condições para essa paz: o direito dos árabes a recuperarem a sua integridade territorial, uma terra para os palestinos e o direito de Israel de viver dentro de fronteiras seguras, reconhecidas e efectivamente garantidas.

O seu optimismo foi acompanhado pelo presidente Sadat, que declarou: «A paz não é um sonho longínquo e inacessível. É uma necessidade que apenas pode ser conseguida por meio de iniciativas sinceras e de um forte sentido

das responsabilidades».

O outro tópico importante no programa de hoje do presidente Sadat é uma visita que fará, de manhã, ao centro de manufatura de equipamento electrónico Thomson-CFS, em Bagneux, perto de Paris.

### DIRIGENTE ROMENO NA SÍRIA

DAMASCO, 28 (ANI) O primeiro ministro da Roménia, Manea Manescu, de visita à Síria, avistou-se ontem com o seu homólogo sírio, Mahmoud Ayyoubi, para tratar de problemas relacionados com o Médio Oriente e as relações bilaterais.

Um funcionário governamental afirmou que os dois estadistas se reuniram durante três horas e meia e discutiram «os seus pontos de vista sobre assuntos políticos, especialmente a tensão existente no Médio Oriente e a necessidade da retirada total de Israel dos terri-

tórios árabes ocupados e o reconhecimento dos direitos do povo palestino».

Os dois lados reviram igualmente os progressos feitos nos acordos firmados no ano passado, durante a primeira entre o presidente Hafez Assad e o presidente romeno Nicolae Ceausescu acrescentou o informador.

## Bombas no México matam duas pessoas

CIDADE DO MÉXICO, 28 (R.) Guerrilheiros urbanos comunistas fizeram deflagrar ontem 11 bombas rudimentares na Cidade do México e em burgos provinciais, matando duas pessoas e ferindo três, anunciou a Polícia.

Um porta-voz das autoridades frisou que os mortos e feridos se verificaram todos na cidade de San Luis de Potosi, 560 quilómetros a noroeste da Cidade do México, onde defla-

graram dois engenhos em escritórios comerciais.

Anteriormente a este atentado, haviam deflagrado cinco bombas rudimentares na capital e quatro em Oaxaca, cidade setentrional do país, causando extensos danos em bancos e repartições governamentais.

Na cidade de Oaxaca, os bombistas deixaram panfletos a identificarem-se como membros da Liga Comunista 23 de Setembro.

## ATENTADOS NA GRÃ-BRETANHA ATRIBUIDOS AO I.R.A.

LONDRES, 28 (R.) Uma bomba que deflagrou na cidade de Manchester, no Norte de Inglaterra, seguida por cinco explosões que ocorreram ontem à noite, nesta capital, deixaram 26 pessoas feridas e causaram imensos estragos.

O comandante Robert Huntley da brigada contra bombistas, da Polícia londrina disse que as explosões eram um trabalho típico da Ala Provisória Militante do I. R. A.

Registraram-se mais quatro deflagrações, que não provocaram vítimas, em Londonderry, a segunda maior cidade da Irlanda do Norte.

Foi informado que nenhuma das vítimas ficou gravemente ferida, mas os atentados pareciam ter tornado uma possibilidade muito remota o novo cessar-fogo do I. R. A., que era aguardado desde o fim da semana.

A explosão da bomba num armazém de Manchester causou 19 feridos. Depois, foi a vez de Londres, que teve o seu pior dia de atentados desde antes do início da trégua de Natal.

do I. R. A., em 23 de Dezembro. Esse cessar-fogo, de 25 dias, foi suspenso, em 16 de Janeiro.

Primeiro uma bomba causou grandes estragos na Casa Gieves's, os alfaiates de uniformes militares, no centro de Londres, ferindo um homem. Ninguém ficou ferido nas duas deflagrações que se seguiram em Entfield, um subúrbio ao Norte da cidade, numa central de gás abandonada e numa fábrica de produtos químicos. Um atentado bombista, à noite, fora de uma joalheria em Kensington e outro perto de uma «boutique» Victoria Station, feriram seis pessoas.

A Polícia despoletou também mais duas bombas, uma numa sapataria em Putney, contendo 24 cartuchos de gel-nhite, e fê-lo tornando inofensivo o engenho, apenas poucos minutos antes de dever explodir. A outra foi despoletada fora de um restaurante no elegante subúrbio de Hampstead.

Um homem com pronúncia irlandesa, telefonou ao jornal

«The Sun» a avisar onde se encontravam algumas bombas, antes de três das explosões.

Os últimos atentados bombistas na Grã-Bretanha, a demora na comunicação sobre o cessar-fogo e a sorte de 16 presos do I. R. A., empenhados numa greve de fome numa cadeia de Dublin, poderão estar relacionados, segundo afirmaram observadores hoje, de manhã.

Os grevistas da cadeia de Portlaoise pretendem estatuto especial como presos políticos e três deles acham-se em estado grave. Um pediu e recebeu a extrema união, segundo partidários políticos do I. R. A.

O caso da greve da fome foi já mencionado por fontes afectas ao I. R. A., em Belfast, como atrasando a comunicação sobre o cessar-fogo, o que provocou especulação hoje na Rádio britânica de que a nova onda de atentados bombistas visava a levar a Grã-Bretanha a pressionar o Governo irlandês para fazer concessões aos presos.

## GOVERNOS LATINO-AMERICANOS ADIAM REUNIÕES COM KISSINGER

BOGOTA, 28 (F.P.) — Foi anunciado oficialmente num comunicado o adiamento da conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros marcada para Março em Buenos Aires. No documento atribuiu-se o facto às divergências dos países latino-americanos sobre a questão do levantamento das sanções económicas contra Cuba.

Por seu lado, o ministro argentino dos Negócios Estrangeiros atribuiu-o à entrada em vigor da nova lei comercial americana («trade bill»), considerada por muitas capitais da América Latina como prejudicial à economia dos seus países.

O comunicado colombiano considera que a manutenção

das sanções económicas contra Cuba tornará difícil qualquer futura reunião latino-americana.

Os Estados Unidos, por seu lado, reagiram viva e rapidamente à decisão de adiamento. O Departamento de Estado publicou um comunicado classificando a decisão de tentativa de «pressão».

## 24 horas no mundo

■ O Partido Democrático (moderado) chefiado pelo príncipe Seni Pramo, antigo primeiro-ministro, foi o que obteve melhores resultados em eleições que se realizaram na Tailândia, assegurando 71 dos 269 lugares da Câmara dos Representantes. Contudo, um governo de coligação parece, inevitável.

■ Naufrágio perto de Dacca: mais de 200 mortos. Quando um barco a motor chocou com outro, no rio Buriganga, perto de Dacca, morreram afogadas 200 pessoas. Causa do desastre: os barcos não levavam sinalização, chocando às escuras. Os arrais de ambos os barcos foram presos.

■ Saiu pela primeira vez o diário «L'Imprevu», dirigido por Michel Butel e Bernard-Henry Levy, de formato tablóide e dezasseis páginas. Ao preço de um franco e meio o novo jornal define-se como «um jornal de esquerda popular».

■ Manifestação anti-imperialista na Grécia: um contratorpedeiro pertencente à Sexta Esquadra dos Estados Unidos teve de cancelar uma visita de boa vontade a Corfu, após uma manifestação levada a efeito por centenas de pessoas, clamando contra a política pró-turca dos E.U.A. quanto à crise de Chipre.

■ Os anarquistas italianos acusados, conjuntamente com 13 fascistas, de um atentado à bomba em Milão (no ano de 1969), não compareceram no tribunal. Os advogados dos anarquistas afirmaram que estes não se deslocaram ao tribunal como protesto contra a decisão de os julgarem com os fascistas italianos — herdeiros da política mussoliniana.

■ Sadat em Paris para comprar armas e obter o apoio do Governo francês: O presidente egípcio iniciou uma viagem de

três dias a França. Um rigoroso dispositivo de segurança rodeava o aeroporto de Orly, onde há oito dias guerrilheiros árabes efectuaram um ataque.

■ O Governo de Nguyen Van Thieu está a perder terreno face à Frente Nacional de Libertação e às massas populares. Le Duc Tho, membro da comissão política e negociador do acordo de Paris, pelo Vietname do Norte declarou que «a situação no Vietname do Sul se tinha modificado fundamentalmente» com vantagem para a F.N.L.

■ A esquerda trabalhista britânica pede uma viragem para o socialismo. O grupo da «Tribuna», forte facção da esquerda do Partido Trabalhista, divulgou um comunicado em que rejeita as tentativas «convencionais» do Governo para sanar os problemas económicos do país e pede uma viragem inequívoca para o socialismo.



## TEMPORADA DE 1974-1975

### 31 DE JANEIRO

AUDITÓRIO I DA FUNDAÇÃO GULBENKIAN—AS 21,30 H.

## SOLISTAS DE SOFIA

SINFONIA Nº 3, de VIVALDI • FESTMUSIK, de HAENDEL • DIVERTIMENTO EM RÉ MAIOR, de MOZART • TRÊS ESBOÇOS, de GOLEMINOV • DIVERTIMENTO, de BELA BARTOK

VENDA DE BILHETES — Na Fundação Calouste Gulbenkian, na Sociedade de Concertos de Lisboa ( R. das Flores, 77 - tel. 36 58 30 - das 17,30 às 19 h ), e no Círculo de Cultura Musical ( Av. Sidónio Pais, 8 - tel. 53 53 32 - das 16 às 19 h )

BALCÃO (ESGOTADO) — 2ª PLATEIA 100\$00 — 1ª PLATEIA 120\$00

Este concerto é uma realização conjunta da Sociedade de Concertos de Lisboa e do Círculo de Cultura Musical, com o apoio da COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO.

SPI

AO SEU SERVIÇO

**IMPÉRIO**  
a sua seguradora

M/10 ANOS

## VISITA DE SENGHOR ETAPA IMPORTANTE NAS RELAÇÕES LUSO-AFRICANAS

Portugal manteve-se fiel à sua natureza ao empreender uma obra de descolonização radical, afirmou, ontem, Leopoldo Sedar Senghor, Presidente da República do Senegal, à sua chegada a Lisboa.

O avião presidencial, um «Caravelle» onde fluíam as bandeiras portuguesa e senegalesa, desceu sobre Lisboa à hora prevista: 15 horas. O general Costa Gomes e esposa saudaram o visitante à saída do avião, assim como a senhora Senghor.

Após os cumprimentos de boas-vindas ambos os Chefes de Estado se colocaram diante das forças da G. N. R. em parada.

A fanfarra executou os hinos dos dois países, após o que Leopoldo Senghor passou revista às forças que lhe prestavam honras militares e que desfilarão em continência.

Seguidamente, o Presidente Costa Gomes acompanhou o Presidente Senghor à sala dos VIP's, onde lhe foram apresentados cumprimentos pelos Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves, dr. Mário Soares, ministro dos Negócios Estrangeiros, eng.º José Augusto Fernandes, Jorge Campinos, secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, eng.º José Augusto Fernandes, ministro do Equipamento Social e do Ambiente e pelo almirante Pinheiro de Azevedo entre outras individualidades.

Antes de se deslocar para o Palácio de Queluz, onde ficará instalado durante estes três dias de visita oficial ao nosso país, o Presidente Leopoldo Senghor sublinhou perante os órgãos de informação a origem portuguesa do seu nome e da sua terra natal — Joal, um dos principais pontos da colonização portuguesa no Senegal. Ao referir esses factos, o Chefe de Estado senegalês não escondia o seu apreço por Portugal, também manifesto no seu poema «Elegias das Saudades», onde as referências a Amália Rodrigues e a Coimbra não afastam a sua confissão «O meu sangue português perdeu-se no mar da minha Negritude».

Aos jornalistas Senghor diria ainda:

**Vim a Portugal para continuar as negociações com o Governo Português.** Depois de acentuar que há vários séculos o seu País mantém relações com o nosso, concluiu: **A minha visita será uma etapa importante na cooperação de Portugal com África. Viva Portugal Novo!**

O general Costa Gomes respondeu, então, às palavras do seu convidado, expressando em nome do Povo Português o prazer da visita, para logo sublinhar: **O Presidente Leopoldo Senghor é um político extremamente conhecido em todo o mundo e particularmente em África. Para nós portugueses merece todo o nosso reconhecimento e gratidão porque desde o início tem propugnado para que fosse resolvido o problema colonial da forma mais conveniente para a lusitanidade.** O Presidente da República finalizou também as suas palavras com um «Viva o Senegal!».

### ÁFRICA E PORTUGAL

A visita do Chefe de Estado senegalês reveste-se de certo significado político: — é não só a primeira visita oficial de

um Presidente da República ao nosso país após o 25 de Abril, mas, sobretudo, a de um Presidente Africano. A ocorrência foi de resto particularmente acentuada pela Imprensa senegalesa. O jornal «Le Soleil» que jornalistas senegaleses distribuíram ontem no aeroporto, considerava em editorial: «Nunca talvez a visita de um Chefe de Estado africano num país europeu terá tido um significado tão profundo como a que o Presidente Senghor empreende a partir de hoje em Portugal».

Senghor está ligado ao processo colonial português. Depois de ter fornecido apoio aos guerrilheiros do P. A. I. G. C., permitindo-lhes a instalação de bases em Casamance, Senghor iniciou alguns contactos secretos com o general Spínola, então «proconsul» na Guiné-Bissau. Com esses contactos o dirigente senegalês pretendia que Spínola pressionasse as autoridades de Lisboa a procurarem uma solução política para a guerra colonial. É nesta perspectiva que Spínola se volta a encontrar com Senghor em Junho último, durante uma rápida passagem deste por Lisboa, após a queda do regime fascista.

Em 2 de Setembro o Senegal anunciou oficialmente o restabelecimento das relações diplomáticas com Portugal, quebrando assim o embargo diplomático pela O. U. A. A Organização da Unidade Africana decidiu que os seus membros cortassem todas as relações com o nosso país em virtude da política colonial. Só o processo de descolonização empreendido após o 25 de Abril motivou esta visita, que abre definitivamente as portas de África ao nosso país.

Entretanto, da comitiva do Presidente Senghor destacam-se os ministros dos Negócios Estrangeiros senegaleses, Assane Seck e do Ensino Superior, Ousmane Camara. Ambas estas presenças nos fazem admitir que as negociações a que se referiu o presidente do Senegal englobem particularmente questões culturais e técnicas.

### CONDECORAÇÕES E PRENDAS

Ao fim da tarde o Presidente Leopoldo Senghor deslocou-se ao Palácio de Belém para apresentar cumprimentos ao general Costa Gomes. Durante esta cerimónia o Presidente da República agraciou o Chefe de Estado Senegalês com o Grande Colar da Ordem de Santiago de Espada, oferecendo-lhe ainda uma obra de cartografia portuguesa. Por outro lado, Senghor condecorou o Presidente Português com a Grande Cruz da Ordem do Leão e ofereceu-lhe uma tapeçaria.

Entretanto, as esposas dos Presidentes trocaram prendas entre si: a senhora Senghor ofereceu uma gargantilha em filigrana, e recebeu uma jarra em prata.

Após esta cerimónia, que se processou rapidamente o Presidente Senghor voltou ao Palácio de Queluz, onde o Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves que lhe foi apresentar cumprimentos. Aqui só foi autorizada a entrada aos repórteres fotográficos e operadores de televisão.

A noite, no Palácio da Ajuda, o general Costa Gomes e esposa ofereceram um jantar em

honra dos visitantes. Ao saudar o Presidente Senghor, o general Costa Gomes afirmou a certa altura do seu discurso:

Definitivamente afastados dos graves erros do passado, acolhemos agora entre nós V. Excelência, senhor Presidente, que sempre desempenhou um papel tão relevante de esclarecida ajuda e cooperação no processo de descolonização dos territórios sob a administração portuguesa em África, cuja primeira fase culminou com o acordo da Penina.

Teve V. Excelência designadamente uma intervenção das mais importantes e oportunas no desenrolar das negociações com o P. A. I. G. C., sendo Dakar o ponto de encontro dos primeiros contactos oficiais do ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, dr. Mário Soares, com os dirigentes daquele movimento nacional de libertação.

...Por tudo isto é V. Excelência credor da gratidão do Povo Português que agora o recebe com a mais amigável simpatia.

## Léopold Senghor e a negritude

Continuação da pág. 2

inicial, a Negritude iria tornar-se, depois, uma corrente filosófica e um movimento político que conduziria aos movimentos neocolonialistas que estão na base das independências das antigas colónias francesas na África.

Alguns especialistas — e com certa razão — consideram como precursores da Negritude movimentos do século passado e princípios deste século tais como: o «Back to Africa», o sionismo negro dos norte-americanos lançado pelo jamaicano Marcus Garvey, o pan-africanismo dos negros norte-americanos lançado por Burghardt du Bois e Boaker T. Washington, o movimento literário negro norte-americano conhecido por «Black Renaissance».

Sem dúvida que todos estes movimentos — quer no seu aspecto humanitário ou sociológico, quer no seu aspecto cultural ou literário — tiveram uma importância básica na gestação e eclosão da Negritude, movimento cultural e literário lançado em Paris durante os anos 30 por Aimé Césaire, Léopold Senghor e Léon Damas. Contudo (pessoalmente) poderíamos afirmar que, na verdade, talvez a Negritude tenha tido o seu real início com o grande desenvolvimento que, no final do século passado, tiveram os estudos antropológicos e históricos sobre a África que surgiram quando o explorador inglês David Livingstone, em 1857, iniciava o relatório que apresentou à Sociedade de Geografia de Londres com a seguinte frase: «Dão-me licença de chamar a vossa atenção para a África? Seja como for, a Negritude é lançada em Paris, nos anos 30, e considera-se como um precursor o romance Batouala, de René Maran, publicado em Paris em 1921 e que recebeu, nesse mesmo ano, o Prémio Goncourt.

Historicamente parece que o termo «Negritude» surge só por altura de 1934 e se deve a Aimé Césaire.

Em 1932, um grupo de estudantes negros antilhanes, radicados em Paris, publicava a revista *Légitime Défense*, de que não saiu senão um número no qual, no conjunto dos artigos e poemas publicados, se podia descobrir um manifesto contra toda a anulação de que era vítima o mundo colonial. Em 1934 aparecia, também em Paris, o jornal *L'Étudiant Noir* lançado por Léon Damas (da Guiana), Léopold Sédar Senghor (da África Ocidental Francesa) e Aimé Césaire (da Martinica), três jovens estudantes negros que iriam tornar-se três

grandes personalidades do mundo literário. Estava lançado o movimento da Negritude que, então, surgia sobretudo como um movimento literário, artístico e cultural, cujas bases haviam sido concebidas por aqueles três poetas. Em 1939, Aimé Césaire publicaria o seu famoso *Cahier d'un Retour au Pays Natal*, que muitos consideram o verdadeiro manifesto da Negritude. De certo modo influenciados pelo surrealismo, os primeiros livros poéticos de Aimé Césaire, Léopold Senghor e Léon Damas nem por isso — ou, talvez, até, por isso — dão-nos imediatamente a tônica da Negritude.

*L'Étudiant Noir* interrompe a sua publicação durante os anos da 2.ª Guerra Mundial e, em 1947, simultaneamente em Paris e Dakar, aparecia o primeiro número da revista *Présence Africaine* que, desde então, tem sido o grande porta-voz da Negritude em todos os seus aspectos: literário, artístico, filosófico, político, sociológico. Lançada pelo senegalês Alioune Diop, *Présence Africaine* iria recolher a colaboração de escritores e intelectuais brancos e negros de todo o mundo interessados na divulgação dos valores das culturas africanas. De início, *Présence Africaine* não se filia em qualquer corrente filosófica ou política definida; apenas, como Alioune Diop escrevia no primeiro número, procurava a colaboração de todos os interessados em «definir a originalidade africana» e «apressar a sua inserção no mundo moderno». A revista *Présence Africaine*, a que Léopold Senghor daria uma importante colaboração, iria ser a alavanca de impulso da Negritude e dar origem à criação da editora *Présence Africaine*, e da *Société Africaine de Culture* e à realização das Campanhas Internacionais de Escritores e Artistas Negros (Paris, 1956; Roma, 1959), do Festival Mundial das Artes Negras (Dakar, 1966) e ao Colóquio sobre a Negritude (Dakar, 1971), acontecimentos em que Senghor teve uma brilhante actuação e de que Portugal, por razões óbvias, se manteve ausente.

A Negritude iria conquistar o seu prestígio internacional quando, em 1948, Léopold Senghor publicou a sua *Anthologie de la Nouvelle Poésie Nègre et Malgache de Langue Française* na qual se incluía o famoso ensaio *Orphée Noir*, de Jean-Paul Sartre.

Em breve o movimento da Negritude iria deixar de ser apenas e exclusivamente um movimento literário e cultural para se tornar um movimento político cujo principal objecti-



O presidente do Senegal recebe os cumprimentos do encarregado de negócios da Guiné-Bissau, Gomes do Nascimento

vo era a independência das colónias. Esse caminho torna-se, sobretudo, mais evidente e claro a partir dos Congressos Internacionais dos Escritores e Artistas Negros realizadas em Paris e Roma e nas quais Léopold Senghor se torna um dos principais defensores da descolonização e um dos mais brilhantes nacionalistas africanos, orientando sempre a descolonização e os processos de independência numa base simultaneamente política e humanista.

Como afirmou Fernando Neves no seu tão documentado ensaio *Negritude e Revolução em Angola*, «o homem-símbolo por excelência da Negritude e apóstolo máximo do Humanismo Universal».

O primeiro volume das *Oeuvres Complètes*, de Léopold Senghor, intitula-se, precisamente, *Negritude et Humanisme*. É nesse extraordinário ensaio que Senghor, recordando a contribuição prestada por especialistas brancos, como Frobenius e Delafone, ao estudo e descoberta das culturas e civilizações negro-africanas, reafirma (como Sartre já afirmara) que a Negritude se fez aparentemente racista apenas por anti-racismo e repete que a «Negritude é o conjunto dos valores culturais do mundo negro».

Poeta, professor, militante socialista, membro do Governo francês, deputado pela África Ocidental Francesa, arauto da independência do Senegal, depois, presidente da República do Senegal, Léopold Senghor iria ser objecto, simultaneamente, de aplausos e críticas. Alguns consideraram-no, no processo da independência das colónias, antes um intelectual e humanista brando do que um político aguerrido. Neste momento não é a obra do político senegalês que aqui está em causa discutir: preferível é considerar que Senghor — que, como homem africano é, essencialmente, um pacifista — sem nunca ter negado o valor e o significado da luta armada no processo das independências das colónias se mostrou um político aguerrido muito mais declarada e abertamente na luta das ideias. Frenz Faron que, de certo modo, atacou o pacifismo de Senghor, tal como Pierre Fougeyrollas, consideram-no, sobretudo, um político humanista do diálogo.

Este aspecto da personalidade, da obra e da actividade política de Léopold Senghor interessam particularmente, neste momento, a Portugal e aos portugueses, sobretudo, depois de depostas as armas na

Guiné, em Angola e em Moçambique, temos ouvido as afirmações dos chefes nacionalistas daquelas ex-colónias portuguesas; particularmente agora que, ainda há poucos dias, um poeta, político e chefe como Agostinho Neto tão clara e sinceramente aderiu ao necessário diálogo que o actual Governo Português procura estabelecer com as ex-colónias portuguesas e, mais do que uma vez, chamava a atenção para o facto de a luta armada para a conquista das independências ter sido antes imposta pelo regime português deposto com o 25 de Abril do que pelo povo português.

Na própria concepção de negritude de Senghor está implícita uma concepção revolucionária progressista. Ninguém pode negar o papel jogado pelo marxismo na evolução da Negritude: esta, a estudar e observar os valores das culturas e das civilizações africanas logo pôs em evidência o sentido comunitário das mesmas e os sentimentos comunitários do homem africano. Desembaraçadas das forças reaccionárias dos monopólios capitalistas ocidentais, as sociedades africanas poderão facilmente encontrar no marxismo uma tradição social e política que histórica e humanamente não lhes é estranha.

TOMAZ RIBAS

### GRÊMIO REGIONAL DOS INDUSTRIAIS DA CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS DO SUL

#### AVISO

O Grémio Regional dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas do Sul vem lembrar aos seus associados que termina em 30 do corrente, o prazo para apresentar, nos termos dos artigos 12.º e 13.º do Decreto-Lei n.º 781/74 de 31.12.74, requerimento para efeitos de revisão de preços de empreitadas adjudicadas pelo Estado e Institutos Públicos Autónomos, que se encontrassem em curso em 1 de Janeiro de 1974 ou que posteriormente se tivessem iniciado dentro dos respectivos prazos contratuais, incluindo as suas prorrogações.

NO ALGUEIRÃO o DIÁRIO DE LISBOA está à venda na TABACARIA MIMO

# Todos os Dias Você se Afoga...

...em números



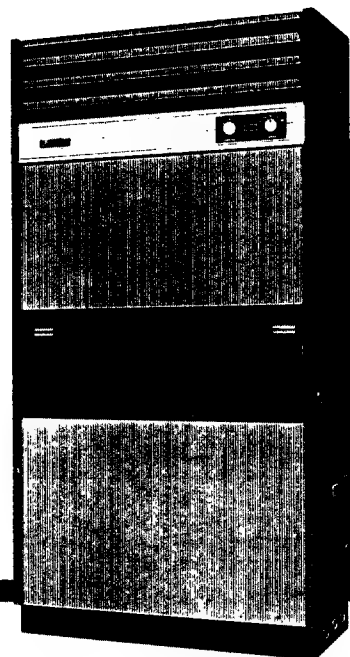
...DE LÁPIS ATRÁS DA ORELHA  
OU COM TÁBUAS  
DE LOGARITMOS NA ALGIBEIRA  
**ACABE COM ISSO!**

A Citizen tem uma linha tão completa  
de Calculadoras que elimina totalmente  
os "riscos de afogamento" em vulgares  
operações aritméticas ou nos mais  
complexos cálculos científicos

**CITIZEN**  
CALCULADORAS ELÉCTRICAS.  
ELECTRÓNICAS  
E DE CÁLCULO CIENTÍFICO  
**NOGUEIRA INFORMÁTICA**

# Ar Condicionado

**HITACHI**



Hoje...  
No dia actual  
o ar condicionado  
é complemento  
de trabalho perfeito.  
Por isso a HITACHI  
criou para si o aparelho  
indispensável para melhor  
rendimento em qualquer  
ambiente de trabalho.  
Três pontos fundamentais:  
- Ausência de ruído  
- Linhas harmoniosas  
- Simples instalação  
HITACHI  
ar condicionado  
que não se condiciona  
com o dia a dia árduo!

**BONNEVILLE OLIVEIRA**  
PORTO - LISBOA

# Nacional O suicídio de um português numa cadeia francesa

Acompanhado por um representante do consulado de Portugal e por uma delegação do Sindicato dos Advogados de França, Tolman-Guillard, apresentou uma queixa ao procurador da República de Paris, por não assistência a pessoa em perigo, após o suicídio do seu cliente, Abel Gomes Bernardo, na prisão da Santé, em 8 de Dezembro.

O advogado fundamenta-se no artigo 63, parágrafo 2 do código penal, que prevê: «Será punido com as mesmas penas (três meses a cinco anos de prisão, 360 a 150 000 francos de multa) a pessoa que volun-

tariamente se abstenha de prestar assistência a uma pessoa em perigo que, sem risco para si próprio nem para terceiros lhe poderia prestar, seja através da sua acção pessoal, seja chamando por socorro».

Abel Bernardo, de 37 anos, nunca fora condenado. Estava preso desde 24 de Abril, inculcado primeiramente por ultraje público ao pudor (artigo 330 do código penal, três meses a dois anos de prisão), transformado seguidamente em atentado contra o pudor (artigo 332 do código penal, passível duma pena de cinco a dez

anos de reclusão criminal).

Louis Zollinger, primeiro juiz de instrução em Paris, tinha recusado por duas vezes que ele fosse posto em liberdade «afim de preservar a ordem pública».

Antes da sua morte, Abel Bernardo já tinha tentado suicidar-se por três vezes. Foi após o terceiro pedido de libertação por Tolman-Guillard, que Abel Gomes Bernardo se suicidou.

# A "PORTUGÁLIA" CONTRA A "VERBO"

Os trabalhadores do Clube Português do Livro e do Disco, Celidis, S. A. R. L., «não recebem a tempo e horas o seu vencimento, não receberam durante dois meses o seu subsídio de alimentação» e trabalham em péssimas condições desde 31 de Outubro de 1974, data em que lhes «foi cortada» a água, a luz e o telefone.

## Maior conforto no uso de Dentes Postiços

Eis a maneira agradável de evitar o desconforto de uma placa solta. DENTOFIX, um pó especial que se polvilha nas placas superiores e inferiores, fixa as mesmas firmemente, de modo a dar maior conforto. Evita aquela sensação gomosa e pastosa tão desagradável. DENTOFIX não magoa. Elimina o mau hálito das dentaduras. Adquirir hoje mesmo DENTOFIX em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

Esta situação vem na sequência de um conflito entre a Verbo e a Portugália Editora a qual, ao adquirir à primeira as acções do Clube, se comprometeu a manter os postos de trabalho existentes. Complicações surgidas entre as duas editoras tiveram, como consequência imediata, o corte de fornecimento dos livros da Verbo que se destinavam a preencher a programação literária do Clube e, como consequência desta consequência, a paralização total da empresa durante o quarto trimestre de 74. O fornecimento foi retomado nos fins de Dezembro último, em virtude da luta contínua dos trabalhadores da Celidis.

Ao findar o ano, porém, a Portugália pretendeu dar o contrato de compra das acções por nulo.

Estas informações vêm expressas num comunicado da Comissão de Trabalhadores da Celidis que «lutam pela continuação do Clube e pela confiança dos seus 40 000 sócios».

## PORTUGUÊS :

Sabes que há vários partidos políticos. Sabes que tens de escolher um porque tu, que és consciente, sabes que tens de votar.

Mas, estás confuso... tens dúvidas... estás indeciso...

## PORTUGUÊS,

Não consintas que ninguém te diga: «Vota no partido tal»...

Sê consciente, sê honrado.

Estás confuso? Ouve e conversa com os teus amigos.

Tens dúvidas? Esclarece-te com os teus camaradas.

Estás indeciso? Conhece os partidos, estuda os seus programas... e escolhe!

Escolhe por ti, nunca pelos interesses dos outros.

## VOTA!

Vota no partido político que a tua consciência de Português te ditar.

**VOTO  
UMA ARMA  
DO POVO**

## folha oficial

A II Série do «Diário do Governo» de ontem incluía um despacho dos subsecretários de Estado do Turismo (dr. Asdrúbal Calixto) e da Comunicação Social (Luis de Barros) contendo a lista dos funcionários da extinta Secretaria de Estado da Informação e Turismo que transitaram para a actual Direcção-Geral do Turismo. O próprio dr. Asdrúbal Calixto faz parte desse rol com a categoria de técnico de estudos de 1.ª (contratado).

Por alegada conveniência de serviço foi mandado passar imediatamente à situação de aposentado o engenheiro silvicultor José Lagrifa Mendes, director do Parque Nacional da Peneda-Gerês.

O eng. Georges Stobbaerts foi contratado para exercer as funções de professor além do quadro do curso especial de Aikido no Conservatório Nacional.

Nova direcção (comissão administrativa) para a Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro: tem como presidente o sr. António Jorge Gonçalves Simões.

Mandada extinguir por despacho: a Sopa dos Pobres de Ponte de Sor, cujos bens revertem para a Misericórdia local.

# Álvaro Cunhal aceita o debate televisivo proposto por Mário Soares

As relações do Partido Comunista com os outros partidos da coligação governamental; o problema da unidade, motivo de divisões; a singularidade do processo revolucionário português; «golpe de Estado e guerra civil»; Congresso do C.D.S.; as manifestações de 31 de Janeiro; a composição do Governo; as alianças do P.C. com as forças democráticas; Portugal e o Mercado Comum e uma hipotética monopolização dos meios de comunicação social por parte do P.C. foram alguns dos temas abordados por Álvaro Cunhal na conferência de imprensa realizada ontem à tarde no Centro de Trabalho do Partido.

Após a distribuição do comunicado do Comité Central, sob o título «O P.C.P. e o momento político» que reproduzimos à parte, Álvaro Cunhal, em breve intervenção inicial, disse que «vamos para a frente. Há os que dizem que vamos para a esquerda ou para a direita, mas é difícil dizer se vamos para um lado ou para o outro.»

E logo acentuou o seu ponto de vista: «A revolução portuguesa tem um processo muito irregular mas, no fundamental, sou da opinião de que vamos para a frente. Nós, os comunistas, vamos para a frente com a classe operária e as massas populares e com todas as forças democráticas que colaboram na construção de um Portugal democrático.»

E frisou que os comunistas consideram como força motora do processo revolucionário português a aliança entre o povo e o M.F.A. aliança que se acentuou «nas últimas semanas», para terminar assim, as declarações iniciais: «tudo o que se possa dizer de uma política não unitária do Partido Comunista não tem razão de ser.»

## UNIDADE

Já em resposta a questões colocadas pelos homens da Informação analisou, então, o que, no final, classificou de «o fundamental a dizer nas relações do P.C.P. com as outras forças políticas.»

Quanto à proposta feita na manhã de ontem, pelo dr. Mário Soares, secretário-geral do Partido Socialista, no sentido de um encontro dos três partidos da coligação com o M.F.A. para ver o caminho a seguir, o dr. Álvaro Cunhal afirmou que «não há nenhuma dificuldade». Disse mesmo que

está «muito contente» por «quele seu colega no Governo Provisório ter feito publicamente aquela proposta», tanto mais que, alguns dias antes, o próprio Álvaro Cunhal «a ele a tinha feito particularmente».

Logo comentou a proposta feita pelo P.P.D. no sentido da união com o Partido Comunista para depois das eleições. E clarificou: «Se se compreende a união como a continuação de um Governo de Coligação, e de perguntar porque é que a pergunta é feita ao P.C. que nunca pôs em causa a coligação governamental. Por outro lado, perguntar isto num momento em que o P.C. não disse o contrário, nem muito menos o pôs em causa...»

Mas reconheceu que «a pergunta tem particular interesse, pois mostra que os que puseam em causa a coligação estão dispostos a coligarem-se». Acentuou que «não quer dizer que os bons filhos à casa voltem», mas: «Após tantas ameaças de saída do Governo, creio que aqueles que defendem a unidade das forças democráticas têm razão para se sentirem satisfeitos.»

«Parece que as dificuldades foram a chamada (o que nós chamamos) unidade sindical, que provocou «muito barulho» enunciou, a seguir, para dizer: «Parece-me que, no fim de contas, a unidade não é tão má como a pintaram. Estou certo de que os trabalhadores, ou comunistas, ou socialistas, ou mesmo do P.P.D. — admito que os haja, podem conviver e lutar juntos nos sindicatos.»

Celebrou a satisfação provocada pelo facto de «os trabalhadores partidários de todas as tendências poderem estar nos seus sindicatos, defendendo os seus interesses», tanto mais que «a unidade é uma boa decisão: é uma consequência legal da liberdade sindical e com ela os trabalhadores portugueses podem demantelar os monopólios, decidir da sua orientação e escolher livremente os seus dirigentes, sem estarem subordinados a um partido, ao Governo ou ao Patronato.»

## PLURALISMO

Segundo a opinião ontem expressa pelo dr. Álvaro Cunhal, com «chamado pluralismo sindical», por outro lado, «os trabalhadores portugueses não teriam alguma vez a sua verdadeira liberdade sindical. Haveria

diversos sindicatos, cada qual comandado por um partido político ou mesmo pelo patronato. Dentro de cada sindicato jamais haveria uma liberdade de escolha ou de decisão, mas sim um enfeudamento tanto a uma coisa como a outra, alguns casos». E concluiu: «Vamos, portanto, os trabalhadores portugueses vão lutar e viver livremente nos seus sindicatos.»

Afirmou que «os socialistas vão, sem dúvida nenhuma», sentir-se bem nesses sindicatos. Aliás já estão muito contentes pelos sucessos que tiveram nas eleições sindicais — dedicam-lhes artigos com várias colunas no seu jornal. Interpretou que «isto quer dizer que nos sindicatos não há apenas motivos para tristeza mas também de alegria, para os seus amigos socialistas, ajuntando: «Estamos contentes porque esta grande tempestade tenha passado.»

O secretário-geral do Partido Comunista, fez notar, então, que, «sem dúvida há grandes diferenças de opinião». Para os comunistas, vive-se em Portugal um momento revolucionário, «vive-se e faz-se!». Acrescentou estar certo de haver, porém, algumas forças políticas que consideram que o processo revolucionário português se pode fazer segundo figurinos estrangeiros. «Temos as nossas realidades, os nossos problemas. Temos que encontrar as nossas soluções», disse.

E defendeu: «Compreendemos que entre alguns a liberdade sindical possa ser com o pluralismo sindical. Em Portugal, a liberdade sindical é com a unidade sindical. E os trabalhadores portugueses, que levaram cinquenta anos a lutar pela liberdade sindical, quiseram a unidade e ganharam essa liberdade, com a unidade.»

E, com calor frisou que «os comunistas e os trabalhadores portugueses lutaram pela liberdade sindical, conseguiram essa liberdade e institucionalizaram-na». Afirmou que «temos e teremos, também, em Portugal a liberdade de imprensa, de reunião e de constituição de partidos políticos.»

E concluiu esta questão: «Estamos profundamente decididos, com as organizações democráticas, as classes operárias, as massas populares, na aliança estreita com o M.F.A. a construir uma sociedade na qual o nosso povo viva

em liberdade e na qual gozem de amplas liberdades todos aqueles que queiram viver em liberdade, respeitá-la e defendê-la.»

## «UM PASSO EM FRENTE»

A institucionalização do M.F.A. é necessária, mas só o Movimento é que deve decidir sobre essa matéria — afirmou o político que é um dos ministros sem pasta do Governo Provisório. E acentuou que os comunistas pensam que «a democracia em Portugal não pode ser construída pelo M.F.A.» sem a intervenção, sem o trabalho criador do amplo movimento de massas, «a componente popular do processo revolucionário». Por outro lado, pensam que «este largo movimento de massas não pode construir a democracia em Portugal sem o M.F.A.»

Defendendo que o papel do Movimento «é necessário para as próximas eleições para a Assembleia Constituinte e para as outras», disse que, «até há pouco, nem todos pensavam» como os comunistas portugueses: «Se hoje, não só o P.C. mas também o P.S. têm por objectivo a consolidação do processo revolucionário, com o M.F.A. é um passo em frente.»

«A guerra civil está nos horizontes do próximo futuro do País?» — foi, então perguntado ao secretário do P.C.: «Não é o povo português que fala em guerra civil, mas os conspiradores fascistas e reaccionários». O mesmo se passa, para o dr. Álvaro Cunhal, com o alegado golpe de Estado que o Partido estaria a preparar. Aliás, os seus camaradas «já estão habituados a estas calúnias, pelo hábito de cinquenta anos». E concluiu: «Não há guerra civil, não há golpe de Estado... Vivemos em liberdade, viveremos em liberdade em Portugal.»

Também a composição do Governo por partidos foi ventilada. Álvaro Cunhal afirmou estar certo de que o equilíbrio das forças políticas em Portugal não corresponde ao equilíbrio da representação dos partidos no Governo. Mas, também ajuntou que «os comunistas não reivindicam mais ministros comunistas no Governo», para concluir que «se iludem aqueles que pensam que a força do poder revolucionário português se traduz por mais ou menos um minis-

tro. Queremos um Governo que se entenda, que esteja voltado para a construção do Portugal democrático, um Governo com relação de lealdade e cooperação entre os seus membros, que esteja de acordo com uma política que satisfaça o desejo de liberdade do nosso povo.»

## A MARCA ANTI-REVOLUCIONÁRIA

Questão controversa: o congresso do C.D.S. e a manifestação que impediu a sua continuação. Álvaro Cunhal: «O C.D.S. afirma-se um partido democrático, que respeita a ordem democrática e vive segundo as regras da democracia. No seu programa não se vê ideologia fascista. Mas o certo é que, nos seus quadros, sobretudo a nível local, se vêem certos elementos fascistas e reaccionários que pertenceram aos quadros da A.N.P.»

Quanto aos acontecimentos ocorridos no passado domingo na cidade do Porto: «embora compreendamos a reacção da população da cidade, condenamos severamente as tentativas que boicotaram o congresso. E sublinhamos que esta tentativa não foi do povo do Porto. Trata-se de reacções provocatórias, contra os interesses da democracia no nosso país, que servem os interesses da reacção e que, pelo menos da forma como foram desenvolvidas, executadas e pelos resultados imediatos e pela propaganda desencadeada imediatamente após a manifestação têm a marca anti-revolucionária e nela estiveram associados grupos extremistas anti-revolucionários.»

«É necessário dizer, com toda a clareza, que não há em Portugal democracia possível sem o P.C. e muito menos contra o P.C.» — afirmou Cunhal, quando solicitado a falar das «hipotéticas alianças e uniões anticomunistas».

As relações entre Portugal e o Mercado Comum ou com todas as comunidades europeias e uma possível entrada do nosso país para aquela organização também foram tratadas. Segundo o secretário-geral do P.C., Portugal é o país mais atrasado da Europa. Não tem uma indústria nem uma agricultura que esteja em condições de competir com as indústrias e as agriculturas de países mais desenvolvidos. Sendo necessários acordos

que tenham em conta a situação económica do nosso país os comunistas portugueses defendem o reforço das relações económicas e comerciais com os países do Mercado Comum, mas não a integração.

A manifestação convocada pelo P.C. e por outras organizações políticas para o próximo dia 31 «não é uma contra-manifestação». Defendeu que sem dúvida, uma manifestação anticomunista traria atrás de si as forças conservadoras e reaccionárias, que não socialistas, e sem o programa do P.S., não deixariam de mostrar uma força real existente, contrária ao P.C.P.

Dizendo que «o povo também tem o direito de se manifestar», afirmou estar certo de que «se vamos no caminho da construção da democracia, será possível fazer manifestações conjuntas em Lisboa, contra os monopólios, os latifundiários e não contra a organização das classes operárias».

Monopólio por parte do P.C.P. nos meios de comunicação social, nomeadamente da televisão? «Da nossa parte não temos praticamente acesso!»

## «ELES COMPREENDEM-NOS...»

E um debate entre os dirigentes dos diversos partidos a transmitir na televisão? A resposta de Álvaro Cunhal: «Pensamos que pode interessar. Se houver condições de igualdade, com um programa organizado, nós, os comunistas estamos muito interessados. O P.C.P. é um partido aberto. Não tememos o debate ideológico, o confronto de opiniões. Não gostamos de falsificações dos factos, da mentira, da calúnia».

E a terminar: «Parece que o nosso Povo não nos entende mal. O P.C. não é um partido de mestres-escola que ensinam o Povo, mas um partido que nasceu da classe operária e do Povo, que recebeu da classe operária e do Povo todas as energias e que, hoje mesmo, continua atentamente não só a tentar ajudá-la a ter as suas experiências, mas em cada dia, a aprender com as classes operárias e as massas populares. Eles compreendem as nossas posições e também nos compreendem a nós».

## «O P.C.P. E O MOMENTO POLÍTICO»

# As forças interessadas no processo revolucionário devem saber definir o inimigo principal

O Comité Central do P.C.P. distribuiu, durante a conferência de imprensa, um comunicado sob o título «O P.C.P. e o momento político», do seguinte teor:

A revolução democrática atravessa um momento que pode ser decisivo.

Os debates, divergências e polémicas em torno de problemas concretos imediatos não podem impedir a visão mais ampla da perspectiva revolucionária.

Por cima dos problemas de conjuntura, é indispensável e urgente

que todas as forças políticas definam claramente os seus objectivos imediatos e a médio prazo, os seus aliados, a forma como consideram as eleições para a Assembleia Constituinte e os seus propósitos políticos para além das eleições.

Cabe a cada força política dar clara resposta a estas questões essenciais. O Partido Comunista Português entende ser o momento oportuno para dar a sua.

1. O reforço do Estado democrático continua a ser tarefa essencial para assegurar a defesa das con-

dições democráticas já alcançadas e a irreversibilidade do processo revolucionário.

O aparelho de Estado em diversos sectores e variados níveis, não sofreu ainda alterações que modifiquem a sua natureza, os seus quadros, os seus critérios e os seus hábitos.

A defesa da situação democrática impõe que seja completado o saneamento indispensável para que desapareçam do aparelho de Estado ninhos de resistência fascista e reaccionária activa ou passiva e pa-

ra que sejam reorganizados os serviços e se forme um funcionalismo esforçado, eficiente e dedicado à causa democrática.

2. A descolonização deve prosseguir firmemente, confirmando os resultados históricos já alcançados.

Uma desaceleração do processo ou recuos ante pressões colonialistas e neocolonialistas agravariam as tensões e as dificuldades nos territórios em vias de descolonização e fariam repercutir na situação interna portuguesa dificuldades e conflitos graves verificados em Afri-

ca. O P.C.P. lembra as experiências desde o 25 de Abril de conjugação da conspiração colonialista em África com a conspiração contra-revolução em Portugal.

A democracia em Portugal defende-se também, insistindo na luta para vencer o colonialismo em África.

3. A grave situação económica e financeira exige medidas urgentes e operativas.

O País aguarda com profundo interesse o programa de emergência

que o Governo prepara. É legítimo esperar medidas energéticas para restabelecer o equilíbrio financeiro e para atacar e impedir a sabotagem económica com que o grande capital e os grandes agrários estão minando a economia portuguesa.

Se não se pode conter o aumento de preços tem de ser garantido o ajustamento periódico de salários.

Se continuarmos os despedimentos e não se criam rapidamente novos postos de trabalho tem de garantir-se um subsídio de desemprego.

Continua na pág. 18

# Nacional

## "O P.C.P. e o momento político"

Continuação da pág. 17

Os monopólios retiram das empresas os capitais criados pelos trabalhadores e aumentam as fortunas privadas deixando que as empresas caminhem para a falência e o encerramento. Os grandes agrários abandonam as culturas.

Só a intervenção do Estado e a capacidade de direcção e gestão dos trabalhadores, directamente interessados, podem reanimar a produção e as actividades económicas em importantes sectores da indústria e da agricultura.

Portugal não poderá sair das dificuldades actuais sem uma consequente política antimonopolista e antilatifundista e sem a intervenção criadora das massas trabalhadoras nas actividades económicas nacionais.

### "CORTAR O PASSO A REACÇÃO"

4. É necessário cortar o passo à reacção que continua muito activa, procurando entrar e destruir a revolução democrática.

Com esse objectivo utiliza as armas mais diversas.

Desenvolve uma frenética campanha anticomunista.

Leva, sistematicamente, a cabo uma actividade divisionista, procurando cindir a classe operária, as forças democráticas e as Forças Armadas.

Conduz à diversão ideológica através de vagas de boatos e calúnias segundo métodos de «guerra psicológica» que pressupõe uma direcção centralizada.

Utiliza largamente a sabotagem económica, no domínio do crédito, dos investimentos, da produção industrial e agrícola do emprego.

Procura utilizar formações políticas diversas, oportunistas de direita e grupos esquerdistas, como instrumentos de divisão, de agudização da tensão social de provocação a todos os níveis.

O C.C. do P.C.P. acusa a conspiração contra-revolucionária fundada com grupos pseudo-revolucionários pela provocação em torno do congresso do C.D.S. no dia 25 no Porto.

O C.C. do P.C.P. sublinha que a reacção conspira na sombra, recrutando, aliciando, tentando ganhar posições e encareando projectos e possibilidades de um sangrento golpe de força que liquidasse as liberdades e instaurasse uma nova ditadura.

A acção das forças fascistas e reacçãoárias é fortemente escudada pela reacção internacional, de cuja intervenção na situação política portuguesa há cada vez mais claros indícios.

A luta contra a reacção continua na ordem do dia. Continuam por julgar os «pides» e os responsáveis do regime fascista. Continua a ser indispensável o combate à reacção, a constante e infatigável vigilância popular, a detecção e a denúncia das actividades de conspiradores, o seu pronto castigo quando descobertos. Torna-se indispensável a pronta publicação de uma legislação revolucionária.

### O MOVIMENTO POPULAR E DEMOCRÁTICO E O M.F.A.

1. A força motora da revolução democrática portuguesa tem duas componentes: o movimento popular e democrático e o Movimento das Forças Armadas.

Na construção do novo Portugal democrático estas duas componentes são complementares e inseparáveis. Nenhuma delas só por si poderia assegurar o processo democrático.

A aliança Povo-Forças Armadas exige o reforço da actividade e da unidade do movimento popular e democrático e o reforço da intervenção da unidade do M.F.A.

O P.C.P. considera este sistema de alianças indispensável para o prosseguimento do processo revolucionário, para a vitória definitiva da democracia em Portugal, para a realização das transformações profundas da sociedade portuguesa exigidas pela situação económica social e política.

Em toda a sua actividade, o P.C.P. é consequente com esta sua conclusão.

2. A classe operária, pela sua natureza revolucionária, pela sua consciência de classe, pelo elevado grau da sua combatividade e de organização, desempenha um papel

determinante e impulsionador de todo o movimento popular.

A unidade da classe operária portuguesa é fruto de uma longa luta que a unidade sindical defende contra os que querem destruí-la.

O estabelecimento da unidade representa uma grande vitória da classe operária e dos trabalhadores contra as tentativas da sua divisão e do seu «controle» pelo patronato, pela burocracia de certos partidos burgueses e pequeno-burgueses.

A interdição da criação numa mesma profissão ou ramo de actividade de sindicatos rivais e a formação de uma única central sindical, com uma vida amplamente democrática em toda a organização sindical é a melhor garantia da unidade dos trabalhadores e da independência dos sindicatos em relação ao patronato, ao Estado e aos partidos políticos. É também garantia das liberdades de todo o povo português.

A unidade é nas condições actuais, a melhor expressão da liberdade sindical. A unidade não só permitirá a melhor defesa dos interesses dos trabalhadores, como possibilitará uma mais efectiva e determinante contribuição da classe operária na construção do novo Portugal democrático.

3. O movimento popular abrange também o campesinato, os pequenos e médios comerciantes e industriais, os artesãos, os intelectuais.

Todas estas classes e camadas estão interessadas na consolidação das liberdades, na instauração de um regime democrático, numa política antimonopolista e antilatifundista.

O movimento popular desenvolve-se tanto no plano político como no plano económico.

A luta organizada dos pequenos e médios camponeses, comerciantes e industriais, assim como dos intelectuais, da juventude, das mulheres, das populações, têm particular importância, tanto para a defesa diária dos seus interesses concretos e imediatos, como para a participação dessas classes e camadas na construção do novo Portugal democrático.

4. A cooperação e a unidade de acção dos partidos democráticos é um dos aspectos essenciais do movimento popular e democrático.

O P.C.P. continua fiel à sua política de unidade e de alianças, continua a defender uma Governo de coligação eventualmente alargada. Está pronto a cooperar com todas as formações políticas democráticas que, pela sua parte, estejam também sinceramente dispostas a cooperar com o P.C.P. no processo revolucionário.

O entendimento de comunistas e católicos é também uma das realidades positivas do movimento popular democrático. Esse entendimento tem por base o acordo quanto a objectivos essenciais e o respeito sempre demonstrado pelos comunistas das crenças e da prática do culto.

### RELAÇÕES COM O P.S.

5. As relações do P.C.P. com o Partido Socialista têm importantes reflexos na vida política, podendo a cooperação entre os dois partidos (no quadro da unidade das forças democráticas) representar um papel altamente positivo.

As dificuldades surgidas nos últimos tempos nas relações entre os dois partidos devem-se fundamentalmente a uma deslocação do P.S. para a direita, que o aproxima e em certos aspectos identifica com as forças mais conservadoras, à sua violenta campanha anticomunista, à sua revisão de alianças na propaganda e na acção política, às suas tentativas em numerosas ocasiões de formação de «Santas Alianças» contra o P.C.P., ao seu projecto político, que não coincide com a realidade objectiva do processo de revolução portuguesa.

Apesar dessas dificuldades, o P.C.P. está pronto a examinar com o P.S. todos os problemas de interesse comum e os termos da cooperação no imediato e para o futuro.

6. A aliança Povo-Forças Armadas revelou-se desde o 25 de Abril, e os factos têm-no confirmado, ser o eixo político do processo da revolução democrática portuguesa.

Tudo deve ser feito para reforçar essa aliança. Nada deve ser feito que possa prejudicar a unidade do M.F.A. e a sua dinâmica revolucionária.

O P.C.P. critica severamente quaisquer actividades que, com estreitos objectivos partidários, visam criar atritos e divisões no seio do M.F.A., ou que tendam à sua dissolu-

ção.

Na revolução portuguesa o M.F.A. é hoje e continuará a ser após as eleições uma garantia do processo democrático.

7. A dinâmica da revolução democrática assenta na associação da decisão e força do M.F.A. com a organização e a acção criadora da classe trabalhadora e das massas populares.

O P.C.P. fundido com a classe operária e as massas transmitindo-lhes as suas experiências e aprendendo com elas, emprega os seus esforços e energias para organizar, impulsionar e orientar a sua luta numa justa perspectiva — a perspectiva de um Portugal democrático, pacífico e independente.

### AS ELEIÇÕES PARA A ASSEMBLEIA CONSTITUINTE

1. As eleições para a Assembleia Constituinte representarão um importante momento da revolução portuguesa.

O C.C. do P.C.P. desmente formalmente as acusações que pretendem que as eleições se não realizem. A realização de eleições livres para a Assembleia Constituinte é de há muitos anos um dos objectivos centrais definidos pelo P.C.P. para a revolução democrática.

2. Defendendo a realização de eleições realmente livres, o P.C.P. sublinha certas disposições da Lei Eleitoral e combate certas situações que virão a viciar, em alguns aspectos, a genuidade do voto.

É o que sucede em certas regiões, onde a reacção está ainda em condições de impedir a propagação democrática, onde caciques reacçãoários mantêm uma situação de coacção física, material e moral sobre as populações, onde os comunistas foram excluídos das comissões e operações de recenseamento.

É o que sucede, por exemplo, no Brasil, onde existe uma ditadura reacçãoária, ou nos Estados Unidos, onde não foi autorizada a entrada de um enviado do P.C.P. para esclarecer os emigrantes portugueses, ao mesmo tempo que era autorizada para o P.S. e para o P.P.D.

Em tais situações, que podem falsear gravemente o resultado das eleições, não se poderá considerar o voto genuíno e livre.

Por isso o P.C.P. reclama que, até às eleições, se corrijam tais situações irregulares e antidemocráticas. Se não se corrigirem, devem ser impugnadas e declaradas nulas as votações nas áreas respectivas.

3. O saneamento total das autarquias locais é indispensável para garantir a realização das eleições livres. É lamentável que já terminada o recenseamento, ainda existam juntas de freguesia por sanear, tendo fascistas à sua frente, apesar da influência que efectivamente têm no processo eleitoral. O P.C.P. insiste na urgência do completo saneamento das autarquias locais.

### A OPINIÃO DO M.F.A.

4. A Assembleia Constituinte tem como único objectivo a elaboração da Constituição, ou seja a lei fundamental em que ficarão consagrados os direitos e liberdades dos cidadãos e determinados os órgãos do poder do Estado. O P.C.P. chama a atenção para a tendência de meios eleitoralistas, que, admitindo a possibilidade de uma maioria de direita, se manifestam no sentido de transformar a Assembleia Constituinte numa Assembleia Legislativa e soberana, da qual dependeria o Governo. O P.C.P. rejeita firmemente tal plano. A Constituinte deve manter-se nos limites da sua missão qualquer que seja o resultado das eleições.

5. Não é de considerar nem seria possível deliberar sobre a futura Constituição, sem ter em conta a opinião do M.F.A.

Não estando o M.F.A. representado na Constituinte, uma vez que nos termos da Lei Eleitoral apenas os partidos políticos poderão apresentar candidatos a deputados é indispensável chegar a acordo e a tempo sobre tal matéria. O P.C.P. pela sua parte, está pronto a considerar este problema em comum com as outras forças interessadas.

6. A orgânica do novo Estado Português consagrada na futura Constituição deverá reflectir, ao nível das instituições, as particularidades da situação e do processo revolucionário em Portugal.

Designadamente é indispensável que apareça institucionalizado o que por tempo difícil de determinar será o eixo social e político da democracia — a aliança Povo-Forças Armadas.

7. Seria extremamente perigoso que as eleições para a Constituinte e os trabalhos desta fossem um momento de rutura da cooperação entre as forças democráticas, e entre estas e o M.F.A. A desagregação da cooperação das forças democráticas e uma quebra da aliança com o M.F.A. seria o fim do processo democrático. A segurança do processo de democratização política e económica exige que a cooperação e a aliança se mantenham, durante e depois das eleições.

8. O C.C. do P.C.P. encara seriamente a batalha eleitoral.

O C.C. sublinha que nem sempre nas organizações partidárias tem sido dada a devida atenção ao trabalho de recenseamento, à sua fiscalização à detecção de irregularidades e às reclamações contra elas, à preparação da campanha eleitoral. Uma grande votação nos candidatos comunistas e um número elevado de deputados comunistas na Assembleia Constituinte será uma das melhores garantias de instauração de um regime democrático adequado à realidade portuguesa e do prosseguimento do processo revolucionário.

### O PORTUGAL DEMOCRÁTICO DE AMANHÃ

1. O P.C.P. lutará firmemente para que o Portugal democrático de amanhã sejam reconhecidas e respeitadas as mais amplas liberdades, entre as quais a de formação e actividades de partidos políticos.

O P.C.P. foi, ao longo de quase meio século de ditadura fascista, e continua a ser no Portugal democrático de hoje, o mais consequente lutador pela liberdade.

Os comunistas conhecem, por experiência própria, o alto valor da liberdade.

O P.C.P. lutará firmemente para defender as conquistas até hoje alcançadas pela revolução democrática portuguesa.

As campanhas de desinformação e de calúnias contra o P.C.P. só à reacção existentes em Portugal, não se poderá construir uma sociedade democrática sem o P.C.P. e muito menos contra o P.C.P. Estar contra o P.C.P. é estar contra a classe operária e contra as massas populares.

A participação activa e responsável do P.C.P. no Governo do País é uma sólida garantia de que as liberdades serão asseguradas e defendidas.

2. A democracia política não pode ser instaurada, defendida e edificada sem uma política antimonopolista e antilatifundista.

A própria sobrevivência do poder político democrático exige que seja abatido o poder económico dos monopólios.

Qualquer tentativa para salvar os monopólios, para atrai-los e integrá-los num novo regime democrático não teria em conta as realidades e estaria condenada ao fracasso.

O desenvolvimento económico e a elevação do nível de vida das amplas massas populares dependem da nacionalização de sectores fundamentais da economia nacional, da transformação profunda das estruturas agrárias, da participação viva e entusiástica dos trabalhadores e das amplas massas na construção da nova sociedade democrática.

3. Portugal democrático terá de ser um Portugal independente.

São de rejeitar as pressões que já hoje são feitas sobre Portugal, através da não concessão de créditos de ameaças económicas, de diligências diplomáticas, de uma propaganda nos meios de Informação internacionais, das falsidades mais vergonhosas acerca da situação existente em Portugal.

A conclusão da descolonização é condição de verdadeira independência do povo português.

O desenvolvimento das relações com os países socialistas é um factor do reforço de independência nacional.

A plena independência política de Portugal exige a sua independência económica.

O povo português tem pleno direito de escolher livremente e sem intervenções externas o regime social e político que entender.

4. O Portugal democrático de

amanhã terá de ser construído, não copiando mecanicamente modelos de outros países, mas encontrando as soluções que respondam às condições concretas da realidade nacional e às características próprias da revolução portuguesa.

Com vista à solução dos problemas nacionais, as forças revolucionárias portuguesas têm de estudar atentamente as experiências de outros países, incluindo as dos países socialistas.

O curso democrático desde o 25 de Abril mostra já a originalidade da revolução portuguesa.

Para situações originais serão necessárias soluções originais.

Não vivemos a evolução de um regime. Vivemos a construção de um regime novo. O povo português construirá a sua própria democracia.

### APELO À UNIDADE

As forças interessadas no processo revolucionário têm o dever de saber definir o inimigo principal do curso democrático.

Para o P.C.P., o inimigo principal no plano político é o fascismo e a reacção no plano económico e social são os monopólios e os latifundiários.

Uma ampla coligação de forças sociais e políticas é necessária e possível para resolver os problemas

imediatos e urgentes para construir um novo Portugal democrático, em que sejam realizadas profundas transformações sociais, abrindo caminho para o socialismo.

Uma coligação não poderia construir um Portugal democrático, se as forças aliadas, em vez de combaterem o inimigo comum, escolhessem os aliados como direcção fundamental dos seus ataques.

Para assegurar a irreversibilidade do processo revolucionário e a construção de um novo regime e de uma nova sociedade, o que importa fundamentalmente é combater em comum o inimigo principal e comum.

Consciente das suas responsabilidades ante o Povo e o País, colocando acima de tudo o objectivo da consolidação das liberdades e da instauração de um regime democrático escolhido pelo próprio Povo, o P.C.P. apela para a classe operária, para os trabalhadores, para todos os portugueses e portuguesas, para todas as forças populares e democráticas para que unam as suas forças as suas energias, as suas capacidades, na luta para resolver os problemas urgentes da hora presente, para seguirem unidos até às eleições e para construir em comum após as eleições um Portugal democrático, pacífico, independente, caminhando para o socialismo.

## Base crítica a Comissão Directiva do Sindicato dos Professores

Após haver rejeitado o pluralismo sindical e recusado a «instrumentalização das massas trabalhadoras ao serviço dos objectivos determinados pelo partidismo político das suas direcções sindicais», Base-Frente Unitária dos Trabalhadores publicou, através do seu sector ensino, um comunicado em que denuncia o modo como tem actuado a Comissão Directiva do Sindicato dos Professores da Zona da Grande Lisboa.

Assim, no Plenário de Professores de Lisboa de 30 de Novembro, convocado para discussão do projecto-lei sobre as associações sindicais, a proposta sobre a unidade sindical garantida pela lei teria sido apresentada pela direcção depois das 3 horas da madrugada e aprovada por 80 votos contra 40. Sublinha-se que o número de professores presentes no início do plenário era quatro vezes superior e que o número de professores da zona da Grande Lisboa não andará longe de 20.000. Estranha-se que a direcção do sindicato só tenha promovido a discussão do projecto-lei na véspera do termo do prazo de 20 dias concedido pelo Governo, o que significa que ficou reduzido a um dia no caso dos professores.

Quanto ao plenário do passado dia 10, em que a direcção do sindicato afirma terem estado presentes 2000 professores e em que foram aprovadas a unidade sindical e a participação na manifestação da Intersindical, Base salienta que não houve qualquer controlo à entrada para verificar se todos os participantes eram professores. Sublinha que mesmo que fossem 2000, e todos professores, o seu número equivaleria a 10 por cento do total dos professores da grande Lisboa, para escrever: «Problemas tão sérios como o de decidir entre a unidade vinda dos próprios trabalhadores e a unidade sindical imposta por lei não podem ser colocados em plenários, mas sim nas bases e para a votação de todos.»

Em relação à revisão dos vencimentos dos professores, através do reajustamento de letras para o pessoal docente, proposta que foi entregue em

meados de Dezembro no Ministério da Educação e Cultura, afirma-se que a classe não teve prévio conhecimento da entrega, que a proposta foi elaborada pela direcção do sindicato e não foi submetida ao parecer final da classe, que não respeitou a opinião expressa pela maioria das escolas. O sindicato teria tomado a iniciativa de descer, de G para H, a letra proposta maioritariamente para os docentes do Ciclo Preparatório e Ensino Secundário. Por outro lado, os professores primários continuam a ser colocados numa situação de inferioridade não só em relação aos professores do Ciclo Preparatório e do Ensino Secundário, como também em relação aos mestres do Ensino Técnico e aos instrutores de Educação Física.

### A CENSURA DE MARIA JOSÉ HEITOR CORTEZÃO

O comunicado de Base-Frente Unitária de Trabalhadores protesta também contra a aprovação no plenário do passado dia 10 de uma moção de censura à dr.<sup>a</sup> Maria José Heitor Cortezão, delegada sindical da Escola Industrial e Comercial do Seixal, por haver criticado a direcção do sindicato.

A moção de censura à dr.<sup>a</sup> Maria José Heitor Cortezão é também verberada num comunicado dos professores da Escola Industrial e Comercial do SEIXAL, em que se escreve a terminar: **De tudo isto deverá concluir-se que estamos perante mais uma tentativa de isolamento de pessoas, na linha de um processo desencadeado, desde há vários meses, pela Comissão Directiva do Sindicato dos Professores, contra todos aqueles professores que, individual ou colectivamente se lhes tornaram demasiado incómodos. Alertamos o professorado, o público em geral e o próprio Governo para o que se passa. Defendemos claramente a unidade sindical, mas exigimos o controlo democrático da sua estrutura, a todos os níveis. Exigimos que se garanta de facto o direito à liberdade de opinião e de expressão de todos os trabalhadores deste País.**

# Geral

## PUBLICIDADE

### QUARTO CARTORIO NOTARIAL DE LISBOA

Rua Nova do Almada, n.º 80, 2.º andar, direito

NOTARIO: LIC. JOSE TORRES FERRA-RIE E SILVA

O abaixo assinado, ajudante do QUARTO CARTORIO NOTARIAL DE LISBOA

#### CERTIFICA

- A) — Que a fotocópia apenas foi extraída da escritura exarada de folhas oitenta e uma verso a folhas oitenta e nove do livro de notas para escrituras diversas número D-setenta e seis deste cartório.
- b) — Que ocupa dezasseis folhas numeradas e, por si, rubricadas, levando aposto o selo branco do cartório.
- c) — Que está de conformidade com o original.

Lisboa, vinte de Janeiro de mil novecentos e setenta e cinco

O 3.º ajudante

#### CONSTITUIÇÃO DE ASSOCIAÇÃO

No dia dezasseis do mês de Janeiro do ano de mil novecentos e setenta e cinco, no QUARTO CARTORIO NOTARIAL DE LISBOA, perante mim, JOSE TORRES FERRA-RIE E SILVA, Licenciado em Direito e notário deste cartório, compareceram, como outorgantes:

**PRIMEIRO** — José de Araújo Coutinho, casado, natural da freguesia de Santa Rita — Rio de Janeiro, residente habitualmente na Rua Cidade de Moçâmedes, lote 256-5.º Esq.º, em Lisboa, engenheiro civil;

**SEGUNDO** — Carlos Manuel Ventura de Oliveira Ramos, casado, natural da freguesia e concelho de Oeiras, residente habitualmente na Rua D. Francisco de Almeida, n.º 7, Lisboa, arquitecto; e

**TERCEIRO** — Mário Martins Baptista, casado natural da freguesia de Carvalh, concelho de Pampilhosa da Serra, residente habitualmente na Rua Coronel Ribeiro Viana, n.º 23-6.º Esq.º, em Lisboa, economista.

Verifiquei a identidade dos outorgantes, quanto ao primeiro pelo meu conhecimento pessoal e quanto aos restantes pela exibição dos seus bilhetes de identidade, com os números, respectivamente, — 127151 de 8 de Junho de 1973 e 0482570, de 19 de Novembro de 1973, ambos emitidos pela Secção Central de Lisboa do Arquivo de Identificação.

**E POR TODOS ELES FOI DITO, POR MINUTA** — Que, pela presente escritura, fica constituída uma associação, que se regerá pelos estatutos constantes dos artigos seguintes:

#### Capitulo primeiro

#### DENOMINAÇÃO SEDE E OBJECTIVOS E ATRIBUIÇÕES DA ASSOCIAÇÃO

##### ARTIGO PRIMEIRO

UM — É constituída nos termos aplicáveis da Lei portuguesa uma associação denominada **ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE PROJECTISTAS E CONSULTORES**, sem fins lucrativos por tempo ilimitado.

DOIS — A associação terá a sua

sede em Lisboa, no Largo de Santos, dez-B «atelier», provisoriamente, e poderá constituir delegações nas localidades em que o número de associados o justifique;

TRES — Constituem objectivos da Associação:

- A) Representar, no País e no estrangeiro, os interesses específicos das actividades profissionais dos projectistas e consultores, com expressa exclusão de iniciativas de carácter político e confessional ou ligadas às relações de trabalho;
- B) Promover o desenvolvimento, em termos de estruturação, capacidade e qualidade, do sector que representa, visando a convergência dos interesses dos seus associados com os do País;
- C) Colaborar em, e apoiar iniciativas para dotar o País, nos domínios do projecto e da consulta, dos meios exigidos pelo seu desenvolvimento científico, técnico e economico-social.

#### ARTIGO SEGUNDO

UM — Para a prossecução dos seus objectivos são atribuições da associação:

- A) Fomentar o conhecimento e melhor compreensão da contribuição das actividades profissionais de projectistas e consultores para o desenvolvimento económico e social;
- B) Estabelecer e promover a observância dos princípios relativos à ética e regras deontológicas das actividades do sector e apoiar as iniciativas de regulamentação oficial sem prejuízo dos princípios aprovados pelos organismos profissionais;
- C) Editar regularmente um anuário dos seus membros com referência às respectivas qualificações para a realização de estudos e projectos, e outras publicações periódicas ou não;
- D) Representar, divulgar e promover nacional e internacionalmente as actividades de projectistas e consultores no âmbito das associações internacionais congêneres;

E) Promover quaisquer estudos, por iniciativa própria, ou em cooperação com entidades privadas dos organismos profissionais, do sector público ou das escolas superiores, de interesse para os associados, designadamente com vista à sua apresentação em congressos, seminários, colóquios ou à divulgação de quaisquer publicações;

F) Criar um centro de documentação para consulta dos seus membros e promover acções de formação e actualização científica e tecnológica dos profissionais do sector;

G) Proporcionar adequadas oportunidades de convívio e actuação interdisciplinar entre os seus associados incluindo iniciativas de intercâmbio internacional;

H) Participar em representação do sector em quaisquer grupos de trabalho, comissões deliberativas ou de funções consultivas constituídas por iniciativa de instituições públicas;

I) Prestar apoio aos seus membros em iniciativas que sejam consideradas de interesse para a promoção colectiva da actividade de projectistas e consultores.

#### Capitulo segundo

Dos sócios efectivos, aderentes e honorários da associação.

#### ARTIGO TERCEIRO

UM — Podem ser sócios efectivos da associação todas as pessoas singulares ou colectivas que exerçam, com carácter predominante e de maneira independente, a função económica

correspondente às actividades remuneradas de projecto e consulta, por conta de terceiros nos domínios da engenharia, arquitectura, economia, organização e gestão, planeamento ou investigação por contrato ligado a aqueles domínios.

DOIS — Para se tornar e permanecer sócio efectivo da associação uma pessoa singular deve:

- A) Satisfazer as condições oficialmente exigidas para o exercício da sua actividade no País;
- B) Possuir qualificações e experiência profissional comprovadas por referências actualizadas sobre a natureza e qualidade dos serviços prestados;
- C) Exercer a actividade em regime de profissão liberal, respeitando em tudo as incompatibilidades impostas pelos princípios deontológicos da actividade;
- D) Não ser directa ou indirectamente dependente nem exercer a actividade de fornecedor, empreiteiro e promotor imobiliário salvo, eventualmente, para realizações bem definidas e contratadas caso por caso;
- E) Ser retribuída pelos serviços que presta, exclusivamente através de honorários acordados com os seus clientes.

TRES — Para se tornar e permanecer sócio efectivo da associação uma pessoa colectiva deve:

- A) Ser constituída segundo o direito português, com sede social no País;
- B) Dispor em permanência de meios qualitativos e quantitativos adequados à realização dos serviços que se propõe prestar, apresentando referências actualizadas sobre a natureza e qualidade dos serviços prestados;
- C) Por os seus meios à disposição de toda a pessoa física ou moral sem reservar a qualquer uma, de maneira permanente, a exclusividade dos seus serviços, respeitando em tudo as incompatibilidades impostas pelos princípios deontológicos da actividade;
- D) Não ser directa ou indirectamente dependente nem exercer a actividade de fornecedor, empreiteiro e promotor imobiliário, salvo, eventualmente, para realizações bem definidas e contratadas caso por caso;
- E) Ser retribuída pelos serviços que presta, exclusivamente pela remuneração acordada com os seus clientes.

QUARTO — A admissão dos sócios efectivos é condicionada à apreciação da sua situação legal, dos respectivos «curricula» e qualificação da sua actividade profissional por órgão regulamentarmente competente da associação.

#### ARTIGO QUARTO

UM — Podem ser sócios aderentes da associação as pessoas singulares ou colectivas que exerçam a actividade de projectistas e consultores nos domínios especificados no artigo anterior, mas que não satisfaçam integralmente as condições indispensáveis para serem sócios efectivos.

DOIS — A admissão dos sócios aderentes é condicionada à apreciação da sua situação legal, dos respectivos «curricula» e qualificação da sua actividade profissional por órgão regulamentarmente competente da associação.

#### ARTIGO QUINTO

Podem ser sócios honorários por convite da associação:

- A) Pessoas singulares de especial competência que se proponham cooperar nas finalidades da associação, designadamente quadros dirigentes da administração pública e pessoal docente das escolas superiores;
- B) Pessoas colectivas do sector público, das escolas superiores ou fundações privadas que desenvolvam actividades de carácter tecnico-científico do âmbito da associação;
- C) Associações congêneres estrangeiras cuja competência possa unanimemente, ser reconhecida como prestigiosa para a associação.

#### ARTIGO SEXTO

UM — São direitos dos sócios efectivos:

A) Propor a admissão de novos sócios nos termos do regulamento interno;

B) Participar em todas as iniciativas da associação e receber quaisquer publicações a editar;

C) Participar nos trabalhos da assembleia geral e do conselho plenário designadamente com vista à contribuição para a definição das orientações a assumir pela associação e à apreciação das actividades de desenvolvimento pelos seus corpos gerentes;

D) Intervir nos processos eleitorais de escolha dos membros dos corpos gerentes.

DOIS — São deveres dos sócios efectivos:

- A) Contribuir de forma adequada para as iniciativas da associação designadamente pelo fornecimento de elementos de informação actualizados;
- B) Respeitar os princípios estabelecidos para o exercício da actividade;
- C) Proceder ao pagamento pontual das quotas e outras prestações em dívida à associação.

#### ARTIGO SÉTIMO

UM — São direitos dos sócios aderentes:

- A) Propor a admissão de novos sócios aderentes;
- B) Participar em todas as iniciativas da associação que não digam respeito exclusivamente à defesa dos interesses da actividade de projectistas e consultores como função económica;
- C) Receber quaisquer publicações a editar;
- D) Ter representação no conselho plenário;

DOIS — São deveres dos sócios aderentes:

- A) Contribuir de forma adequada para as iniciativas da associação designadamente pelo fornecimento de elementos de informação actualizados;
- B) Proceder ao pagamento pontual das quotas e outras prestações em dívida à associação.

#### ARTIGO OITAVO

UM — São direitos dos sócios honorários:

- A) Participar em todas as iniciativas da associação para que sejam expressamente convidados;
- B) Receber quaisquer publicações a editar;
- C) Participar nos trabalhos do conselho plenário.

DOIS — São deveres dos sócios honorários contribuir de forma adequada para a melhor cooperação da associação com as demais actividades nacionais.

#### ARTIGO NONO

UM — Perdem os direitos e a qualidade de sócios da associação os membros que:

- A) Solicitarem a sua desvinculação;
- B) Percam a qualidade que justificou a sua admissão nos termos dos artigos terceiro e quarto;
- C) Deixarem de cumprir as obrigações estatutárias e regras estabelecidas ou de algum modo prejudiquem os interesses da associação.

DOIS — A direcção da associação apreciará livremente as circunstâncias que motivem a perda temporária ou definitiva de direitos da qualidade de sócio, cabendo recurso para a assembleia geral.

#### Capitulo terceiro

Da assembleia geral e do conselho plenário.

#### ARTIGO DÉCIMO

UM — A assembleia geral é constituída exclusivamente pelos sócios efectivos que se encontrem no pleno gozo dos seus direitos;

DOIS — A assembleia reúne em sessões ordinárias nos termos estatutários extraordinariamente sempre que o respectivo presidente a convoque;

TRES — A assembleia geral ordinária reunirá obrigatoriamente no primeiro trimestre de cada ano civil para a apreciação do relatório e contas da direcção, eleição dos corpos gerentes e quaisquer outros assuntos que consistam.

tem da ordem de trabalhos;

QUARTO — As assembleias gerais serão convocadas por aviso enviado a todos os sócios efectivos com pelo menos quinze dias de antecedência acompanhado da ordem de trabalhos e de quaisquer documentos a apreciar;

CINCO — As assembleias gerais extraordinárias poderão realizar-se em qualquer altura por convocação do presidente da assembleia geral por sua iniciativa, ou por iniciativa da direcção, do conselho fiscal ou de dez por cento dos sócios efectivos.

#### ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO

UM — As assembleias gerais funcionarão com qualquer número de sócios se meia hora depois da primeira convocação não estiver presente a maioria dos membros com direito a voto.

DOIS — Os sócios efectivos poderão fazer-se representar validamente por quaisquer membros convocados, por simples comunicação escrita a mesa da assembleia geral até à hora da convocação.

TRES — A mesa da assembleia geral é composta por um presidente, um vice-presidente, dois secretários e dois suplentes.

#### ARTIGO DÉCIMO SEGUNDO

UM — O conselho plenário constitui um órgão consultivo da associação que integra o conjunto dos sócios honorários, corpos gerentes da associação, comissões das secções e representantes dos sócios aderentes em número a fixar em regulamento interno.

DOIS — O presidente do conselho plenário será o presidente da mesa da assembleia geral e será assessorado pelos secretários da mesa da assembleia geral;

TRES — O conselho plenário será convocado pelo respectivo presidente, ou por iniciativa do presidente da direcção e conselho fiscal da associação sempre que os interesses da associação o justificarem;

QUARTO — A convocatória será enviada a título de informação para os sócios efectivos e aderentes que poderão assistir às sessões como observadores.

#### Capitulo quarto

Da direcção e do conselho fiscal.

#### ARTIGO DÉCIMO TERCEIRO

UM — A direcção da associação será constituída por um número de três e um máximo de sete sócios efectivos eleitos em assembleia geral por um período de dois anos, renovável por igual período;

DOIS — De entre os seus membros será escolhido o presidente que promoverá a realização de reuniões regulares para a boa prossecução das finalidades da associação;

TRES — O presidente poderá confiar as funções de expediente técnico administrativo da associação a um dos membros da direcção que assumirá as funções de secretário geral;

QUARTO — Vinculam juridicamente a associação as assinaturas do presidente em exercício e de outro vogal da direcção;

CINCO — As funções de direcção e as desempenhadas pelos responsáveis de serviços tecnico-administrativos poderão ser remunerados de acordo com as normas aprovadas em assembleia geral sob proposta da direcção.

#### ARTIGO DÉCIMO QUARTO

UM — Compete à direcção da associação a elaboração e execução de planos anuais de actividades conformes ao desempenho das finalidades estatutárias e pelo recurso aos meios necessários;

DOIS — A direcção deverá redigir o relatório anual, elaborar o orçamento e as respectivas contas, bem como gerir o património da associação de forma diligente;

TRES — É da responsabilidade da direcção a elaboração dos regulamen-

tos internos indispensáveis ao bom funcionamento da associação.

#### ARTIGO DÉCIMO QUINTO

UM — Serão criadas secções, por decisão da assembleia geral, que agruparão os associados segundo os domínios da sua actividade profissional como consultores e projectistas;

DOIS — Cada secção elegerá uma comissão de três membros à qual incumbirá o estudo dos problemas específicos do respectivo domínio de actividade;

TRES — As comissões referidas em dois, farão parte do conselho plenário e actuarão como órgãos de estudo e de apoio à direcção da associação.

#### ARTIGO DÉCIMO SEXTO

UM — A fiscalização dos actos de gestão economico-financeira da associação é assegurada por um conselho fiscal constituído por um presidente e dois secretários;

DOIS — Compete em especial ao conselho fiscal proceder a reuniões trimestrais para:

- A) Examinar a escrita e verificar balancetes de receitas e despesas, conferir documentos de despesas, e a legalidade dos pagamentos efectuados;
- B) Elaborar parecer sobre o relatório e contas da direcção a ser submetido à assembleia geral.

#### Capitulo quinto

Disposições Finais e Transitórias.

#### ARTIGO DÉCIMO SÉTIMO

UM — Constituem receitas da associação:

- A) Quotas e jónias pagas pelos sócios;
- B) Subsídios, heranças, legados e doações em espécie ou pecuniárias que lhe sejam atribuídos;
- C) Rendimentos de bens e capitais próprios;
- D) O pagamento de quaisquer serviços prestados pela associação ou provenientes de venda das suas edições;

DOIS — Em princípio as quotas dos sócios efectivos individuais ou colectivos serão estabelecidas em função de uma percentagem calculada sobre o volume de serviços prestados.

#### ARTIGO DÉCIMO OITAVO

UM — A alteração dos estatutos da associação só poderá efectuar-se, por maioria, em primeira convocação desde que estejam presentes cinquenta por cento dos sócios efectivos e, em segunda convocação, qualquer que seja o número de sócios efectivos presentes na assembleia geral, para esse efeito expressamente convocada.

DOIS — Fica desde já convocada para a primeira sexta-feira do mês seguinte ao da data do reconhecimento legal da associação uma assembleia geral constituída para eleição dos corpos gerentes do primeiro biénio e definição das linhas de orientadoras das actividades a desenvolver no primeiro ano.

#### ARTIGO DÉCIMO NONO

E autorizada a comissão instaladora constituída pelos senhores engenheiro José de Araújo Coutinho, arquitecto Carlos Manuel Ramos e doutor Mário Martins Baptista, com sede provisória no «atelier» dez-B, no Largo de Santos, em Lisboa, a requerer os necessários actos para obtenção do reconhecimento legal da associação, incluindo a outorga dos actos notariais, bem como a realização dos demais actos de gestão necessários a aquele fim.

Assim o disseram e outorgaram. Adverti os outorgantes de que para esta associação adquirir personalidade jurídica se deverá observar o que a este respeito dispõe o Decreto-Lei quinientos noventa e quatro barra setenta e quatro, de sete de Novembro. Foi feita aus outorgantes em voz alta e na presença simultânea dos mesmos, a leitura desta escritura e a exploração do seu conteúdo e consequências legais.

## COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

### FACTORES

A COMPANHIA DE CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES está interessada em admitir para as Regiões Norte, Centro e Sul agentes destinados à execução do serviço geral de estação (venda de bilhetes, despachos, escrituração, circulação, serviço telefónico, etc., etc.).

O pessoal seleccionado, após formação adequada, terá ingresso nos quadros do pessoal da Companhia como Factor.

Em SILVES o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ D. SANCHO I

## COMUNICADO

### Comissão de Saneamento e Reclassificação da Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria de Lanifícios

1 — De acordo com o Decreto-Lei 366/74 de 19/8/74 iniciou as suas funções a Comissão de Saneamento e Reclassificação da Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria de Lanifícios.

2 — Portanto convidam-se todas as pessoas em geral, e muito especialmente os funcionários de qualquer categoria, colaboradores e beneficiários a apresentar queixa, reclamações ou participações DOS FACTOS CONTRA PESSOAS, que possam constituir matéria de apreciação da Comissão.

3 — Em conformidade com o disposto na alínea b) do n.º 1 do artigo 3.º do citado Decreto as comunicações referidas no número anterior relacionadas com todos os funcionários A SANEAR OU A RECLASSIFICAR têm de ser feitas POR ESCRITO, assinadas e conterem indicação DOS MEIOS DE PROVA, dos factos que nela se refiram, sem o que não poderão ser consideradas.

4 — Tais comunicações — QUE SERÃO MANTIDAS CONFIDENCIAIS — deverão vir completadas com a indicação da morada e local de trabalho dos signatários e terão que ser enviadas impreterivelmente até ao dia 22/2/75, directamente endereçadas a esta Comissão em sobreescrito fechado e lacrado com a nota de confidencialidade para a Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria de Lanifícios — Av. João Crisóstomo, 67 — Lisboa.

5 — Chama-se a atenção de que a recolha de todos os elementos recebidos, é que resultará para a Comissão a possibilidade de os apreciar devidamente e de os enviar à Comissão Ministerial de Saneamento do Ministério dos Assuntos Sociais, para as consequentes decisões.

Lisboa, 23 de Janeiro de 1975.

A COMISSÃO

## CHEFE CENTRAL DE ASFALTO

CONSTRUTOR DE ESTRADAS IMPORTANTE PRECISA CHEFE EXPERIMENTADO DE CENTRAL DE BETUMINOSO COM CONHECIMENTOS DE ELECTROTÉCNICA. RESPOSTA

A ESTE JORNAL AO N.º 1547.

# Desporto

## "TAÇA DAS TAÇAS", EM FUTEBOL P.S.V. À ESPERA DO BENFICA

O P.S.V. (de Eindhoven, Holanda) próximo parceiro da turma de futebol do Benfica, na disputa da Taça das Taças, tem uma curiosa história. Ei-la, em síntese:

O P.S.V. (Philips Sporting Union) de Eindhoven (Holanda) é um dos poucos clubes holandeses que se tem mantido na primeira divisão há cerca de 50 anos. Fundado a 13 de Agosto de 1926, tem estado sempre na 1.ª Divisão: foi campeão nacional 4 vezes (em 1929, 1935, 1951 e 1963) e ganhou a Taça da Holanda, em 1950 e em 1974. Em 1974 o P.S.V. bateu o N.A.C. (Breda) no final da «Taça», depois de ter derrotado o Ajax (de Amsterdão) e o Feyenoord (de Roterdão) nos quartos de finais e nas meias finais.

O P.S.V. tem, quase sempre, ocupado um lugar de destaque no futebol holandês. Na última época classificou-se em 4.º lugar no Campeonato Nacional com 49 pontos em 34 jogos, imediatamente a seguir ao Feyenoord, Twente e Ajax. Neste campeonato, o Philips S.V. marcou 96 golos, tantos quanto o vencedor do torneio (o Feyenoord) marcou. Para o elevado número de golos do P.S.V. contribuíram Willy van der Kuilen (27) e René van der Kerkhof (20).

Oito dos onze jogadores do «Philips» foram escolhidos para o grupo de pre-selecção nacional para o Campeonato Mundial, na Alemanha Ocidental (em 1974): os suecos Björn Nordqvist, Ralf Edstroem e Jan van Beveren; os gémeos René e Willy van der Kerkhof, Willy van der Kuilen, Pleun Strik e Harry Lubse, estes pela equipa holandesa. Na selecção final ficaram Björn Nordqvist e Ralf Edstroem (que já jogaram na selecção das estrelas europeias) na equipa sueca e, na equipa holandesa, os jogadores

res Pleun Strik e René e Willy van der Kerkhof.

O P.S.V. teve duas participações na Taça dos Campeões, 2 vezes na Taça das Taças e 1 na Taça U.E.F.A. Os resultados destes jogos foram:

1955/56 (Taça dos Campeões Europeus): batido na 1.ª «mão» pelo Rapid de Viena (Áustria);

1963/64 (Taça dos Campeões): P.S.V. bate o Esbjerg (da Dinamarca) na 1.ª «mão» e o Spartak-Plovdiv (da Checoslováquia) na 2.ª «mão», para ser eliminado pelo Zurique (Suíça);

1969/70 (Taça das Taças): O P.S.V. bate o Rapid de Viena no 1.º jogo. A 2.ª «mão», contra o A.S. (de Roma) termina em empate. O P.S.V. foi eliminado por um lançamento de moeda ao ar;

1970/71 (Taça das Taças): P.S.V. bateu o Gottwaldow (Checoslováquia), o Steaua (Bucareste) e o Vorwaerts de Berlim (Alemanha Oriental). O Real Madrid vence o «Philips», nos quartos de final;

1971/72 (Taça U.E.F.A.): O P.S.V. chegou à 2.ª «mão», depois de um empate com o Chemie Halle (Alemanha Oriental). O desempate não se fez por causa do incêndio num hotel, no qual morreu um dos jogadores do Halle e ficaram feridos outros do mesmo clube. O Philips S.V. bateu o Real Madrid, na 2.ª «mão» mas foi eliminado no 3.º jogo pelo Lierse S.K. (Bélgica).

Jogadores que fazem parte da 1.ª equipa do Philips S.V. (nesta época) e datas de nascimento:

Guarda-redes: Jan van Beveren (5-3-48) e André van Gerwen (6-10-52);

Defesas: Adri van Kraay (1-8-53), Pelun Strik (27-5-44), Gerry Deijkers (13-11-46), Björn Nordqvist (6-10-42) e Peter Kemper (13-10-42);

1500 metros, fez 15 minutos e 27,79 segundos — menos 3,96.

TIRO AO ARCO: a Federação convocou, para participação em provas internacionais, os atiradores Armando Moreira Dias, Carlos Ferreira, João Inácio, Sebastião Fernandes, Carlos Vieira e José Roberto (CNN); Pedro Guedes de Campos (Sporting); Daniel Jorge Juco e António Quirino (Lisboa Ginásio).

Médios: Kees Krijgh (13-2-50), Willy van der Kerkhof (16-9-51), Willy van der Kruijlen (6-12-46), Bengt Schmidt Hansen (27-11-46) e Peter Dahlquist (12-1-46).

Todos estes jogadores jogaram na equipa nacional.

O treinador é Cees Rijvers, que fez uma carreira internacional como jogador, no Feyenoord, na selecção nacional holandesa e em alguns clubes profissionais franceses. O presidente do P.S.V. (700 membros, 9 equipas de seniores e 20 de juniores) é Ben van Gelder. A cidade de Eindhoven é, também, a sede do «Concern International Electro-Técnico Philips»: 40 mil dos quase 190 mil habitantes, são funcionários da firma. O moderno estádio do P.S.V. está situado no coração da cidade. Tem cerca de 21 500 lugares, a maior parte deles aquecidos durante o inverno. A iluminação é uma das mais avançadas do Mundo e adequada a transmissões de TV a preto e branco e a cor.

Nesta época, o P.S.V. ocupa o 1.º lugar com 29 pontos em 17 jogos: já venceu o Feyenoord 2 vezes durante a presente temporada (3-2 das duas vezes). Na competição em que enfrentará, agora, o Benfica, o Philips S.V. bateu o A.R.D.S. (Irlanda) por 10-0 e 4-1 e o Gwardia Varsóvia (Polónia) por 5-1 e 3-0.



## ATLETISMO PARA A JUVENTUDE

Nos terrenos anexos ao estádio de Alvalade, disputou-se a segunda fase do «Corta-Mato da Juventude» (organização da Associação de Atletismo de Lisboa) com provas para quatro escalões etários, entre os 8 e os 15 anos, de ambos os sexos. Participaram 27 rapa-

zes e raparigas, que forneceram os seguintes vencedores femininos:

1000 m (8-9 anos), Rosa Maria (Oliv. Sul) 3.51,2; 1500 m (10-11 anos) Anabela Bragança (Sacor) 6.13,8; 1500 m (12-13 anos) Manuela Santos (Sp.) 5.50,6; 2000 m (14-15

anos) Maria Gondar (Sacor) 8.21

Provas Masculinas:

1000 m (8-9 anos) Jorge Silva (Sacor) 3.29,2; 1500 m (10-11 anos) Luís Miguel (E. Azul) 5.13,4; 1500 m (12-13 anos) Rui Ramalho (Sp.) 4.56,2; 2000 m (14-15 anos) Porfírio Tomé (O. Sul) 8.56,8.

## CONTRA O IMPERIALISMO NO FUTEBOL

Um certo clima de inquietação (que se vai transformando em angústia) está a agitar os bastidores do nosso futebol. Não é alheia a essa intranquilidade (pelo contrário, julgamos que está na sua origem) a alarmante situação financeira em que os clubes se encontram. Ainda ontem à noite (por iniciativa do Oriental, imediatamente secundada pelos restantes) os clubes da 1.ª Divisão Nacional lisboeta estiveram reunidos na sede da Associação de Futebol de Lisboa (com a presença de dirigentes deste organismo) a fim de se ocuparem da análise da situação (que é como quem diz: fazerem o ponto dos problemas económicos que os afligem) e definirem um caminho a seguir no sentido de encontrar as soluções mais convenientes. E foi «ponto quente» dos debates a questão dos en-

cargos que oneram a organização do espectáculo futebolístico. Mas, paralelamente, outros factos terão estado na primeira linha das preocupações dos clubes e da Associação de Futebol de Lisboa, um dos seus representantes (o de Vila Franca de Xira) nas considerações (muito ajustadas) que teve em torno de vários aspectos do nosso desporto apontou (como incongruência que urge remediar) o processo regulamentar vigente

da atribuição de votos às Associações, o qual (os votos são conferidos de acordo com o número de clubes que possuem em cada escalão do futebol) considerou antidemocrática. Fernando Gomes Vaz (presidente da Comissão Administrativa da Câmara de Vila Franca de Xira) não se limitou a condenar essa atribuição qualitativa de votos (o que corresponde a uma certa forma de imperialismo) e a apontar os inconvenientes que daí resultam (as votações são falseadas), pois pediu ao director-geral dos desportos que se acabasse definitivamente com semelhante anomalia.

Entretanto (e ligado com a essência deste assunto) chegou ao nosso conhecimento estar marcado para o próximo sábado, às 15 horas, na sede da F. P. F., uma reunião de funcionários administrativos, quer dos clubes, quer das associações, quer da Federação (e em relação ao pessoal que trabalha na F. P. F. já existe uma associação devidamente organizada) na qual irão ser debatidos assuntos do maior interesse e com vastas repercussões na orgânica actual do futebol português.

Sabemos que está elaborado um completo relatório onde se preconizam medidas inéditas (muito bem fundamentadas), documento que constitui ponto de partida para as acções que esta classe projecta desenvolver. Uma das mais importantes sugestões nele contidas é a de as Associações Regionais do Continente serem extintas, implantando-se em seu lugar uma estrutura com base na Federação e criadas Delegações (em Setúbal, para o Sul; no Porto, para o Norte; talvez mais uma para determinada zona do interior do País, já que para o Centro a cobertura se faria através da própria sede — neste caso a F.P.F.)

Este e outros projectos constituíram uma profunda remodelação na actual orgânica do

nosso futebol (já completamente desajustado das realidades, e daí a inquietação que se vive nos seus bastidores) razão por que essa reunião está a ser aguardada com a maior expectativa, muito embora a única decisão que nela virá a ser tomada seja a de (por agora, como primeiro passo) eleger uma comissão que represente os trabalhadores de cada um dos sectores (clubes, associações e Federação) para elaborar um projecto final de novas estruturas, de harmonia com as sugestões apontadas no relatório inicial.

Estejamos, portanto, muito atentos: grandes coisas estão para acontecer no seio do nosso futebol, qualquer coisa como uma lufada de ar puro que dele varra (definitivamente) tudo o que cheirar a bafio. E bem preciso é...

### registo

**BARREIRO:** comemorações do 38.º aniversário do Desportivo da Cuf, a 1 de Fevereiro, com um torneio de Judo, jantar volante dos associados e sessão solene no pavilhão ginodesportivo.

**HÓQUEI EM PATINS:** a Comissão Central de Árbitros informou, publicamente, que a sua direcção passa a ser constituída por Manuel José de Azevedo Machado, Frederico Peyssonneau, Joaquim Montemor Candeias, Joaquim Relvas do Nascimento e Vitor Manuel Ferreira. Simultaneamente, foram divulgados castigos aos árbitros José Martins e José Januário Maia (30 dias de suspensão a cada um) e António Soares (demissão). Outras deliberações: passar à inactividade de José Luciano Barbosa Pereira, conceder licença ilimitada a Carlos Henrique da Rocha Craveiro e aceitar o pedido de demissão de Artur Augusto Correia.

**HALTEROFILISMO:** o soviético David Rgiert estabeleceu um novo «record» mundial, na categoria de meios-pesados, com um levantamento de 165 kg. Durante as provas de halterofilismo que contavam para os «Jogos da Nova Zelândia». O antigo máximo mundial era de 163,5 kg.

**NATAÇÃO:** o australiano Steve Holland, de 16 anos, bateu dois recordes mundiais nos mesmos jogos. Nos 800, reduziu em dois décimos de segundo a sua própria marca de 8 minutos e 15,2 segundos (estabelecida em Brisbane), e, nos

## FUTEBOL NA UNIÃO SOVIÉTICA: MÉDIA DE 27 MIL ESPECTADORES EM CADA JOGO DO CAMPEONATO

BONA, (por Hans Schaefer, da UPI — exclusivo da ANI em Portugal) — A espiral do preço das transferências e dos salários, junta à contínua baixa da assistência aos jogos, tem colocado em dificuldades financeiras um bom número de equipas de futebol no ocidente capitalista.

Tal não acontece na União Soviética, onde o futebol, assente noutras bases, é um espectáculo desportivo que continua a atrair o público.

«Deutsches Sportecho», revista desportiva da República Democrática Alemã, afirmou, em edição recente, que cerca de 6,5 milhões de espectadores pagantes afluíram aos jogos do campeonato soviético da primeira divisão, em 1974, que teve como incontestável

vencedor o Dinamo de Kiev (com 40 pontos em 30 encontros, dos quais ganhou 14, empatou 12 e perdeu apenas quatro).

Isto significa uma média de 27.000 assistentes a cada um dos 240 jogos disputados o ano passado, uma proporção sem igual na Europa — sublinhou «Sportecho» em comentário do seu correspondente em Moscovo, Igor Lenski.

Este alto nível de espectadores, que muito dinheiro canalizou para os clubes, contrasta flagrantemente com a situação em numerosos países da Europa Ocidental, onde uma espécie de «enfado futebolístico» começou a espalhar-se desde há uns anos.

Na Alemanha Federal (por exemplo) a assistência aos jo-

gos da primeira «volta» da época de 1974-75 desceu para três milhões dos 3,5 milhões no mesmo período da temporada transacta.

O prestigioso Bayern de Munique, campeão nacional e detentor da «Taça dos Campeões Europeus», que tão má conta deu de si nessa primeira «volta», revelou que o número de espectadores pagantes aos seus jogos sofrera uma baixa de 120.000, relativamente à mesma fase da época de 1973-74.

O Dinamo de Kiev, pela sexta vez campeão nacional em 1974, não teve de se preocupar com tais problemas: segundo «Sportecho», 1.200.000 bilhetes foram vendidos para os seus jogos, o que dá uma média unitária de 40.000

### TOTOBOLA O NOSSO PALPITE

|                         |   |
|-------------------------|---|
| Boavista - Leixões      | A |
| Espinho - Farense       | X |
| CUF - União Tomar       | A |
| Oriental - Atlético     | A |
| Sporting - Setúbal      | A |
| Belenenses - Guimarães  | A |
| Olhansen - Porto        | X |
| Académico - Benfica     | 2 |
| Braga - Lousã           | A |
| Fafe - Beira-Mar        | X |
| Caldas - Peniche        | A |
| Torriense - Barreirense | X |
| T. Novas - Marítimo     | 2 |

## Desporto

## RAZÕES NEBULOSAS?

## O DESPACHO QUE ANULA O PORTUGAL-RÚSSIA

Na sequência da notícia ontem publicada em todos as nossas edições, referente à proibição do jogo Portugal-Rússia, em futebol, recebemos da Secretaria de Estado dos Desportos e Acção Social o seguinte texto-despacho:

«1. A competição desportiva, mesmo a profissionalizada, deve ser sempre encarada como expressão de uma forma de diálogo, que culmina na criação de um espectáculo quantas vezes de marcado valor estético.

«2. Quando essa competição se desenrola fora do âmbito nacional, estas noções adquirem relevância e o desporto tem então de ser entendido como uma das formas de confraternização mais fecunda que as gerações passadas nos legaram.

«3. Assim entendido, o desporto deve contribuir para a criação de um clima de convívio que, excluindo a alegria, o entusiasmo e até a tristeza, não deve ser nunca motivo de incitamento à violência, aos desmandos e, consequentemente à repressão.

«4. Para além destes princípios, que consideramos nosso dever defender a todo o custo, entende esta Secretaria de Estado que uma festa — e o desporto é uma festa — só se pode realizar quando os que nela participam têm por si a certeza de serem recebidos dentro dos seus princípios da hospitalidade, princípios que, em Portugal, não são uma palavra vã.

«5. Olhada a prática desportiva nesta perspectiva, considerou esta Secretaria de Estado que não se deveria realizar na data fixada o encontro de futebol entre as selecções de Portugal e da União Soviética, dada a forma como a direcção do Sport Lisboa e Benfica exprimiou o seu desacordo pela utilização das suas instalações, e o clima que à volta dessa atitude se procurou criar e que, a nosso ver, não se deve considerar desligada da conjuntura política actual.

## Boxe: Rússia bate os U.S.A.

A equipa soviética de boxe amador, derrotou ontem à noite, em Nova Iorque, a dos Estados Unidos (por 8-2) perante mais de 4.300 pessoas — assistência recorde no Felt Forum. No sábado à noite, os norte-americanos tinham derrotado os soviéticos (em St. Louis) por 5-4: a primeira vez que a União Soviética perdeu com uma equipa estrangeira.



Joaquim Agostinho teve que interromper a preparação em virtude dum acidente ocorrido em sua casa: um curto-circuito originou um pequeno incêndio no quarto de sua filha Ana Sofia. No meio da aflição (lógica) de todos, Agostinho não pensou duas vezes: arrancou da caminha o bebé, sacrificando a sua mão direita. Apesar do sofrimento natural, um sorriso de felicidade.

«6. Embora a requisição das instalações do Sport Lisboa e Benfica se tenha processado em conformidade com a legislação em vigor, procurou esta Secretaria de Estado, por intermédio dos organismos competentes, assegurar a realização do encontro noutro campo, a fim de não defraudar o interesse do público, não afectar o clima de harmoniosas relações com os desportistas da União Soviética, não prejudicar o processo de preparação da equipa nacional e permitir que o desafio se realizasse no ambiente de serenidade que se deve procurar criar e manter em torno de qualquer acontecimento desportivo.

«7. Não tendo sido possível, por razões de ordem técnica, assegurar a realização do encontro noutro local, decidiu esta Secretaria de Estado adiar para data a fixar posteriormente o encontro de futebol entre as selecções de Portugal e da União Soviética, a fim de que este se realize em condições dignas das nossas tradições de hospitalidade.

«8. Não pode esta Secretaria de Estado deixar de lamentar as atitudes que determinaram esta decisão, sendo entretanto de sublinhar a lucidez demonstrada pela direcção da Federação Portuguesa de Futebol, a quem exprimimos os nossos agradecimentos pela forma esclarecida como colaborou conosco na análise da situação e no concretizar da solução adoptada.»

## HÓQUEI EM PATINS

## BENFICA VENCE OEIRAS

Com o Pavilhão do Paço de Arcos completamente cheio, começou a disputar a fase final do «Torneio de Abertura» em hóquei em patins, dedicado a equipas da 1.ª divisão. Resultados: Sporting, 4-Paço de Arcos, 0; Salesiana, 3-Belenenses, 1; Oeiras, 3-Benfica, 4. A par da correcção que se verificou em todos os encontros é de assinalar a derrota dos donos da casa, que se podem lamentar da falta de sorte, especialmente no segundo tempo. A Juventude Salesiana venceu um Belenenses que nunca se conformou com o resultado desfavorável, mas que nada podia fazer ante uma turma que sabe o que quer. No último jogo da noite (foto), pode-se dizer que houve surpresa, pois cremos que muito pouca gente acreditaria na possibilidade de os jovens «encarnados» vencerem a forte turma de Oeiras, forçosamente mais adulta e calejada. Aconteceu que o Benfica soube aproveitar melhor «o seu tempo», nunca se preocupando com a desvantagem em que esteve no marcador. Na próxima 6.ª feira, no Pavilhão da Luz, disputa-se a segunda jornada, que engloba os jogos Oeiras-Sporting e Belenenses-Benfica.



## GEORGE BEST VOLTA A CHUTAR POR DÓLARES

George Best, o antigo futebolista do ano «e controverso «playboy» do Manchester United, vai regressar ao futebol: nos Estados Unidos.

A direcção do Manchester United revelou, ontem, que tinha concordado com a transferência do jogador irlandês (de 28 anos) para o Cosmos de Nova York, da Liga Norte-Americana.

A importância da transferência não foi divulgada, mas afirma-se em círculos jornalísticos que deve rondar as 100 000 libras.

Clive Toye, vice-presidente e treinador do Cosmos, afirmou anteriormente que Best tinha concordado com uma oferta de 60 000 dólares para jogar durante a época de 1975, que se inicia em Abril e se prolonga por cinco meses.

As únicas dificuldades que

se levantaram foram a aprovação oficial da transacção por parte dos directores do clube e outras formalidades legais.

Best, depois de vários anos de confrontos com o Manchester United, retirou-se há dois anos do futebol profissional e entregou-se às suas actividades particulares.

Toye declarou, em várias entrevistas, que não esperava uma grande modificação da parte de Best, no que respeita

aos seus gostos pessoais e divertimentos: desde que Best cumpra as suas obrigações para com o Cosmos, Toye ficará satisfeito e não se interessará de saber o que ele faz com os amigos ou amigas.

Por seu turno, Best declarou que está ansioso por jogar nos Estados Unidos, onde em sua opinião, os jogadores sofrem muito menos pressões do que na Grã-Bretanha.

## Notícias do F.C. Porto

Os ciclistas Manuel Oliveira, Albano Costa e Manuel Costa já renovaram contrato com o F.C. Porto, cuja equipa profissional é agora dirigida por Joaquim Leão.

Entraram em funcionamento

novas classes de ginástica pré-educativa.

Está aberta a inscrição, nas Antas, para as meninas (de idade compreendida entre os 9 e 15 anos) que desejem praticar Atletismo

## O ESTRANHO IMBRÓGLIO

Qualquer coisa continua a podre neste dinamurques reino do futebol português. Agora, sem razão plausível, sem motivo (bem) forte, a Secretaria de Estado dos Desportos e Acção Social Escolar resolveu anular o jogo entre as selecções de Portugal e da União Soviética, que estava marcado para amanhã, na Luz.

Para além de qualquer comentário ao nebuloso despacho do secretário de Estado (fica-se totalmente às escuras, após a sua leitura...) surgem factos curiosos e dignos de meditação. Por exemplo:

1) «O adiamento do jogo (palavras textuais do eng.º Luis Casanovas, transcritas da reportagem do nosso colega «Record», um dos poucos jornais privilegiados com a boa atenção de S. Ex.ª) foi assente no domingo à noite. Todavia, acordei com o dr. Jorge Fagundes que esta decisão vos deveria ser comunicada por nós, pessoalmente».

Pergunta-se: então, porque não se comunicou aos jogadores da província, convocados para estágio, de que não valia a pena fazer a viagem? Seria que o secretário de Estado tinha especial interesse em conhecê-los pessoalmente? Pouco a propósito, quando se fala que é necessário poupar dinheiro...

2) Mais uma frase do eng.º Luis Casanovas: «ao



No estágio da selecção nacional: os dirigentes federativos e o secretário de Estado dos Desportos. Uma cerimónia de acesso só permitida a convidados especiais.

entrem em campo, todos vocês (futebolistas) assumem uma grande responsabilidade e é para ela, para a importância do vosso papel, que eu os quero alertar».

Isto contraria frontalmente o ponto 1 do despacho de S. Ex.ª. Basta lê-lo aqui

ao lado...

3) Se estamos em hora de dizer verdades, por que motivo o secretário de Estado dos Desportos não conta a autêntica razão da anulação do jogo? Para que não se fique nas meias-tintas das palavras do coordenador da selecção (eng.º Abílio Ro-

drigues) que afirmou: «Im-puseram-se circunstâncias prioritárias. Várias e de ordem diversa. Não sou um político para as conhecer em pormenor...»

4) Gastaram-se mais de 200 contos com treinos e estágios.

A Federação de Futebol da União Soviética pode, igualmente, exigir uma indemnização. Quem paga isto tudo? O Povo? O partido político? A Secretaria de Estado dos Desportos? Para além disso, após os tristes acontecimentos verificados este fim-de-semana no Porto, que boato de «instabilidade política em Portugal» não vai ser manejada internacionalmente pela reacção?

5) Com certa precipitação, atiraram-se as culpas para cima da direcção do Benfica, pelo facto de ter lamentado (publicamente) que os direitos (mais que legítimos) dos seus associados não fossem defendidos na requisição do Estádio da Luz pela Federação.

Fica a questão no ar: o secretário de Estado dos Desportos é capaz de afirmar, sob sua honra, que assim comunicado teve alguma interferência séria e real neste anular de uma relação de amizade que todos desejávamos?

A consciência e ao juízo de quem nos ler, deixamos a apreciação dos factos.

NEVES DE SOUSA

## A vitória do Belenenses

A recente (e inesperada) vitória do Belenenses sobre o F.C. do Porto (nas Antas) trouxe-me à lembrança a equipa do Benfica de há 10 anos.

Quando se diz que determinada equipa é «grande», é porque possui um potencial técnico notável, em relação a outras. Dentro deste contexto, lembro-me que o Benfica a que me refiro tinha uma equipa onde a quantidade de jogadores de refinada execução técnica não era famosa. No entanto, eram esses menos «bons» que davam à turma aquela força e conjunto indispensáveis e que muitas vezes surpreendia as formações que eram apelidadas de «grandes equipas». A conquista das duas Taças dos Campeões Europeus é um exemplo flagrante. O Benfica tinha, naquela altura, algumas «minhocas», que muitas vezes

os adversários não tinham em linha de conta e, zás! Surpresa pela certa.

Dentro desta análise, o Porto (considerado superior) deixou-se surpreender pelas «minhocas» do Restelo, que souberam e puderam contrariar toda a lógica que os mais teimosos às vezes querem encontrar no futebol. Para lá deste pormenor, a experiência diz-me que, por muito que se não queira, há sempre a tendência para encerrar com certa displicência o confronto com adversários menos cotados, pese embora as recomendações que os técnicos sempre fazem para que tal não surja. Mas, é impossível: bem se fartam de alertar as consciências dos seus pupilos, mas raras vezes conseguem os seus intentos e, depois, os resultados estão à vista. Cremos que assim sucedeu neste recente Porto-Belenenses.

Salvo o devido respeito que nos merece o futebol em toda a sua dimensão, é muito provável que a turma comandada por Mário Wilson não perca no Restelo. Isto, porque a turma vimaranense vem com a firme disposição de vencer quem, tão claramente, triunfou nas Antas, e não deve ter a veleidade de menosprezar o seu parceiro de jogo. Que o Belenenses não se deslumbre com a vitória alcançada nas Antas, pois ela pode não servir de lição para outro erro. Aguardemos.

COSTA PEREIRA («internacional» de futebol)



Nacional

Política unitária de classe - defende a lista A dos médicos do Porto

«Insegurança pessoal, insatisfação profissional, desprestígio público — sintomas de uma situação que o médico não pode enfrentar individualmente. (...) Num momento de rápida transformação do País, da estrutura sanitária e da associação representativa dos médicos, estes não podem tomar, face aos problemas a que têm prioritariamente de dar resposta, posições simplesmente cautelosas ou expectantes. Não há pois caminhos moderados. Têm de definir-se abertamente apoiando uma reestruturação estatal dos serviços de saúde ou opondo-se a ela violentamente. A segunda é uma batalha perdida, além de injusta, e insistir nela é impopularizar mais a classe médica, o que se traduz no futuro em seu directo prejuízo» — afirma-se no programa da lista «A» para as eleições dos corpos gerentes da secção regional do Porto da Ordem dos Médicos.

Esta lista é constituída pelos seguintes nomes: Assembleia

Geral — Luis Mena Matos, Carlos Soares de Sousa, Camilo de Moraes e José Adalberto Mendo. Comissão Directiva — Alcindo de Magalhães, António Falcão de Freitas, António Fernandes (V. do Castelo), António Strecht Ribeiro, António Roma Torres, Benvindo Justica, Bernardo Bonifácio, Carlos Viana Jorge, Damião de Cunha, Eduardo Teixeira de Sousa, Emilio Peres, Joaquim Guedes, Joaquim Costa (Espinho), José Castro Ribeiro, Montalvão Machado (V. Real), Luis Guerra e Paz, Manuel Peixoto (Braga), Manuel Canijo, Maximino Cunha (Chaves), Otilio Figueiredo (Bragança) e Virgilio Moreira.

Como «métodos de trabalho» a lista «A» aponta no seu programa nomeadamente: núcleos sindicais nos locais de trabalho e nos distritos, valorização das assembleias gerais, organização colegial da direcção com reuniões de trabalho abertas, informação regional através de um boletim aberto ao debate, coordenação inter-regional e Intersindical.

Medidas para impedir a florestação de solos com aptidão agrícola

Uma portaria da Secretaria de Estado da Agricultura proíbe «as arborizações em todos os terrenos que estejam cartografados pelo Serviço de Reconhecimento e de Ordenamento Agrário (S.R.O.A.) nas classes de capacidade de uso A, B e C e em todos aqueles

DONATIVO PARA O P.S.

HAIA — O Partido Trabalhista do primeiro-ministro holandês, Jop Den Uyl, fez um donativo de 1 400 000 florins (cerca de treze mil contos) ao Partido Socialista Português, a fim de promover a liberdade e a democracia em Portugal — anunciaram informadores do partido na Haia.

que, não estando cartografados, sejam considerados de aptidão agrícola pelos serviços daquela Secretaria de Estado, seja qual for a sua área».

De acordo com a mesma portaria, «em todos os terrenos que estejam cartografados pelo S.R.O.A. nas classes de capacidade de uso D e E e em todos aqueles que, não estando cartografados, sejam considerados de aptidão florestal pelos serviços da Secretaria de Estado, as arborizações só poderão efectuar-se depois de autorizadas pela Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Agrícolas, salvo quando a florestação for orientada pelo Fundo de Fomento Florestal, quando o prédio a arborizar tenha 20 hectares ou mais, ou elas ocupem, em mais do que um prédio, uma área contínua igual ou superior a 20 hectares».

Justificando as medidas tomadas, refere-se no preâmbulo da portaria que «tem a Secretaria de Estado da Agricultura, através dos seus diferentes serviços principalmente em consequência das reclamações dos povos, de acções de florestação em solos de aptidão agrícola, sobretudo em regiões de grande propriedade».

mações dos povos, de acções de florestação em solos de aptidão agrícola, sobretudo em regiões de grande propriedade».

Accentua-se, por outro lado, que «o País tem necessidade de intensificar a produção de alimentos, como tarefa prioritária no sector agrícola e, assim, não se pode deixar de verberar tais acções, que constituem uma prática comodista da defesa dos interesses individuais através do uso indevido da propriedade privada da terra, em detrimento dos interesses gerais do País».

A portaria refere ainda que se encontra «em fase de estudo um conjunto de medidas legais que visam regulamentar e organizar as acções de florestação e de exploração florestal, mas, em face de situações de desrespeito pelo espírito que tem vindo a presidir às iniciativas da Secretaria de Estado, reflectido já em vários diplomas legais, nomeadamente no Decreto-Lei 635/74, de 22 de Novembro de 1974, torna-se necessário a adopção de medidas imediatas».

Tempo  
Situação do tempo  
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava em geral muito nublado o vento era fraco a moderado do quadrante Oeste e chovia ou caíam aguaceiros em alguns locais a Norte do Tejo.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

|             |     |
|-------------|-----|
| PORTO       | 13° |
| P. DOURADAS | 5°  |
| COIMBRA     | 12° |
| PORTALEGRE  | 8°  |
| LISBOA      | 12° |
| FARO        | 9°  |
| FUNCHAL     | 17° |

TEMPERATURAS EXTREMAS

LISBOA

|        |       |
|--------|-------|
| Máxima | 17,6° |
| Mínima | 1,0°  |

PENHAS DA SAUDE

|        |      |
|--------|------|
| Mínima | 1,0° |
|--------|------|

TEMPERATURAS NO ESTORIL

|             |       |
|-------------|-------|
| Agua do mar | 14,7° |
| Atmosfera   | 11,0° |

MARÉS DE HOJE

| PREIA-MAR   | BAIXA-MAR   |
|-------------|-------------|
| 4.35 4,2 m  | 10.19 0,4 m |
| 17.01 4,1 m | 22.33 0,4 m |

DIA 29

|             |             |
|-------------|-------------|
| 5.18 4,3 m  | 11.02 0,3 m |
| 17.43 4,1 m | 23.16 0,4 m |

DIA 30

|             |             |
|-------------|-------------|
| 6.01 4,3 m  | 11.46 0,4 m |
| 18.26 4,1 m | 23.59 0,5 m |

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 H DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado vento fraco ou moderado de Oeste; períodos de chuva ou chuvisco mais frequentes a norte do Tejo.

AMANHÃ

NAScer AS 8.46

OCASO AS 18.54

DIA 3 DIA 11 DIA 19 DIA 26

palavras cruzadas

COM PROVERBIO  
PROBLEMA N.º 10 995

HORIZONTAIS:

- Preposição. Pronome possessivo. Regressei.
- O mesmo que lage. Acrescentara.
- Cápsula que envolve as sementes. Nota musical.
- Verbal. Animal doméstico.
- Zomba. Gaveta grande.
- Em partes iguais. Da Arábia.
- Célio (s.q.). Curou. Rio de Itália.
- Chiste. Ruido.
- Cidade da Argélia. Campânula.
- O mais. Sadias. Oceano.
- Transpiraram. Criança francesa célebre pelo seu heroísmo.

VERTICAIS:

- Consciência (fig.).
- Fabricas de loiça de barro. Título honorífico da Índia.
- Nivela. Corda de esparto para arrastar as redes.
- Supões. Artigo definido.
- Bignona de ourives. Lavras. Apellido.
- Atravessaram.
- O mesmo que uma (ant e pop). Roles.
- Preposição. Pronome possessivo.
- Li. Cabelos brancos. Reunio.
- Mano. Frutaria.
- Nome de um mês. Conquistara.

Resolheu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE  
PROBLEMA N.º 7153

HORIZONTAIS:

- Dançar o samba. Serra de Portugal.
- Lavras. Estimais.
- Definhar. Escavas.
- Terranos em frente ou em volta das igrejas. Arara.
- Autores. Estimadas.
- Liquidaras (contas).
- Batráquio. Satélite de Júpiter.
- Acariciaram. Rio de Itália.
- Tempo do verbo seguir. Combina.
- Prefixo de negação. Lutécio. (s.q.). Corcunda (Prov.).
- Limpavam com água. Érbio (s.q.).

VERTICAIS:

- Carume. República federativa e o maior estado da América meridional.
- Estên. Apura.
- Bates com o marrão. Prata (s.q.).
- Bocado, porção que se mete na boca de uma vez. Colarinho.
- Pegas. Liga. Cidade da antiga Caldeia.
- Venera.
- Ave peralta. Espírito.
- Espédua. Brisa. Dão mios.
- Balões. Aparência.
- Fecharas as asas para descer mais depressa. Nota musical.
- Tostas. Roçar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10 994

- HORIZONTAIS:
- QUANTO MAIS.
  - Sia. Um. Imã.
  - Cardo. Aérea.
  - Ora. Isar.
  - Nios. Isto.
  - Ha. Ah! An.
  - Pioram. Vi.
  - Coram. Rolim.
  - Io. Seg. Aco.
  - Ta. Nabos.
  - Posasses. SS.
- VERTICAIS:
- CONHEÇO.
  - Usaria. Oito.
  - Airão. Pr. As.
  - Dan. Saias.
  - OS. HOMENS.
  - Ou. Gas.
  - MAIS. Arabe.
  - ESTIMO. OS.
  - Airão. Lás.
  - Imer. Avis.
  - Saa. ANIMAIS.

Proverbio: QUANTO MAIS CONHEÇO OS HOMENS, MAIS ESTIMO OS ANIMAIS.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7152

- HORIZONTAIS:
- Tinta. Fanar.
  - Amoura. Gare.
  - Ria. Na. Som.
  - It. Prima. Mã.
  - Malão. Estar.
  - Ruim. Nair.
  - Amada.
  - Fira. Arte.
  - Amarara. Aer.
  - Caroa. Re. AC.
  - Anas. Uméro.
- VERTICAIS:
- Tarim. Afaga.
  - Imitar. Imã.
  - Noa. Lucrara.
  - Tu. Pai. Aros.
  - Ar. Roma. Aa.
  - ANI. Mor.
  - Amena. Anu.
  - Ag. Asada. Em.
  - Nas. Tiara.
  - Aromar. Tear.
  - Remar. Merco.

BARS BOITES

NINA — Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167. a actuar FEDRA

ARTISTA BRASILEIRA:

ESPADARTE CLUB — Sesimbra. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. 229189

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado Variedades internacionais. T. 26461/264526/264596/264621/264946

HIPOPOTAMO — Conjunto Hipopotamo. Encerra aos Domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A T. 48384.

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinees» todos os dias. Encerra aos domingos. Av. Duque de Loulé, 69. T. 533117.

CACO — Dancing com música ambiente com sibular quarteto. Rua Camilo Castelo Branco, 33-A.

urgência

|                |         |              |         |
|----------------|---------|--------------|---------|
| Emergência     | 115     | Judiciária   | 53 5380 |
| Bombeiros      | 32 2222 | Intoxicações | 76 1176 |
| CVP            | 66 5342 | Aeroporto    | 71 1397 |
| H. de S. José  | 86 0131 | C.R.G.E.     | 53 7021 |
| H. de S. Maria | 73 0231 | C. Águas     | 36 1361 |
| P.S.P          | 36 6141 | Combóios     | 32 6222 |

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Rádio estudantil

17.00 Música coral

17.20 Temas de educação

18.15 Movimento das Forças Armadas

19.05 Programa infantil — informação de trânsito — música variada

20.00 Jornal da noite

21.00 Que quer ouvir?

21.45 Observação de cinema

22.00 A grande música negra, por José Duarte

23.00 De um dia para o outro

00.00 Entrada do MF 1 de Lisboa — SINAL HORÁRIO

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio estudantil

00.00 Junção com o 1.º programa

2.º Programa

16.15 Música de tecla

16.45 Música de Boccherini

17.15 Curiosidades musicais

17.45 Intercâmbio musical

18.13 Bolero (Ravel)

18.30 Gravações históricas

19.00 Música sinfónica

20.00 Jornal da noite

21.00 Aberturas de óperas francesas do século XIX

21.30 Orquestras de câmara

22.00 Sonata em sol maior, op. 75 «Fantasia» (Schubert)

22.30 O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco

23.00 As grandes sinfonias

24.00 Música vocal do Renascimento

00.30 «Momentos Musicais», op. 94 (Schumann)

01.00 Fecho

Programa Estereofónico — MF 2

21.00 Música ligeira variada

22.00 Opera «A Clemência de Tito» (Mozart)

00.30 Música de câmara

01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Emissor de Lisboa — Onda Média, 299,13 m — 1034 KHz — Emissão contínua; Emissor de Miramar (Porto) — Onda Média 283,6 — 782 KHz — Emissão contínua; Modulação de Frequência (principais emissores) — Lisboa, 97,9; Porto, 97,7; Portalegre, 98,9; Lousã, 90,8; Fôia, 88,1 e Mendro, 92 MHz

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário

18.00 Tri S

18.22 Palavra do dia — no final: terço e benção da Basílica dos Mártires

19.00 Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença

19.30 Página 1

21.05 Igreja é plural

21.20 Curso de Língua Alemã

21.45 Pentagrama

22.00 Quando o telefone toca

22.30 Esquema 13

23.05 A 23.ª hora

rádio

EMISSOR ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Voz de Lisboa

Das 06.00 às 10.00 e das 14.30 às 17.00

Rádio Graça

Das 10.00 às 12.00 e das 22.00 às 02.00

Clube Radiofónico de Portugal

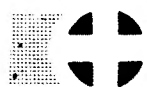
Das 12.00 às 14.30 e das 17.00 às 19.30

Rádio Peninsular

Das 19.30 às 22.00

ESTE ESPAÇO PODE SER PARA SI

CONTACTE-NOS!



## LISBOA

## TURNO J-1

## (TODA A NOITE)

**ALVALADE**  
Zil, Avenida da Igreja, 9-D-E  
(Tel. 711780)

**AMEIXOEIRA**  
São Bartolomeu, Vila Paulo  
Jorge, 1 (Galinheiras-Char-  
neca) (Tel. 790969)

**ARROIOS**  
Nunes, Rua Angela Pinto, 32  
(Tel. 49756)

**AVENIDAS NOVAS**  
Santa Maria, Avenida 5 de  
Outubro, 283 (à Feira Popu-  
lar e Avenida 28 de Maio)  
(Tel. 763016)

**BAIRRO ALTO**  
Andrade, Rua do Alecrim,  
125 (Tel. 323443-323446-  
322328)

**BELÉM**  
Gomes, Rua da Junqueira,  
326 (Tel. 638193)

**BENFICA**  
Benfíluz, Estrada de Benfi-  
ca, 444-A (Tel. 782606)

**CAMPOLIDE**  
Nova, Rua de Campolide,  
297-C (Tel. 687475)

**CAMPO DE OURIQUE**  
Pinheiro, Rua de Campo de  
Ourique, 131 (Tel. 686640)

**CONDE REDONDO**  
Salutar, Rua Conde de Re-  
dondo, 9-B (à Gomes Frei-  
re) (Tel. 533411)

**LAPA**  
Eduardo César, Rua das Tri-  
nas, 102 (Tel. 662631)

**OLIVAS**  
Olivais, (dos), rua Alves  
Gouveia, 19 (Tel. 311237)

**SÃO MAMEDE**  
S. Mamede, Rua Escola Poli-  
técnica, 82-B (Tel. 660280)

## TURNO J-2

## (ATÉ ÀS 22 HORAS)

**ALCANTARA**  
Infante Santo, Rua do Olival  
290 (Tel. 661003)

**ALVALADE**  
Lusitana, Avenida de Roma,  
18-A (Tel. 725443); Rio de  
Janeiro, Avenida Rio de  
Janeiro, 4-C (à Avenida  
dos Estados Unidos da  
América) (Tel. 721409)

**ANJOS**  
Jaime de Matos, Rua Alvaro  
Coutinho, 10 (Tel. 821671)

**AVENIDAS NOVAS**  
Sá da Bandeira, Avenida  
Marquês Sá da Bandeira,  
36-42 (Tel. 41961-54672)

**BAIRRO DA ENCARNACÃO**  
Anceno, Praça Norte, 11-A  
(Tel. 311216)

**BAIXA**  
Frazão, Rua Portas de Santo  
Antão, 70 (Tel. 328180)

**CAMPOLIDE**  
Bonif, Rua Rodrigo da Fon-  
seca, 153 (Tel. 683438)

**CAMPO DE OURIQUE**  
União, Rua Saraiva de Car-  
valho, 145-F (Tel. 663643)

**LUMIAR**  
Douro, Alameda das Linhas  
de Torres, 93-A (Tel.  
791131)

## PENHA DE FRANÇA

Carrondo, Rua Padre Sena  
de Freitas, 10-A (à Igreja da  
Penha de França) (Tel.  
842518)

**SÃO VICENTE**  
Santo António, Rua Leite de  
Vasconcelos, 72-C (Tel.  
862333)

**CHABREGAS**  
Conceição, Calçada de D.  
Gastão, 30 (Tel. 881279)

## LINHA DE CASCAIS

## ALGÉS

Miramar R. Ernesto da Sil-  
va, 81 (Tel. 212048)

**CAXIAS**  
Nova R. Bernardim Ribeiro,  
1-A (Tel. 242839)

**PAÇO DE ARCOS**  
Godinho da Silva Av. Partão  
Lopes, 4 (Tel. 2432039)

**OEIRAS**  
Aicântara Guerreiro P. Redi-  
cencial dr. Augusto de Cas-  
tro, Lote 10 (Tel. 2430691)

**PAREDE**  
Grincho Av. da República,  
87 (Tel. 2471204)

**MURTAL**  
Primavera R. das Parreiras,  
2 (Tel. 2472278)

**MONTE ESTORIL**  
Suíça, Cruzeiro (Tel.  
260087)

**CASCAIS**  
Cordeiro Av. Comb. G. Guer-  
ra, 40 (Tel. 281419); Nova  
Est. de Alvide-Fontainhas  
(Tel. 281044)

## LINHA DE SINTRA

**AMADORA**  
Cavaca R. Elias Garcia, 209  
(Tel. 930019); Flama R.  
Elias Garcia, 78-B (Tel.  
932485); Confiança Av. D.  
Nuno Álvares Pereira, 15-A  
(Tel. 938149)

**DAMAIA**  
Damaia P. Alexandre Gus-  
mão, 9-A (Tel. 970523)

**QUELUZ**  
Zeller R. da República, 83  
(Tel. 950045); Correia L.  
do Mercado, 3 (Tel.  
950906); Correia e Pinto

**CACÉM**  
Araújo e Sá Ets. de Paço de  
Arcos, Lote 1-B (Tel.  
2940781)

**MEM MARTINS**  
Miranda Garcia Est. de Mem  
Martins, 173-B (Tel.  
2914103)

**S. PEDRO DE SINTRA**  
Valentim (Tel. 980456)

**SINTRA**  
Simões Estefânia, (Tel.  
2930832)

**COLARES**  
Colares Abreja (Tel.  
299088)

## OUTRA BANDA

**ALCOCHETE**  
Gameiro L. António dos San-  
tos Jorge, 15 (Tel. 234100)

**ALHOS VEDROS**  
Gusmão R. Cândido dos  
Reis, 30 (Tel. 204020)

**ALMADA**  
Galeno R. Capitão Leitão,  
85-B (Tel. 2760565)

**BAIXA DA BANHEIRA**  
Aliança Est. Nacional, 178-A  
(Tel. 2040302)

**BARREIRO**  
Pizarra Av. do Bocage, 65-A  
(Tel. 2074771)

**COVA DA PIEDADE**  
Castro Rodrigues L. 5 de Ou-  
tubro, 62 (Tel. 270121)

**MOITA**  
Silva Rocha P. da Republi-  
ca, 16 (Tel. 239029)

## MONTIJO

Moderna R. Bulhão Pato, 60  
(Tel. 230156)

**SESIMBRA**  
Leão Av. Salazar, 13 (Tel.  
2299471)

**SETÚBAL**  
Bocageana R. do Romeu  
(Tel. 234251); Bairros B.º  
Santos Nicolau (Tel.  
23330)

**SEIXAL**  
Soromenho R. Paiva Coe-  
lho, 38 (Tel. 2218560)

## PORTO

## TURNO 27

## ATE ÀS 22 HORAS

Martino, Sucr. Praça Marquês  
de Pombal, 122; Pombeiro,  
Campo dos Mártires da Pátria,  
152; Pielada, Rua Central de  
Francos, 316; S. Roque da  
Lameira, Rua de S. Roque da  
Lameira, 1111; Sá da Bandeira,  
Rua Sá da Bandeira, 236; Ameal  
Rua do Ameal, 1227; Campo  
Alegre, Rua do Campo Alegre,  
723; Ferreira da Silva, Rua dos  
Mártires da Liberdade, 150;  
Peninsular, Rua Chã, 100; S.  
Lázaro, Avenida Rodrigues de  
Freitas, 297; Melo Taveira, Rua  
Alcaide Faria, 77

## A PARTIR DAS 22 HORAS

Melo Taveira, Rua Alcaide Fa-  
ria, 77; S. Roque da Lameira,  
Rua de S. Roque da Lameira,  
1111; Sá da Bandeira, Rua Sá  
da Bandeira, 236; Ferreira da  
Silva, Rua dos Mártires da  
Liberdade, 150

## COIMBRA

Machado, Rua Bernardo de  
Albuquerque; Sítalia, Largo  
da Sé Velha; Luciano e Ma-  
tos; Rua da Sofia.

PASSE  
UM FIM-DE-SEMANA  
SEM CONTRATEMPOSQUANDO ACORDAR  
ESTARÁ NO ALGARVESERVIÇO DE  
CARRUAGENS-CAMAS  
LISBOA-ALGARVE

Barreiro-V.R. Sto. António: sextas-feiras  
V.R. Sto. António: domingos  
INFORMAÇÕES TELEF. 326226

CP Caminhos de Ferro Portugueses

## Cinemas

## BERNA

T. 776098 14.15, 16.45, 19.15, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

## MURO DE SEPARAÇÃO

Com: Paul Newman e Joanne  
Woodward

## APOLO 70

T. 763319 14.15, 16.45, 19.15, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

## CHINATOWN

O mais aclamado filme de 1974!  
11.ª Semana

Hoje às 00.15  
Grupo D (maiores de 18 anos)

## KING KONG

## ROXY

T. 42872 14.15, 16.30, 18.45, 21.45

Grupo D maiores de 18 anos

VENHA TOMAR CAFÉ  
CONNOSCO

A obra-prima de Alberto Lattuada  
Colorido

## PATHÉ

T. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

## FOGO NOS LÁBIOS

Os jogos do amor sensual  
Colorido

5.ª Semana

## ALVALADE

T. 717480 15.30, 18.30, 21.45

Grupo D maiores de 18 anos

ASSASSINO  
AO TELEFONE

Do fundo da noite a compainha  
anunciava

## LIDO

T. 937593 21.30

Não acons. a menores de 13 anos

## OPERAÇÃO GOLFINHO

## CINESTÚDIO

T. 937593 15.30, 20.30, 22.30

Não acons. a menores de 18 anos

## CHINATOWN

## CARLOS MANUEL - SINTRA

T. 2930394 21.30

Interdito a menores de 18 anos

O ÚLTIMO TANGO  
EM PARIS

## RIVOLI

21.30 (18 anos)  
«O Grande Golpe»

## PASSOS MANUEL

21.30 (18 anos)  
«Do amor se morreu»

## ÁGUA DE OURO

20.00 (14 anos)  
«Punhos de Aço»

## COIMBRA

## TIVOLI

21.30 (18 anos)  
«Ku-Fu»

## AVENIDA

21.30 (18 anos)  
«Você Interessa-se Pela Coi-  
sa?»

## S. TEOTÔNIO

21.30 (18 anos)  
«O Cardeal»

## GIL VICENTE

21.30 (18 anos)  
«A Grande Ilusão»

## SOUSA BASTOS

21.30 (18 anos)  
«O Caçador de Escândalos»

## UNIVERSAL

T. 774402 14.30, 18.30, 22.30

As 14.30, 20.30  
Não acons. a menores de 18 anos

## TERRA PROMETIDA

As 18.30 Não acons. m/ 13 anos  
QUANDO O POVO ACORDA

As 16.30 e 22.30  
Não acons. a menores de 13 anos

## RESTELO

T. 610375 21.30

Interdito a menores de 18 anos

## O EXORCISTA

Este filme contém cenas  
eventualmente chocantes

Em 16.ª semana

## EDEN

T. 320768 14.15, 16.45, 19.15, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

## OS DIABOS

Este filme contém cenas eventu-  
almente chocantes

## TIVOLI

T. 570595 15.15, 18.30, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

MINHA MULHER  
É DOIDA

com: Barbra Streisand, Michael  
Sarrazin

3.ª Semana

## CASINO ESTORIL

T. 264621 17.00, 21.30

Grupo D maiores de 18 anos

## DUELO NA POEIRA

## D. JOÃO V

T. 971794 21.30

Grupo D 18 anos

## O DESAFIO DE GIGANTES

## POLITEAMA

T. 326305 15.15, 18.15, 21.45

Não acons. a menores de 13 anos

## DÁ-LHE AGORA

2.ª Semana triunfal

## ROMA

T. 727778 15.30, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

## SEXO LOUCO

As 18.30  
AMOR ENTRE MULHERES

## OXFORD

T. 2865027 16.00, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

VOCÊ INTERESSA-SE  
PELA COISA?

14.ª Semana a esgotar

## VOX

T. 720808 16.30, 19.00, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

## VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA?

14.ª Semana a esgotar

## LUMIAR

T. 795296 21.40

Grupo D 18 anos

A IRMÃ DA CASTA  
SUSANA

## SATÉLITE

T. 662632 15.30, 18.30, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

REI COMO UM CAVALO  
LOUCO

MUNDIAL

T. 538743 15.15, 18.30, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

TODA UMA VIDA

O mais recente e discutido filme  
de Claude Lelouch

## CALEIDOSCÓPIO

T. 794141 14.15, 16.45, 19.15, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

## A ÚLTIMA SESSÃO

Um dos melhores 10 filmes do  
ano!

## CONDES

T. 322523 14.15, 16.30, 18.45, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

## ARREFECIDO A 99 %

Um filme de John Frankenheimer

## ODEON

T. 326283 15.15, 18.15, 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

OS PECADOS  
INCONFESSÁVEIS

DE UMA SENHORA BEM

14.ª SEMANA DE SENSACÃO

Lotações esgotadas

UM FILME DE PAIXÕES NUAS

## LONDRES

T. 801313 14, 16.30, 18.45, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

## INICIAÇÃO CARNAL

Tarde ou cedo toda a gente  
precisa de ser amada

## S. JORGE

T. 54153/4 15.15, 1



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.  
ADMINISTRAÇÃO GERAL  
E PUBLICIDADE  
RUA CASTILHO 185 1.º 2.º E 4.º  
TELEF. 654531/2/3/4  
REDAÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS  
RUA LUZ SORIANO, 44  
TELEF. 321154/5 320271/2/3  
RUA DA ROSA, 57  
END. TEL. DÍBDA TELEF. 12363  
LISBOA PORTUGAL

## DURANTE DEZ DIAS

# Portugal envolvido em manobras da N.A.T.O.

Onze mil homens, 35 navios (entre os quais um submarino nuclear holandês) e grande número de aviões e helicópteros participam nas manobras «Locked Gate 75», da N.A.T.O., extensivas ao nosso país. A simulada operação começa amanhã, terminando a 7 de Fevereiro. Portugal colabora com uma fragata, a «Pereira da Silva», e naturalmente com a geografia.

«Locked Gate» quer dizer «Portão Fechado»: neste caso um «portão» continental «fechado» à eventual invasão de forças vindas do lado do mar e que não deixará de tentar atingir o seu objectivo. É claro que as manobras estão programa-

das até ao pormenor, digamos mesmo — até ao pormenor da vitória dos defensores (a N.A.T.O.). Para a História do acontecimento acrescenta-se que o invasor é cor-de-laranja e o defensor azul, cores de convenção que nada têm a ver com símbolos nacionais. Se tivessem, os holandeses do Reino de Orange ficariam sumamente desapontados...

O «Locked Gate» usa efectivos e material de cinco países membros da organização a saber: além de Portugal, também os E.U.A., a Inglaterra, a Alemanha Federal e a Holanda. A França, saída da N.A.T.O., no tempo de De Gaulle, entra por conta própria.

## Manuel Alegre:

# "A censura partidária viola o Programa do M.F.A."

Tendo como tema a liberdade de informação, efectuou-se no Teatro Vasco Santana uma sessão de esclarecimento promovida pelo núcleo da RTP do Partido Socialista. Falaram, designadamente, o jornalista Jaime Gama, o dr. Salgado Zenha e Manuel Alegre.

O primeiro fez uma crítica cerrada aos órgãos de informação, acusando a maioria de apenas repetir «slogans» pelo que «perderam a credibilidade» junto do público. Sublinhou que a imprensa, a Rádio e a Televisão deveriam ter a mais completa independência face aos poderes político e económico e também dos partidos, devendo estes limitar-se à imprensa partidária para fazerem propaganda das suas posições. Noutro ponto, defendeu a transformação da RTP e da Rádio oficial em empresas públicas como meio de lhes garantir a independência e para que não sejam apenas «instrumentos do Palácio de S. Bento».

Salgado Zenha, na sua intervenção, sublinhou ser necessário que as pessoas não tenham medo da liberdade nem

dos reacçãoários, nem dos democratas entre si, o que se consegue usando o direito que todo o cidadão tem à informação e da liberdade de expressão. As liberdades públicas, disse ainda, não são assunto de uma só entidade, mas sim assunto nacional e competirá à Assembleia Constituinte definir o seu estatuto.

Manuel Alegre, por último, criticou as outras formas de esquerda, que acusou de recear as eleições e de quererem sabotá-las, tornando-se particularmente directo em relação ao M.D.P./C.D.E. em resposta a acusações feitas por este Movimento ao Partido Socialista. afirmou depois que o «grande crime» dos socialistas foi terem exercido o seu direito de crítica e de liberdade de expressão, relativamente à lei sindical e às eleições, acrescentando que «quando se pretende exercer uma nova censura de tipo partidário se está a violar o programa do M.F.A. Disse igualmente que esse mesmo facto impedia a construção do socialismo em Portugal, porque impedia também a consciencialização do povo.

## SESSÕES E COMÍCIOS

M.D.P. — Hoje na Apelação, no grupo Desportivo local, às 21.30; em São Marcos da Serra, às 21 horas; em Zoio (Bragança), às 21.30; em Alfaião (Bragança), às 21.30; em Viana do Castelo, às 21.00.

Amanhã — às 21 horas, em Montemor-o-Novo e Fontainhas (Bragança)

### M.F.A. EM COIMBRA

Prossegue hoje, com as seguintes sessões, a campanha de esclarecimento cívico do M.F.A. no centro do País: às 15 horas, no Regimento de Infantaria 14, em Viseu; às 21.30, em Barra de Mira; às 21 horas, em S. Vicente de Pereira Ju-

são. Amanhã: às 21.30, em Segadães, Águeda, no salão da Junta; às 21 horas, em Alhadas de Baixo, Figueira da Foz; e às 15.30, em Porto de Ovelha, concelho de Almeida. Depois de amanhã: às 21 horas em Angeja, Albergaria-a-Velha; às 21.30 em Seixo de Mira, Mira; às 21 horas, em S. João Antão, Guarda; e à mesma hora, em Vila Seca, Condeixa. Dia 31, às 21 horas em Vista Alegre, concelho de Ílhavo, no teatro da fábrica; às 21.30, em Abrunheira, Montemor-o-Velho; e também às 21.30 em Souselas. Dia 1, às 21 horas, em Pombares, Arganil; às 21.30, em Valongo do Vouga, Águeda; às 15.30, em Pedágãos, Lamas do Vouga, Águeda. Dia 2, às

15.30, em Alfaiões, Soure, no Salão 1.º de Maio

### M.R.P.P.

O M.R.P.P. decidiu organizar na sexta-feira, às 19.30 uma manifestação a realizar no Rossio para comemorar o 31 de Janeiro.

## MOURÃO FERREIRA NO RIO DE JANEIRO

Um despacho conjunto do brigadeiro Vasco Gonçalves e do prof. Jorge Campinos exonerou do cargo de director do Centro de Turismo do Rio de Janeiro o sr. Noel Oliveira de Arriaga, substituído ali por Jaime

Mourão Ferreira. Este terá por missão extinguir o Centro, criando ao mesmo tempo as infra-estruturas necessárias para a continuidade dos Serviços de Informação através da Embaixada de Portugal.

## CONVERSÇÕES ECONÓMICO-FINANCEIRAS

# PORTUGAL E A FRELIMO COMPROMETERAM-SE A ELIMINAR AS SEQUELAS DO COLONIALISMO

Continuação da pág. 1

do activo e do passivo do citado departamento, bem como à criação do novo banco central.

As duas delegações ocuparam-se também, com especial cuidado, da situação dos trabalhadores do Departamento de Moçambique do B.N.U. tendo reconhecido a necessidade de se criarem condições favoráveis à sua livre permanência e continuidade ao serviço da instituição, após a transferência para o Estado de Moçambique.

### SITUAÇÃO DOS ANTIGOS RESIDENTES EM MOÇAMBIQUE

A Subcomissão «B» ocupou-se dos seguintes assuntos: sistema monetário da Zona do Escudo e esquema de regularização dos créditos e débitos do Fundo Monetário desta Zona; situação dos créditos de residentes em Portugal ainda não expressos em escudos portugueses; empréstimos, avais e garantias do Estado português; tratamento de situações

de antigos residentes em Moçambique, agora domiciliados em Portugal, quanto aos valores e mobiliários e imobiliários que ali possuam e aos respectivos rendimentos.

Quanto às situações de antigos residentes em Moçambique, as duas delegações concluíram ser necessário aprofundar as questões que este ponto poderá suscitar, o que será feito na segunda fase das negociações. No que respeita ao apoio financeiro previsto no chamado IV Plano de Fomento, a delegação do Governo português deu a conhecer a nova concepção de planificação e programação do desenvolvimento e as consequências daí emergentes.

### ABOLIR O REGIME ADUANEIRO COLONIALISTA

A Subcomissão «C» ocupou-se dos problemas relacionados com o sistema de relações comerciais e dupla tributação. Foi afirmada a necessidade de negociar um acordo destinado a evitar a dupla tributação e enunciados os princípios a que

deve obedecer a cooperação técnica no domínio comercial.

Entre os vários assuntos tratados, destaca-se a decisão de abolir o regime aduaneiro preferencial herdado do colonialismo e o estabelecimento, numa base de multilateralidade, de esquemas de trocas comerciais e de pagamentos entre os dois países. Finalmente, as duas delegações exprimiram a necessidade de uma troca imediata e de carácter sistemático de informações, com vista a concretizar os acordos sugeridos na presente fase de negociações, estabelecendo as vias mais adequadas para o efeito.

### CABORA-BASSA

A Subcomissão «D» tratou do empreendimento de Cabora-Bassa, situação do Gabinete do Plano Zambeze, Sociedade Hidroeléctrica do Revue e So-nefe.

As delegações, após terem examinado a realidade actual do empreendimento de Cabora-Bassa, estabeleceram fórmu-

las de entendimento com vista a continuar-se um exame conjunto dos problemas em causa. Quanto ao Gabinete do Plano do Zambeze foi estudada a forma de transferir para Moçambique as suas estruturas.

O comunicado final sublinha: «É com agrado que as duas delegações terminada esta primeira fase dos trabalhos, verificam que apesar da vastidão e complexidade das matérias a tratar e das inegáveis dificuldades técnicas dos problemas em causa, as negociações decorreram numa óptica política que abre boas perspectivas no campo da efectiva colaboração e constitui uma importante etapa para a liquidação do colonialismo, numa base de independência, igualdade, comunhão de interesses e respeito pela personalidade de cada povo.»

As duas delegações acordaram ainda na necessidade de estudar o alargamento do seu âmbito actual, por forma a agregar numa perspectiva global, outros domínios de cooperação a estabelecer entre os dois países.

## O C.D.S. não merece qualquer solidariedade

-refere uma nota do M.D.P./C.D.E.

Frisando que em circunstâncias normais o M. D. P./C. D. E. tem como regra não se pronunciar sobre acontecimentos que, sendo marginais no conjunto da situação política e sendo provocados por forças igualmente marginais na condução dos processos democráticos, constituem manobras de diversão em relação aos grandes problemas e às tarefas centrais que se colocam às forças democráticas, mas tendo em conta a exploração que o C. D. S. não deixará de fazer com base nos incidentes verificados no último sábado no Porto, o Movimento Democrático Português esclarece que «um partido com dirigentes que estiveram comprometidos com o fascismo e em cujas bases se faz o reagrupamento dos fascistas e reacçãoários, um partido que não tem um passado de resistência nem um presente de participação nas grandes batalhas pela liberdade e onde apenas sobressai a persistente demagogia, é naturalmente um partido sobre o qual se justificam sérias reservas e que desfruta de total impopularidade.

O M. D. P./C. D. E. entende assim que o partido do C. D. S. não merece qualquer solidariedade democrática», como igualmente não merecem solidariedade os grupos políticos que, aproveitando-se da forte consciência popular de que é o C. D. S. conduzem acções aventureiristas que levam a criminosos confrontos com as Forças Armadas e à promoção publicitária dos atacados acabando, afinal, por fazer o jogo da reacção permitindo-lhes que se apresentem como «mártires da liberdade».

Desaprovando os incidentes violentos, a Comissão Central do Movimento Democrático Português refere que «com pretexto nestes incidentes é de esperar uma intensificação da demagogia e reacçãoária campanha tendente a apresentar Portugal como País à beira de uma ditadura de esquerda e da supressão das liberdades» pelo que alerta para a necessidade de a estas manobras se opor uma resposta pronta e firme que faça a verdade triunfar sobre a calúnia e a provocação. E no final insiste-se «que a verdadeira luta do nosso povo pelo avanço democrático nada tem que ver com os incidentes violentos do Porto nem com os seus mais responsáveis protagonistas».

## Os acontecimentos do Porto

### na Inglaterra

LONDRES, 27 (FP) — O grupo da esquerda trabalhista «Tribune» decidiu enviar dois dos seus membros a Portugal para obter testemunhos quanto aos incidentes do Porto, durante o abortado congresso do C.D.S. São Russen Kerr e Harry Selby, que devem seguir para Portugal durante o fim-de-semana.

O presidente do grupo «Tribune», Sydney Bidwell, explicou, a propósito, que «as lágrimas de crocodilo» derramadas pela imprensa conservadora sobre a democracia portuguesa, contrastam com a admiração que a mesma imprensa tinha pelo regime fascista de Caetano.